



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 9 - Nono levantamento | **JUNHO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA** **grãos**

V. 6 - SAFRA 2018/19 - N. 9 - Nono levantamento | **JUNHO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 6 - Safra 2018/19 - Nono levantamento, Brasília, p. 1-113 junho 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

Candice Mello Romero Santos (Geot); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Jactã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônonovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patricia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspane, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

Fotos

Inicial: Lavoura de algodão - Sureg - PB/ Final: Colheita Lavoura de soja - Sureg - TO

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
----------------------------------	----------



2. Introdução	10
----------------------------	-----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	11
--	-----------



4. Análise climática - Inmet	21
---	-----------



5. Análise das culturas	25
--------------------------------------	-----------

5.1. Culturas de verão	26
------------------------------	----

5.1.1. Algodão	26
----------------------	----

5.1.2. Amendoim	32
-----------------------	----

5.1.3. Arroz	37
--------------------	----

5.1.4. Feijão	44
---------------------	----

5.1.5. Girassol	69
-----------------------	----

5.1.6. Mamona	71
---------------------	----

5.1.7. Milho	72
--------------------	----

5.1.8. Soja	81
-------------------	----

5.1.9. Sorgo	91
--------------------	----

5.2. Culturas de inverno -----	94
5.2.1. Aveiabranca-----	94
5.2.2. Canola-----	96
5.2.3. Centeio-----	97
5.2.4. Cevada -----	98
5.2.5. Trigo-----	99
5.2.6. Triticale-----	102



6. Balanço de oferta e demanda -----103

6.1. Algodão -----	103
6.2. Arroz -----	104
6.3. Feijão -----	104
6.4. Milho -----	106
6.5. Soja -----	106
6.6. Trigo-----	107



7. Calendário agrícola de plantio e colheita----- 109





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2018/19

A estimativa da produção de grãos, para a safra 2018/19, é de 238,9 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 4,9% ou 11,2 milhões de toneladas acima da safra anterior.

A área plantada está prevista em 62,9 milhões de hectares. O crescimento calculado foi de 1,9%, comparando-se com a safra 2017/18. Os maiores aumentos de área são de soja (672,8 mil hectares), milho segunda safra (795,3 mil hectares) e algodão (425 mil hectares). Algodão: a área plantada é de 1.599,7 mil hectares, sendo 36,2% maior que a safra passada, sobretudo pelo aumento de área em Mato Grosso e na Bahia.

Amendoim primeira safra: a estimativa é de 421,9 mil toneladas produzidas, representando redução de 16,1% em comparação à produção obtida em 2017/18. Amendoim segunda safra: a projeção é que 6,9 mil hectares sejam semeados com a cultura nesta temporada, estimando uma produção de 13,1 mil toneladas.

Arroz: a produção deverá ser 12,9% menor que a safra passada, principalmente em razão das reduções ocorridas nos estados produtores de destaque: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e Tocantins. A estimativa nacional é de 10,5 milhões de toneladas produzidas.

Feijão primeira safra: apresenta diminuição de 13,2% na área e 22,8% na produção estimada em comparação à 2017/18. Destaque para as variações de área no Piauí e no Paraná.

Feijão segunda safra: são 1.470,1 mil hectares cultivados nesta safra. Ceará, Mato Grosso e Paraná estão entre as maiores áreas plantadas neste período.

Feijão terceira safra: plantio em andamento, com estimativa de área semeada de 591 mil hectares.

Milho primeira safra: redução de 2% na área cultivada, especialmente em Minas Gerais e no Piauí. Produção estimada em 26,3 milhões de toneladas, com destaque para a Região Sul do país, com mais de 45% desse total.

Milho segunda safra: acréscimo de 6,9% na área cultivada e de 31,1% na produção em comparação 2017/18.

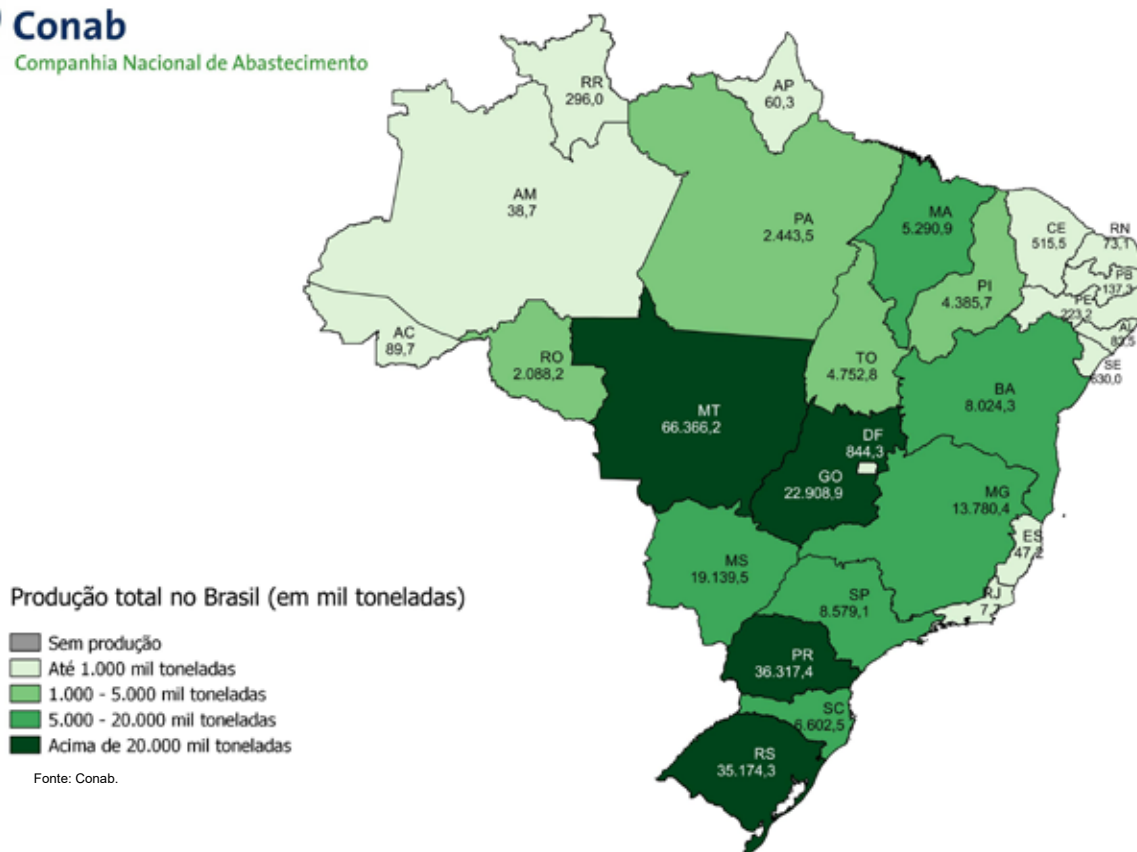
Impulsionado principalmente pelos incrementos esperados em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Soja: crescimento de 1,9% na área de plantio e redução de 3,7% na produção, atingindo 114,8 milhões de toneladas. As Regiões Centro-Oeste e Sul representam mais de 78% dessa produção.

Safra inverno 2019

Com o início do plantio, a partir de abril, estima-se a produção das culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale) em cerca de 0,8% superior à obtida em 2018.

Figura 1 – Produção de grãos



Fonte: Conab.





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) acompanha mensalmente a safra brasileira de grãos, que visa fornecer informações e os conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Nos acompanhamentos de safra se gera um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

A Companhia, para a obtenção desses serviços, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, pesquisa subjetiva de campo, como outras informações que complementam os métodos citados.

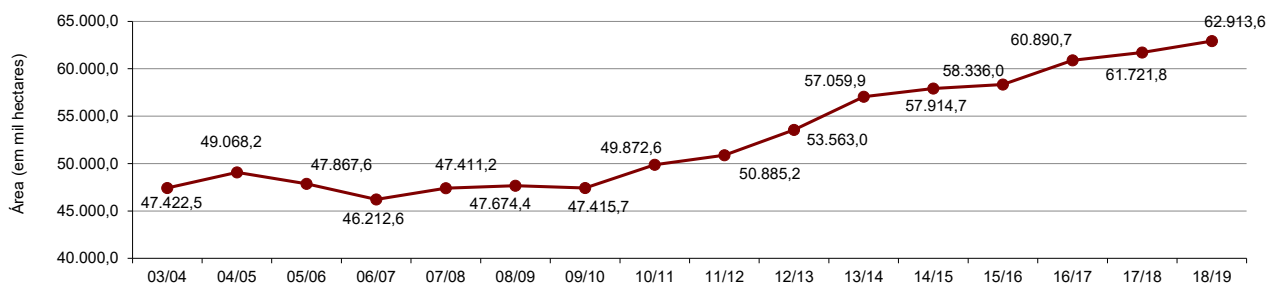
Nesse foco, além das diversas variáveis levantadas, abordam-se neste boletim, o resultado das pesquisas da safra, área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola e análise de mercado.



3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Para a safra 2018/19, a área plantada está estimada em 62.913,6 mil hectares. A perspectiva é de aumento de 1,9% em relação à temporada passada, que equivale a um acréscimo de 1.191,8 mil hectares, influenciado pelo incremento nas áreas de milho, algodão e soja.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



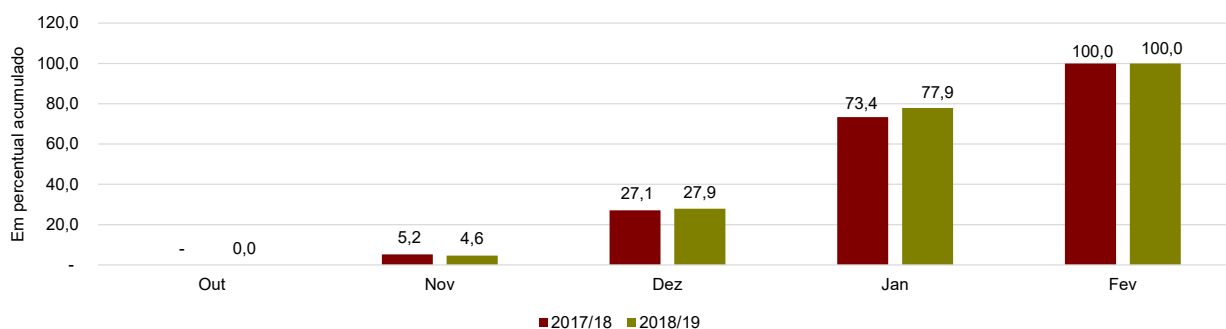
Fonte: Conab.

O clima no início da safra contribuiu decisivamente para o avanço do plantio, sobretudo para a soja, criando uma condição de janela favorável à semeadura das culturas de segunda safra. As lavouras de segunda safra seguiram em bom ritmo nos principais estados produtores, auxiliado pelas boas condições do clima.

As lavouras de terceira safra e culturas de inverno

também tiveram uma janela apropriada. No entanto, a área das culturas de inverno deverá ser menor que a cultivada na última safra, em razão, sobretudo, do receio dos produtores (especialmente de trigo) em relação ao clima. Na Região Sul, por exemplo, o excesso de chuvas registrado nas últimas semanas impactou no calendário de plantio, atrasando o andamento das operações.

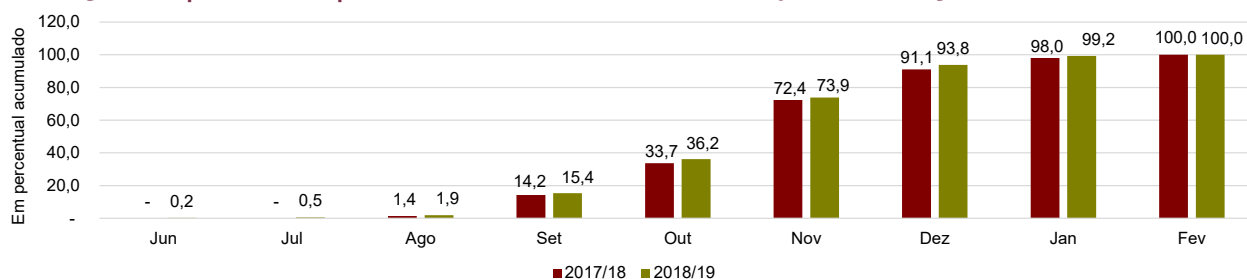
Gráfico 2 – Comparativo de plantio de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente à Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais (corresponde a 95,8% da produção).

Gráfico 3 – Comparativo de plantio de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19

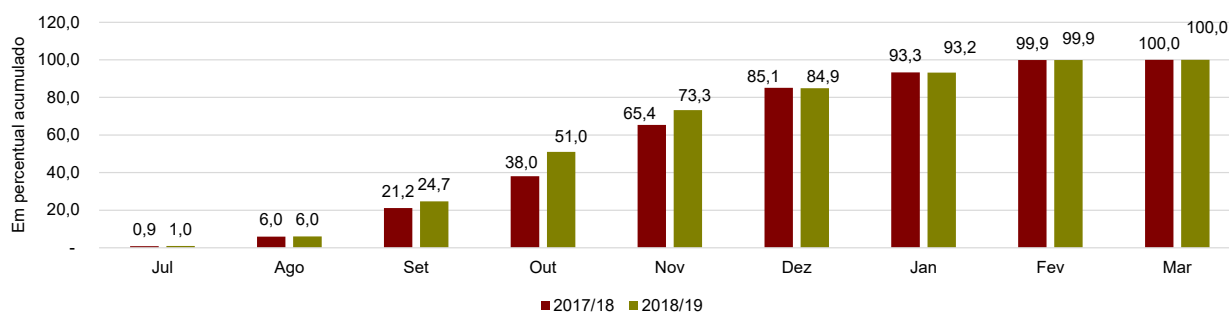


Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 86,6% da produção).



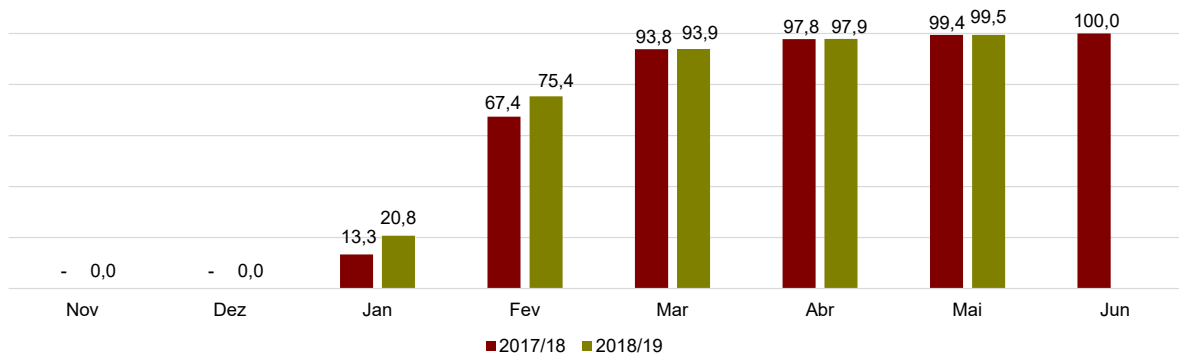
Gráfico 4 – Comparativo de plantio de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente ao Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 80% da produção).

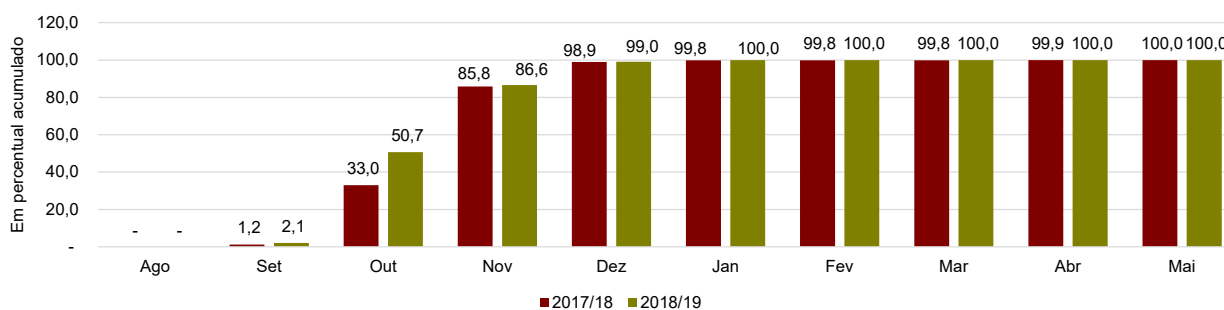
Gráfico 5 – Comparativo de plantio de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (corresponde a 93,5% da produção).

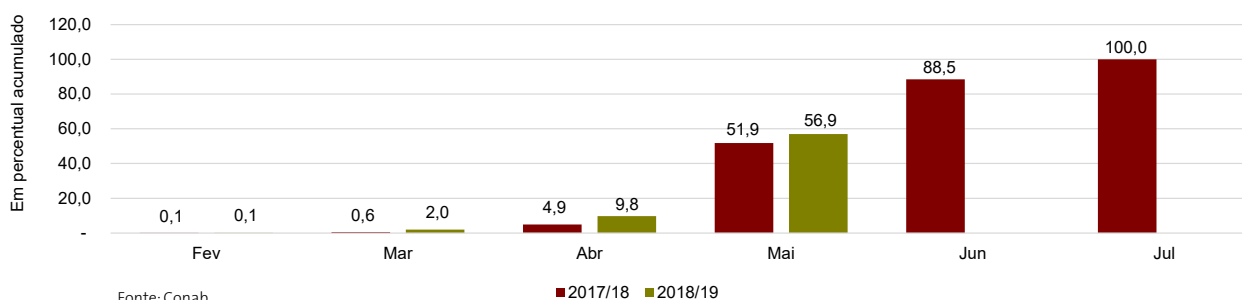
Gráfico 6 – Comparativo de plantio de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,1% da produção).

Gráfico 7 – Comparativo de plantio de trigo entre as safras 2018 e 2019



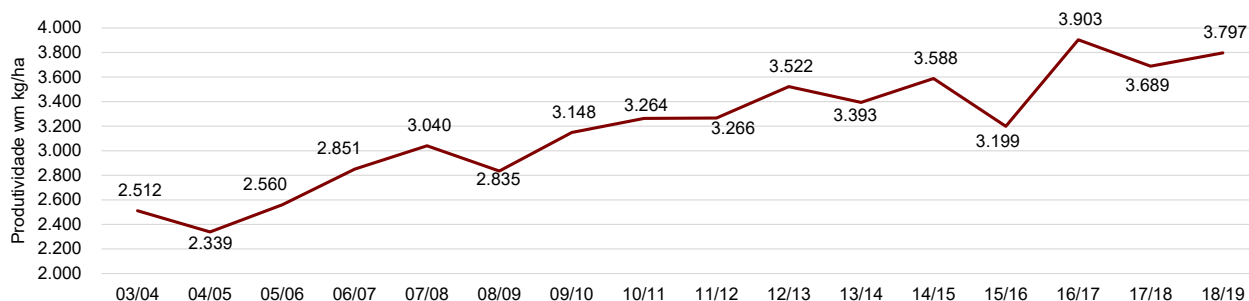
Fonte: Conab.



As alternâncias das condições climáticas, ao longo do plantio da safra de verão, prejudicaram as culturas que se encontravam nas fases de enchimento de grãos, especialmente aquelas semeadas no início da

safra. A normalização climática, coincidindo com o plantio da segunda safra, cria a expectativa de boas produtividades a serem alcançadas, consolidando a perspectiva de se alcançar a maior produção registrada na série histórica da Conab.

Gráfico 8 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

A produção estimada, neste levantamento, indica um volume de 238,9 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 4,9% em relação à safra passada, representando a possibilidade de aumento na produção de 11,2 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão são as principais culturas produzidas no país. Esses quatro produtos correspondem a 94,7% do que será produzido nesta safra. A produção da soja deverá ser de 114,8 milhões de tone-

ladas, o milho, distribuído entre a primeira e segunda safras, poderá atingir 97 milhões de toneladas, o arroz, 10,5 milhões e o algodão em caroço, 6,7 milhões de toneladas. Para a atual safra, destaca-se também a expectativa de aumento da produção de feijão, segunda e terceira safras.

Entre as culturas de inverno, o destaque é para o trigo, que deverá ser de 5,5 milhões de toneladas, e a aveia, estimada em 836,3 mil toneladas.

3.1. ALGODÃO

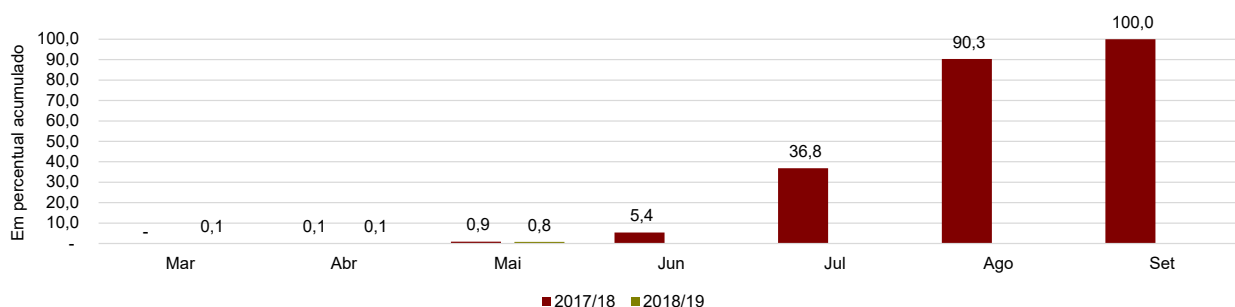
Diante do bom desempenho das cotações da pluma, os produtores nacionais investiram no cultivo de algodão nesta safra, ocorrendo incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões onde tradicionalmente se cultivava algodão, ocorreu forte incorporação de áreas ao processo produtivo.

A área plantada, nesta temporada, deverá apresentar aumento de 36,2% em relação aos 1.174,7 mil hectares efetivados na safra passada. Fatores como clima favorável, taxa de câmbio, redução dos níveis de estoques

internacionais, evolução dos preços nas principais praças produtoras e o bom ritmo das exportações, contribuirão para que esse quadro se consolide.

Quase todos os estados produtores de algodão no país apresentaram incremento em área plantada nesta safra, comparada à temporada anterior. Nesse crescimento se destacam o Mato Grosso e a Bahia que, juntos, dispõem de mais de 88% da área estimada para a cotonicultura em 2018/19.

Gráfico 9 – Comparativo da colheita de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.



3.2. ARROZ

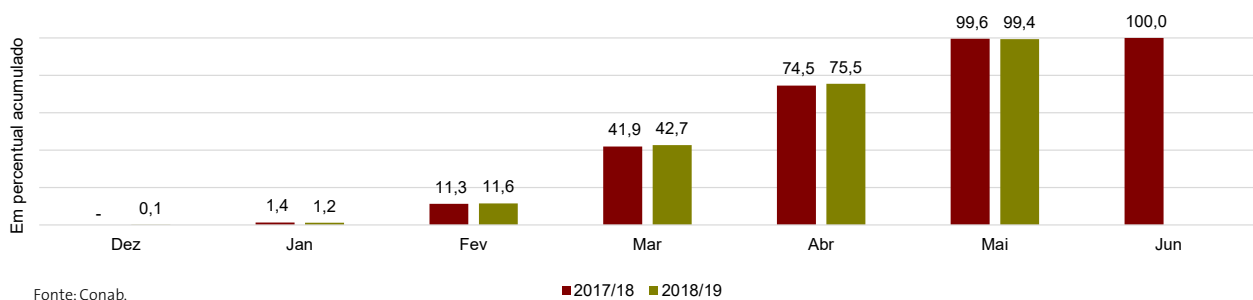
A cultura do arroz é essencial para a segurança alimentar e nutricional para mais da metade da população mundial, além de ser integrante do hábito alimentar da nossa população. Sua produção ocorre em todo o país, mas tem maior concentração na Região Sul do país, que é responsável por 82% da oferta nacional.

O arroz tem perdido área ao longo dos anos. Nas últimas dez safras, a área cultivada com arroz reduziu aproximadamente 38%, sobretudo em áreas de sequeiro, uma vez que o produtor tem optado por culturas mais rentáveis. De acordo com as estimativas da

Conab, a área brasileira de arroz, nesta safra, deverá ser 14% menor que a área cultivada na safra passada.

Apesar da produção não ter sofrido grandes variações nesse período, o rizicultor nacional tem mantido a produção ajustada ao consumo, incrementando a produtividade com a utilização de um melhor pacote tecnológico. O salto de produtividade entre a safra 2000/01 e 2017/18 foi de 95%. A produção deverá experimentar redução, estimada em 12,9% quando comparada à safra passada.

Gráfico 10 – Comparativo da colheita de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19



3.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a safra, gerando um aparente equilíbrio no abastecimento. A produção nacional apresentou uma média de 3,15 milhões de toneladas nos últimos 20 anos, volume que praticamente se equipara ao consumo interno.

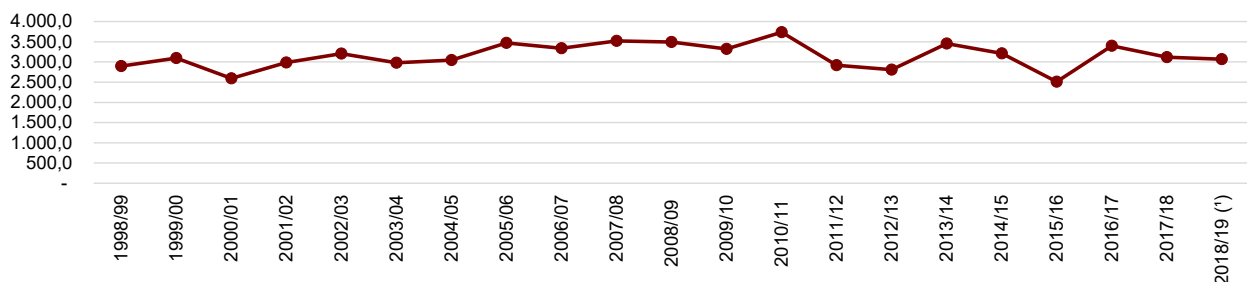
Na primeira safra deste ano, a menor área semeada e os problemas decorrentes de adversidades climáticas prejudicaram a produção. O processo de colheita, já encerrado, resultou na produção de

993,7 mil toneladas, representando diminuição de 22,8% em comparação à 2017/18.

Na segunda safra, a situação favorável de mercado foi um fator motivador para a expansão da área plantada com o feijão-comum cores e o feijão-comum preto. No entanto, isto não se projetou para o feijão-caupi, principalmente pela expectativa de redução de área cultivada em Mato Grosso.

Na terceira safra, a estimativa é de uma área 2,3% maior que a da safra passada.

Gráfico 11 – Produção de feijão nas últimas duas décadas



3.4. MILHO

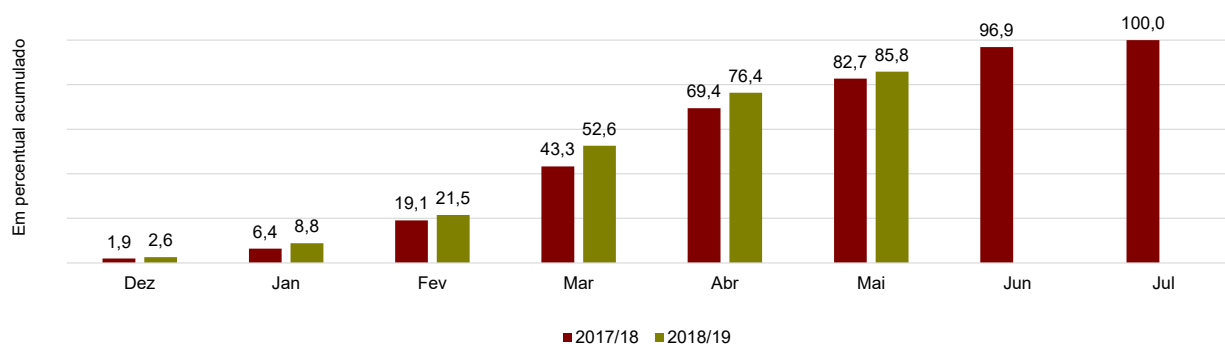
O milho plantado na primeira safra apresenta produção para atendimento a demandas internas, a exemplo da ração animal para confinamento e nas áreas próximas às granjas de aves e suínos, uma vez que o foco do produtor, neste primeiro momento, é a soja. Na segunda safra é onde se concentra a maior parte da produção de milho.

Nesta temporada, apesar de ter sido verificado a migração de áreas de feijão primeira safra, cana-de-açúcar e pastagens, para o milho primeira safra, a competição por culturas mais rentáveis resultou em diminuição de área em relação à safra passada. A área plantada atingiu 4.979,5 mil hectares, representando diminuição de 2%. Já a área do milho segunda safra deverá obter um aumento de 6,9% em relação à safra passada.

A área de milho segunda safra foi bastante estimulada pela antecipação da colheita da soja e pela possibilidade do aproveitamento integral da janela climática, criando a expectativa de bons rendimentos na lavoura. O forte aumento na área plantada e a expectativa positiva na produção deverão estabelecer novos recordes nacionais, contribuindo para que a produção, englobando a primeira e segunda safras, se transforme na segunda maior safra do cereal produzida no país.

A produção total de milho deverá atingir 97 milhões toneladas, representando um aumento de 20,2% em relação à temporada passada, comprometida por problemas climáticos na segunda safra.

Gráfico 12 – Comparativo da colheita de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



3.5. SOJA

As expectativas para a temporada 2018/19 mantêm a tendência de crescimento da área plantada, atingindo 1,9% de crescimento em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35.822 mil hectares. A soja é um produto com forte liquidez, que tem proporcionado um quadro de suporte dos preços no âmbito interno, reforçando a aposta anual dos produtores no incremento de área para esse produto.

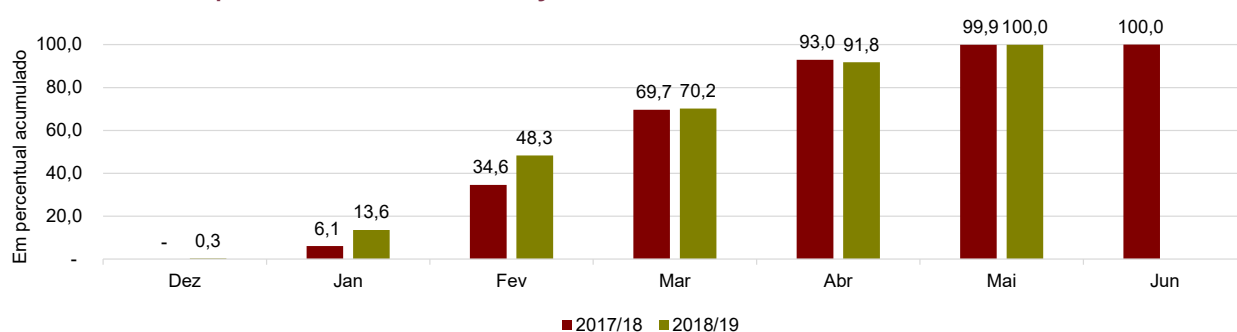
O produtor tem incrementado o uso de tecnologia a fim de aumentar a produtividade e, dessa forma, melhorar sua rentabilidade. Assim, a produtividade da soja saltou de 2.823 kg/ha na safra 2006/07, para 3.206 kg/ha na safra 2018/19, um salto de 13,6%. Nesta safra, a

estimativa é de redução na produtividade, ocasionada por adversidades climáticas em importantes estados produtores, como Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Paraná, quando comparada à excelente produtividade da safra passada. Ainda assim, as lavouras com espécies de ciclo médio e tardio foram menos impactadas por essas intempéries climáticas e isso suavizou a previsão de diminuição do rendimento médio.

Neste levantamento, a estimativa é que a produção seja de 114,8 milhões de toneladas. Quando comparada à safra passada, que foi recorde, é inferior em 3,7%, ainda sendo a segunda maior safra de soja da série histórica da Conab.



Gráfico 13 – Comparativo da colheita de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,2% da produção).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Mai/2019 (b)	Jun/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.174,7	1.590,3	1.599,7	0,6	36,2	9,4	425,0
AMENDOIM TOTAL	139,3	146,0	146,6	0,4	5,2	0,6	7,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	133,2	139,8	139,7	(0,1)	4,9	(0,1)	6,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	6,1	6,2	6,9	11,3	13,1	0,7	0,8
ARROZ	1.972,1	1.697,3	1.696,9	-	(14,0)	(0,4)	(275,2)
ARROZ SEQUEIRO	539,0	347,8	346,5	(0,4)	(35,7)	(1,3)	(192,5)
ARROZ IRRIGADO	1.433,8	1.349,5	1.350,4	0,1	(5,8)	0,9	(83,4)
FEIJÃO TOTAL	3.171,7	2.977,7	2.982,7	0,2	(6,0)	5,0	(189,0)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.327,0	1.311,2	1.319,2	0,6	(0,6)	8,0	(7,8)
FEIJÃO TOTAL PRETO	328,7	333,9	335,4	0,4	2,0	1,5	6,7
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.516,0	1.332,6	1.328,1	(0,3)	(12,4)	(4,5)	(187,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.061,2	923,1	921,6	(0,2)	(13,2)	(1,5)	(139,6)
CORES	462,4	376,2	376,2	-	(18,6)	-	(86,2)
PRETO	180,2	169,8	169,8	-	(5,8)	-	(10,4)
CAUPI	411,0	377,1	375,6	(0,4)	(8,6)	(1,5)	(35,4)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.532,7	1.474,9	1.470,1	(0,3)	(4,1)	(4,8)	(62,6)
CORES	378,0	441,3	445,9	1,0	18,0	4,6	67,9
PRETO	131,4	153,0	154,5	1,0	17,6	1,5	23,1
CAUPI	1.023,3	880,6	869,7	(1,2)	(15,0)	(10,9)	(153,6)
FEIJÃO 3ª SAFRA	577,8	579,7	591,0	1,9	2,3	11,3	13,2
CORES	493,5	493,7	497,1	0,7	0,7	3,4	3,6
PRETO	17,1	11,1	11,1	-	(35,1)	-	(6,0)
CAUPI	78,4	74,9	82,8	10,5	5,6	7,9	4,4
GIRASSOL	95,5	65,8	65,2	(0,9)	(31,7)	(0,6)	(30,3)
MAMONA	31,8	46,4	46,6	0,4	46,5	0,2	14,8
MILHO TOTAL	16.616,4	17.242,4	17.309,1	0,4	4,2	66,7	692,7
MILHO 1ª SAFRA	5.082,1	4.966,7	4.979,5	0,3	(2,0)	12,8	(102,6)
MILHO 2ª SAFRA	11.534,3	12.275,7	12.329,6	0,4	6,9	53,9	795,3
SOJA	35.149,2	35.802,0	35.822,0	0,1	1,9	20,0	672,8
SORGO	782,2	737,1	727,8	(1,3)	(7,0)	(9,3)	(54,4)
SUBTOTAL	59.132,9	60.305,0	60.396,6	0,2	2,1	91,6	1.263,7
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Mai/2019 (b)	Jun/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	375,6	372,5	375,3	0,8	(0,1)	2,8	(0,3)
CANOLA	35,5	35,5	35,6	0,3	0,3	0,1	0,1
CENTEIO	3,6	3,4	4,2	23,5	16,7	0,8	0,6
CEVADA	111,9	110,9	112,2	1,2	0,3	1,3	0,3
TRIGO	2.042,4	1.974,4	1.973,4	(0,1)	(3,4)	(1,0)	(69,0)
TRITICALE	19,9	18,3	16,3	(10,9)	(18,1)	(2,0)	(3,6)
SUBTOTAL	2.588,9	2.515,0	2.517,0	0,1	(2,8)	2,0	(71,9)
BRASIL	61.721,8	62.820,0	62.913,6	0,1	1,9	93,6	1.191,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Mai/2019 (b)	Jun/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.560	2.512	2.508	(0,1)	(2,0)	(3,5)	(51,7)
ALGODÃO EM PLUMA	1.708	1.676	1.673	(0,1)	(2,0)	(2,5)	(34,4)
AMENDOIM TOTAL	3.704	2.980	2.967	(0,4)	(19,9)	(12,6)	(736,1)
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.798	3.028	3.021	(0,2)	(20,5)	(7,1)	(777,7)
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.541	1.905	1.891	(0,7)	22,7	(13,8)	349,8
ARROZ	6.118	6.243	6.193	(0,8)	1,2	(49,3)	75,9
ARROZ SEQUEIRO	2.409	2.444	2.380	(2,6)	(1,2)	(64,0)	(29,7)
ARROZ IRRIGADO	7.513	7.222	7.172	(0,7)	(4,5)	(49,8)	(341,3)
FEIJÃO TOTAL	982	1.042	1.009	(3,2)	2,7	(33,4)	26,6
CORES	1.384	1.478	1.399	(5,3)	1,1	(78,8)	15,4
PRETO	1.489	1.567	1.525	(2,7)	2,4	(41,8)	35,9
CAUPI	521	482	491	1,8	(5,8)	8,6	(30,1)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.212	1.055	1.078	2,2	(11,0)	23,3	(133,9)
CORES	1.728	1.498	1.498	-	(13,3)	-	(230,4)
PRETO	1.655	1.513	1.513	-	(8,5)	(0,1)	(141,3)
CAUPI	449	407	462	13,5	2,9	54,7	13,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	793	945	930	(1,6)	17,2	(15,0)	136,7
CORES	1.268	1.582	1.565	(1,1)	23,4	(16,9)	297,3
PRETO	1.368	1.690	1.598	(5,4)	16,8	(91,9)	230,0
CAUPI	522	496	486	(2,1)	(6,9)	(10,6)	(36,1)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.062	1.270	1.097	(13,6)	3,3	(173,1)	35,3
CORES	1.137	1.371	1.176	(14,2)	3,5	(194,2)	39,4
PRETO	677	689	689	-	1,8	-	12,1
CAUPI	593	697	678	(2,7)	14,3	(19,0)	84,8
GIRASSOL	1.489	1.763	1.740	(1,3)	16,8	(23,2)	250,8
MAMONA	631	657	659	0,2	4,3	1,5	27,2
MILHO TOTAL	4.857	5.524	5.605	1,5	15,4	80,2	747,3
MILHO 1ª SAFRA	5.275	5.256	5.288	0,6	0,3	32,5	13,8
MILHO 2ª SAFRA	4.673	5.633	5.732	1,8	22,7	99,2	1.059,4
SOJA	3.394	3.193	3.206	0,4	(5,5)	13,0	(187,6)
SORGO	2.731	2.915	2.932	0,6	7,4	17,4	201,2
SUBTOTAL	3.737	3.814	3.843	0,8	2,8	29,0	106,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Mai/2019 (b)	Jun/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.116	2.228	2.228	-	5,3	-	112,0
CANOLA	1.394	1.270	1.272	0,2	(8,8)	2,0	(122,0)
CENTEIO	2.083	1.853	1.857	0,2	(10,8)	4,0	(226,0)
CEVADA	3.159	2.982	2.990	0,3	(5,3)	8,0	(169,0)
TRIGO	2.657	2.768	2.774	0,2	4,4	6,0	117,0
TRITICALE	2.709	2.563	2.546	(0,7)	(6,0)	(17,0)	(163,0)
SUBTOTAL	2.583	2.674	2.678	0,1	3,7	4,0	95,0
BRASIL (2)	3.689	3.768	3.796	0,7	2,9	28,1	107,3

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Mai/2019 (b)	Jun/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	3.007,1	3.994,6	4.012,5	0,4	33,4	17,9	1.005,4
ALGODÃO - PLUMA	2.005,8	2.664,5	2.676,2	0,4	33,4	11,7	670,4
AMENDOIM TOTAL	515,9	435,0	435,0	-	(15,7)	-	(80,9)
AMENDOIM 1ª SAFRA	502,8	423,2	421,9	(0,3)	(16,1)	(1,3)	(80,9)
AMENDOIM 2ª SAFRA	8,6	11,8	13,1	11,0	52,3	1,3	4,5
ARROZ	12.064,2	10.595,8	10.509,8	(0,8)	(12,9)	(86,0)	(1.554,4)
ARROZ SEQUEIRO	1.298,5	849,8	824,5	(3,0)	(36,5)	(25,3)	(474,0)
ARROZ IRRIGADO	10.765,7	9.746,0	9.685,3	(0,6)	(10,0)	(60,7)	(1.080,4)
FEIJÃO TOTAL	3.116,1	3.104,3	3.009,7	(3,0)	(3,4)	(94,6)	(106,4)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.837	1.939	1.846	(4,8)	0,5	(92,3)	9,5
FEIJÃO TOTAL PRETO	490	523	511	(2,2)	4,4	(11,7)	21,7
FEIJÃO TOTAL CAUPI	790	643	652	1,4	(17,5)	9,3	(137,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.286,4	973,7	993,7	2,1	(22,8)	20,0	(292,7)
CORES	803,8	563,3	563,3	-	(29,9)	-	(240,5)
PRETO	298,2	256,9	256,9	-	(13,8)	-	(41,3)
CAUPI	184,4	153,4	173,4	13,0	(6,0)	20,0	(11,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.216,0	1.394,1	1.367,5	(1,9)	12,5	(26,6)	151,5
CORES	477,3	698,3	698,1	-	46,3	(0,2)	220,8
PRETO	179,9	258,6	246,9	(4,5)	37,2	(11,7)	67,0
CAUPI	558,9	437,0	422,4	(3,3)	(24,4)	(14,6)	(136,5)
FEIJÃO 3ª SAFRA	613,8	736,6	648,6	(11,9)	5,7	(88,0)	34,8
CORES	555,6	676,9	584,8	(13,6)	5,3	(92,1)	29,2
PRETO	11,6	7,6	7,6	-	(34,5)	-	(4,0)
CAUPI	46,5	52,2	56,1	7,5	20,6	3,9	9,6
GIRASSOL	142,2	116,1	113,5	(2,2)	(20,2)	(2,6)	(28,7)
MAMONA	20,0	30,5	30,7	0,7	53,5	0,2	10,7
MILHO TOTAL	80.709,5	95.254,1	97.010,4	1,8	20,2	1.756,3	16.300,9
MILHO 1ª SAFRA	26.810,7	26.104,2	26.333,1	0,9	(1,8)	228,9	(477,6)
MILHO 2ª SAFRA	53.898,9	69.149,8	70.677,1	2,2	31,1	1.527,3	16.778,2
SOJA	119.282,0	114.313,9	114.843,3	0,5	(3,7)	529,4	(4.438,7)
SORGO	2.135,8	2.148,5	2.134,0	(0,7)	(0,1)	(14,5)	(1,8)
SUBTOTAL	220.992,8	229.992,8	232.098,9	0,9	5,0	2.106,1	11.106,1
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Mai/2019 (b)	Jun/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	794,8	829,8	836,3	0,8	5,2	6,5	41,5
CANOLA	49,5	45,1	45,3	0,4	(8,5)	0,2	(4,2)
CENTEIO	7,5	6,3	7,8	23,8	4,0	1,5	0,3
CEVADA	353,5	330,7	335,5	1,4	(5,1)	4,8	(18,0)
TRIGO	5.427,6	5.466,0	5.473,9	0,1	0,9	7,9	46,3
TRITICALE	53,9	46,9	41,5	(11,5)	(23,0)	(5,4)	(12,4)
SUBTOTAL	6.686,8	6.724,8	6.740,3	0,2	0,8	15,5	53,5
BRASIL (2)	227.679,6	236.717,6	238.839,2	0,9	4,9	2.121,6	11.159,6

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.010,5	3.020,7	0,3	3.178	3.234	1,8	9.568,6	9.769,2	2,1
RR	67,3	71,4	6,1	3.941	4.146	5,2	265,2	296,0	11,6
RO	563,7	581,4	3,1	3.518	3.592	2,1	1.983,2	2.088,2	5,3
AC	44,1	43,6	(1,1)	2.116	2.057	(2,8)	93,3	89,7	(3,9)
AM	14,3	17,9	25,2	2.119	2.162	2,0	30,3	38,7	27,7
AP	24,7	23,8	(3,6)	2.538	2.534	(0,2)	62,7	60,3	(3,8)
PA	893,5	837,7	(6,2)	2.856	2.917	2,1	2.551,9	2.443,5	(4,2)
TO	1.402,9	1.444,9	3,0	3.266	3.289	0,7	4.582,0	4.752,8	3,7
NORDESTE	8.334,9	8.164,0	(2,1)	2.488	2.364	(5,0)	20.737,7	19.302,5	(6,9)
MA	1.818,6	1.578,6	(13,2)	3.071	3.352	9,1	5.585,6	5.290,9	(5,3)
PI	1.534,2	1.492,8	(2,7)	2.779	2.938	5,7	4.263,4	4.385,7	2,9
CE	946,6	996,7	5,3	570	517	(9,3)	539,4	515,5	(4,4)
RN	88,7	99,7	12,4	488	733	50,2	43,3	73,1	68,8
PB	220,6	217,2	(1,5)	614	632	3,0	135,4	137,3	1,4
PE	461,8	447,1	(3,2)	476	499	4,9	220,0	223,2	1,5
AL	67,2	67,2	-	1.286	1.243	(3,4)	86,4	83,5	(3,4)
SE	153,4	158,2	3,1	946	3.982	321,0	145,1	630,0	334,2
BA	3.043,8	3.106,5	2,1	3.193	2.563	(19,7)	9.719,1	7.963,3	(18,1)
CENTRO-OESTE	25.356,6	26.588,6	4,9	3.950	4.109	4,0	100.160,5	109.258,9	9,1
MT	15.343,0	16.070,2	4,7	4.022	4.130	2,7	61.713,8	66.366,2	7,5
MS	4.545,7	4.860,8	6,9	3.608	3.938	9,1	16.400,2	19.139,5	16,7
GO	5.306,6	5.495,6	3,6	4.006	4.169	4,1	21.256,6	22.908,9	7,8
DF	161,3	162,0	0,4	4.897	5.212	6,4	789,9	844,3	6,9
SUDESTE	5.563,9	5.618,1	1,0	4.074	3.990	(2,1)	22.667,3	22.414,4	(1,1)
MG	3.347,2	3.403,7	1,7	4.235	4.049	(4,4)	14.174,9	13.780,4	(2,8)
ES	28,2	27,0	(4,3)	1.926	1.748	(9,2)	54,3	47,2	(13,1)
RJ	2,5	3,3	32,0	1.840	2.333	26,8	4,6	7,7	67,4
SP	2.186,0	2.184,1	(0,1)	3.858	3.928	1,8	8.433,5	8.579,1	1,7
SUL	19.456,0	19.522,2	0,3	3.831	4.000	4,4	74.545,5	78.094,2	4,8
PR	9.564,8	9.615,7	0,5	3.658	3.777	3,2	34.991,9	36.317,4	3,8
SC	1.273,5	1.262,6	(0,9)	4.936	5.229	5,9	6.285,7	6.602,5	5,0
RS	8.617,7	8.643,9	0,3	3.860	4.069	5,4	33.267,9	35.174,3	5,7
NORTE/NORDESTE	11.345,4	11.184,7	(1,4)	2.671	2.599	(2,7)	30.306,3	29.071,7	(4,1)
CENTRO-SUL	50.376,5	51.728,9	2,7	3.918	4.055	3,5	197.373,3	209.767,5	6,3
BRASIL	61.721,9	62.913,6	1,9	3.689	3.796	2,9	227.679,6	238.839,2	4,9

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.





4. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE MAIO

Os acumulados de precipitação em maio se apresentaram com grandes volumes no norte da Região Norte e na Região Sul; enquanto nas demais, predominaram áreas com volumes bem mais modestos e dentro das características de transição entre os períodos chuvoso e seco. Por outro lado, a faixa leste da Região Nordeste e a mesorregião Nordeste da Bahia, que estão no meio do período chuvoso, os volumes foram predominantemente inferiores às características médias do período.

Na sua fase final do ciclo chuvoso, a região do Mato-piba apresentou chuvas regulares e volumes dentro da faixa normal de precipitação. Com o advento do período seco, climatologicamente iniciado em maio, a ocorrência de chuvas se tornou naturalmente menos frequente, refletindo em baixos volumes acumulados. Em Tocantins e na metade sul do Maranhão, os acumulados de maio ficaram predominantemente na faixa entre 40 e 70 mm. Porém, na estação meteorológica de Pedro Afonso – TO foram registrados cerca de 120 mm, volume este, bem atípico, considerando uma média histórica de menos de 50 mm. No centro-sul do Piauí e no oeste baiano, os totais entre 20 e 60 mm também ficaram dentro das características médias do período.

A Região Sudeste chega ao final do período chuvoso com acumulados entre 30 e 90 mm, dentro da faixa

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

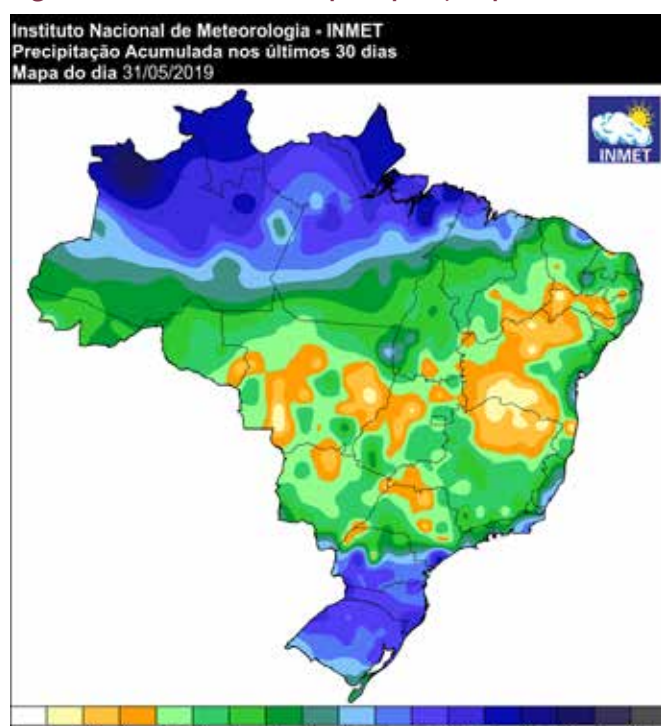
normal para maio na maioria das localidades. Contudo, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no litoral de São Paulo, os volumes foram ficaram muito acima da média. No município de Campos-RJ, cuja média histórica de maio é de 44 mm, registrou-se cerca de 230 mm e em Vitória-ES, a estação meteorológica do Inmet registrou mais de 250 mm, contrastando com os 74 mm de sua média para maio.

Na Região Centro-Oeste, a precipitação acumulada no Distrito Federal, em Mato Grosso e em Goiás ficaram na faixa entre 30 e 100 mm, com algumas localidades apresentando totais acima da média de maio. Destaca-se a estação meteorológica de Jataí, no sul de Goiás, cujo o acumulado foi de 110 mm, o que é relativamen-

te bem superior à média de 49 mm.

A Região Sul – ainda sob o efeito da ação conjunta do El Niño e das águas superficiais do Atlântico Sul com anomalias positivas na temperatura próximas à costa –, apresentou precipitação acumulada em maio muito acima da média no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, com volumes variando entre 150 e 350 mm. Em São Luiz Gonzaga, no Rio Grande do Sul, o volume acumulado de precipitação foi de aproximadamente 340 mm, bem superior à sua média histórica, que é de 166 mm em maio. Na metade norte do Paraná, os acumulados de chuva entre 50 e 100 mm foram predominantemente dentro da faixa normal do período ou um pouco abaixo em algumas localidades.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em maio/2019 no Brasil



Fonte: Inmet.

4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

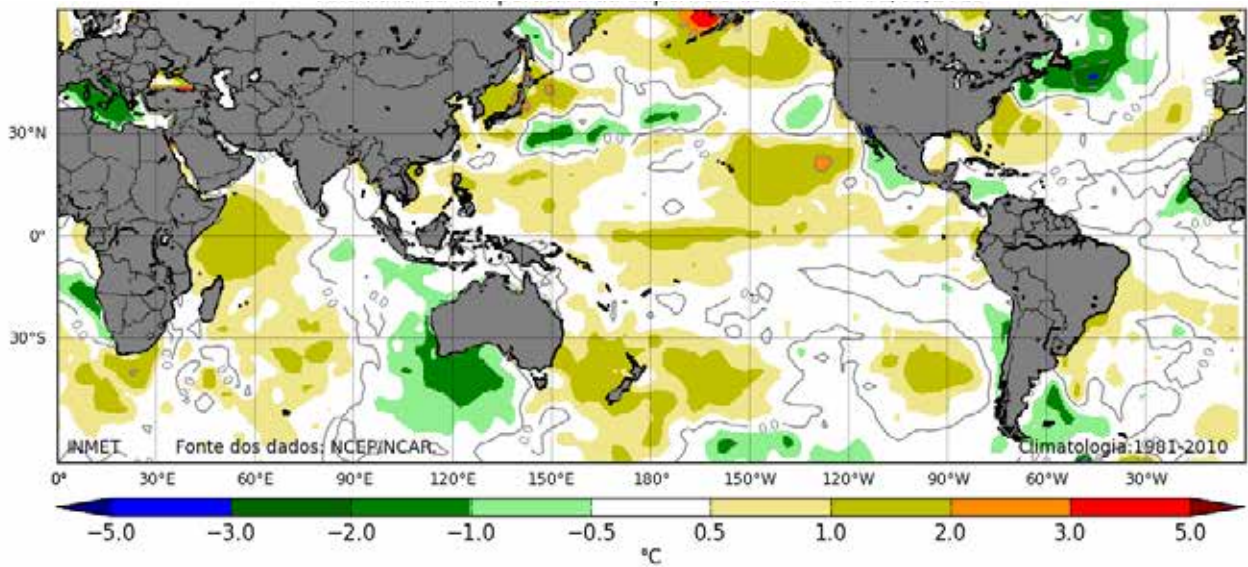
O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da segunda metade de maio mostra que a área do Pacífico Equatorial continuou com anomalias positivas, mantendo a condição de El Niño fraco, com uma suave diminuição de sua área em relação a abril. A condição de anomalias positivas também é percebida no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña até o dia 04 de junho. O gráfico mostra uma contínua estabilidade dos padrões de anomalias positivas na área 3.4 (entre 170°W-120°W), com variação em torno de 0,5 °C em maio e posterior elevação no início de junho, ficando em torno de 0,8 °C.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5°C e +0,5°C.

Outra condição oceânica importante durante maio foi, a presença de uma área com temperaturas acima da média na superfície do Atlântico Tropical Sul ao longo da costa; o que favoreceu o aumento no fluxo de umidade do oceano em direção ao continente e potencializado a ocorrência de chuvas decorrentes da instabilidade atmosféricas na passagem de sistemas frontais na Região Sul do Brasil.

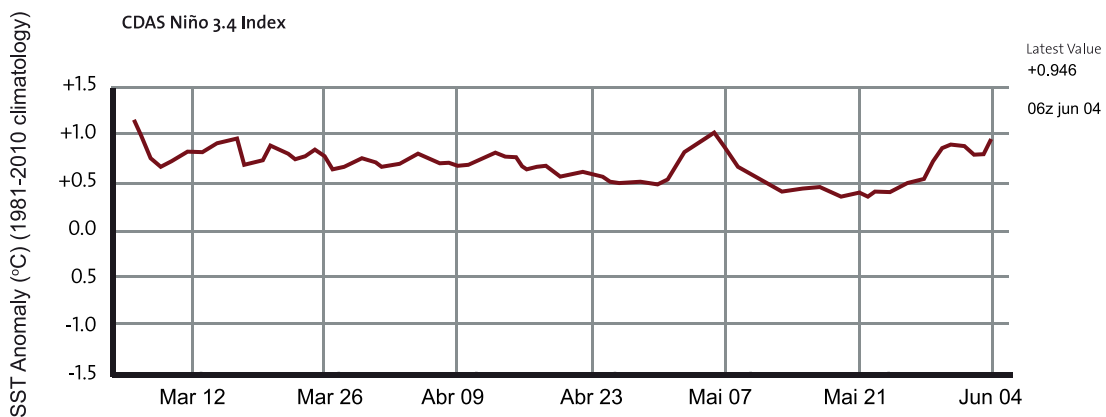


Figura 3 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período de 16-31/05/2019



Fonte: Inmet.

Gráfico 14 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



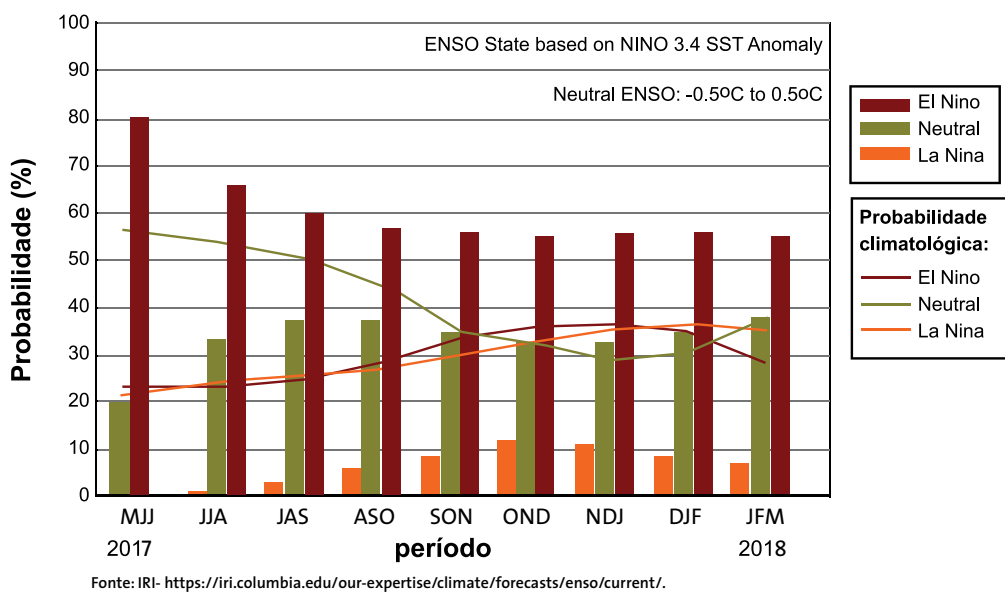
Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade de mais de 60% de que o El Niño em curso poderá persistir pelo menos até o

final do inverno no hemisfério sul..



Gráfico 15 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – MARÇO-ABRIL-MAIO/2019

Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima da média do período. A probabilidade de chuvas acima da média também indica um risco maior de tempo severo, com períodos de chuvas intensas intercalados com períodos secos, acompanhados de queda de temperatura e risco de geadas.

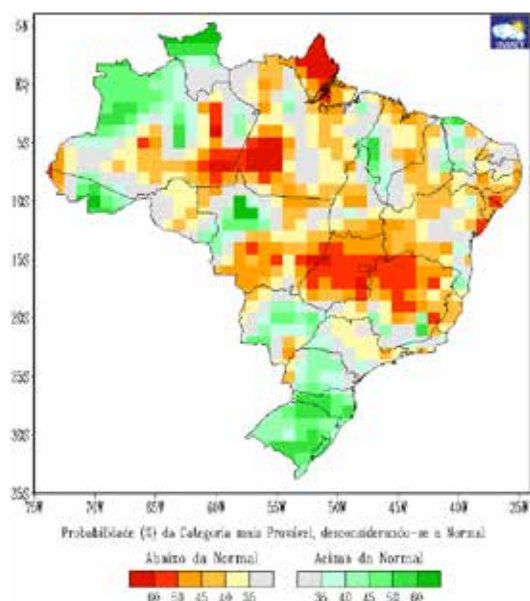
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com probabilidades de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, exceto no Mato Grosso do Sul, onde há probabilidade de chuvas acima da média em parte do estado.

ma da média em parte do estado.

Para o Nordeste, o prognóstico climático indica probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades, principalmente na faixa leste, entre o nordeste da Bahia e o litoral da Paraíba, onde a probabilidade de chuvas abaixo da média é maior.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (www.inmet.gov.br).

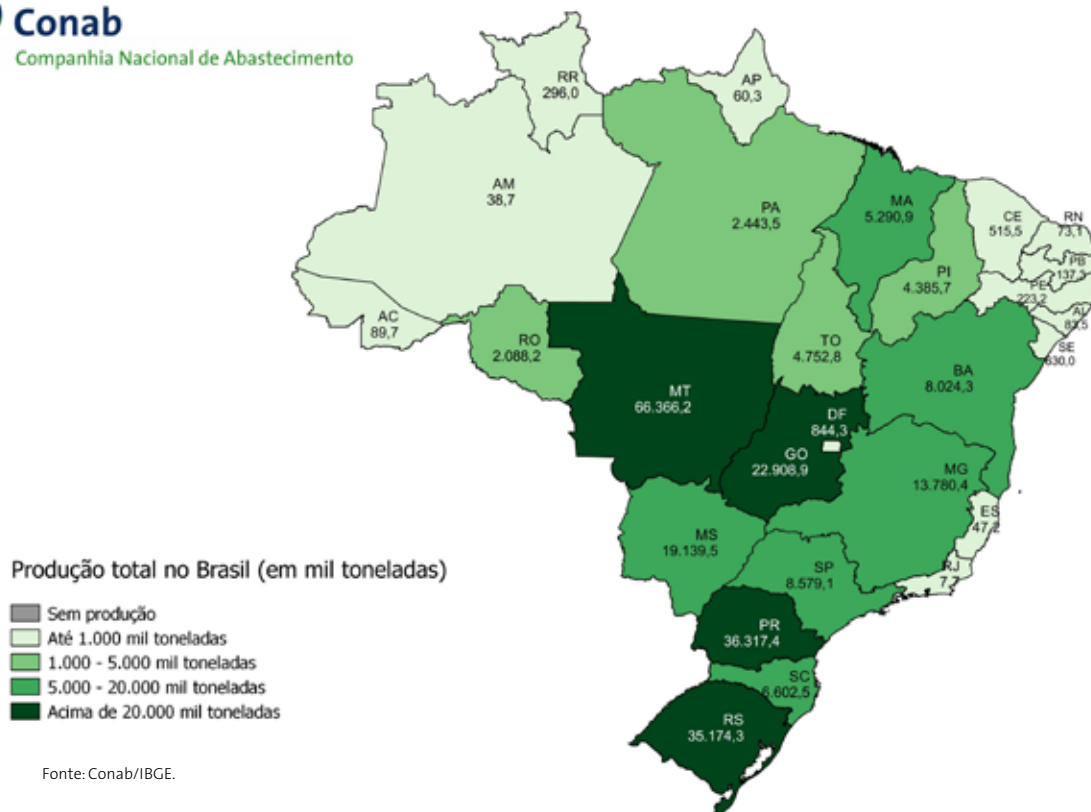
Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre junho-julho-agosto/2019





5. ANÁLISE DAS CULTURAS

Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

5.1 CULTURAS DE VERÃO

5.1.1. ALGODÃO

Nesta safra, a produção de algodão prevê crescimento expressivo, apontando valores acima de 6,7 milhões de toneladas, simbolizando incremento de 33,4% em relação ao resultado da temporada passada. Tal aumento está atrelado ao acréscimo de área plantada visualizada nesse ciclo, que deve chegar a 1.599,7 mil hectares, ante aos 1.174,7 mil hectares cultivados em 2017/18.

Para a Região Norte, a estimativa é de 14,7 mil hectares plantados com o algodão nessa safra, representando incremento de 93,4% em relação ao número observado no exercício passado. Além disso, a produtividade média sinalizada para a região aponta crescimento de 6,8% se comparada ao mesmo período, devendo chegar a 4.307 kg/ha, propiciando um volume final de 63,3 mil toneladas de algodão em caroço.

Em Roraima, a cultura é semeada em duas épocas distintas, com sistemas de produção diferenciados (sequeiro e irrigado), devendo alcançar, no somatório delas, 6 mil hectares plantados nesta safra 2018/19, com uma estimativa de produção de 27,7 mil toneladas.

Em Rondônia, a produção de algodão é concentrada na região de Vilhena, e a área plantada foi de 4,5 mil hectares, com indicativo de rendimento médio na ordem de 3.750 kg/ha. De maneira geral, as lavouras se encontram em fase de floração e formação de maçãs (10% em florescimento, 65% em maçãs e 25% em capulhos). O início da colheita está previsto para julho.

Em Tocantins, a estimativa é de aumento na área cultivada em comparação à temporada anterior. São previstos 4,2 mil hectares destinados à cotonicultura no estado, sinalizando crescimento de 48,5% em relação a 2017/18. As lavouras se encontram em excelente desenvolvimento vegetativo, graças ao clima e ao nível tecnológico empregado no manejo da cultura, estando sua maioria na fase de emissão do primeiro capulho. Apesar das lavouras semeadas terem sofrido a influência de veranicos no início do estabelecimento da cultura, o estande final foi considerado satisfatório.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é que também ocorra incremento na área plantada, atingindo 377,5 mil hectares, representando 27,9% acima do registrado na temporada passada. Com



essa perspectiva de acréscimo, a produção estimada é de 1.657,5 mil toneladas, cerca de 21,5% maior que em 2017/18.

No Piauí, a área cultivada com o algodão aumentou mais que o dobro em comparação àquela semeada em 2017/18, saindo de 7,2 mil hectares para 16,1 mil hectares nesta safra. Esse incremento está relacionado principalmente à reativação de uma empresa produtora e beneficiadora de algodão no município de Santa Filomena que acabou agregando a retomada de alguns produtores ao setor. Areladas a esse incremento, as condições edafoclimáticas são consideradas satisfatórias ao desenvolvimento da cultura, que aponta para uma produção cerca de 129,6% maior que a temporada anterior, devendo alcançar 63,6 mil toneladas.

Figura 6 – Algodão em fase de maturação no município de Santa Filomena - PI



Fonte: Conab

Na Bahia foram semeados cerca de 332 mil hectares nesta safra, representando incremento de 25,9% em comparação a 2017/18. O plantio está distribuído pelo centro-sul, vale do São Francisco e extremo-oeste do estado. As lavouras estão, em sua maioria, no estágio de maturação dos frutos. O processo de dessecação das plantas já se encontra em andamento em muitas regiões, com a colheita prevista para se iniciar na segunda quinzena de junho. Isso representa, inclusive, um atraso do cronograma, em razão das condições climáticas adversas para a realização das operações.

Figura 7 - Lavoura de algodão no oeste baiano



Fonte: Conab

No Maranhão, a destinação de área nesta safra foi de aproximadamente 27,6 mil hectares, representando incremento de 23,8% em relação a 2017/18. A expectativa para a produção também é de acréscimo, podendo chegar a 122,2 mil toneladas, 40% acima do volume produzido na temporada passada. A previsão para o começo das operações de colheita é a partir da segunda quinzena de junho, devendo se estender até setembro.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, houve crescimento na área plantada de aproximadamente 37,3%, quando comparada ao exercício anterior, alcançando 1.155,1 mil hectares. Tal incremento influenciou diretamente as estimativas de produção e, neste levantamento, a previsão é que a região produza mais de 4,7 milhões de toneladas de algodão em caroço, sinalizando aumento de 35,8% em relação a 2017/18.

Em Mato Grosso, a cotonicultura é bastante relevante, sendo o principal estado produtor e o que dispõe da maior área plantada com a cultura. Para esta safra, por exemplo, os 1.075,7 mil hectares cultivados com o algodão representam mais de 67% de toda a área prevista para a cotonicultura nacional. Novas áreas foram implantadas, até mesmo em municípios que tradicionalmente não produzem a cultura. A maior parte das lavouras se encontra em estágio reprodutivo e as condições fitossanitárias podem ser consideradas boas, apesar do excesso de chuvas e da ausência de sol em período no qual a cultura necessitava de luminosidade para a realização de fotossíntese, afetando a fase vegetativa e, logo, a produtividade média do algodoeiro. No entanto, tais efeitos são pontuais e devem afetar o resultado de forma moderada, sendo a produtividade média estimada em 4.102 kg/ha, 1,1% abaixo dos 4.147 kg/ha registrados na última safra. Quanto a colheita, a previsão é que seu início seja a partir da segunda quinzena de junho, se intensificando em julho e se estendendo até setembro.

Em Mato Grosso do Sul, a área plantada nessa temporada é de 37 mil hectares, considerando 30 mil hectares de lavouras na primeira safra e 7 mil hectares como segunda safra. A colheita teve início no final de março, em especial na região centro-sul do estado, que antecipou seu plantio devido às condições climáticas apresentadas no período da implantação das lavouras. Na região norte e nordeste (principal região produtora), o algodão está principalmente nas fases de enchimento das maçãs, abertura de capulho, maturação e início de colheita. As propriedades onde as lavouras estão mais adiantadas com capulhos abertos (algodão safra), estão fazendo a desfolha para a colheita, principalmente naquelas de solos mais arenosos, onde houve o adiantamento do ciclo da cultura.

Ao longo do ciclo, as condições climáticas foram consi-



deradas instáveis, em especial no centro-sul do estado, comprometendo a produtividade das lavouras de primeira safra e o início do ciclo das de segunda até fevereiro. Em março e abril houve excesso de chuvas na região norte, atrelada a pouca luminosidade, causando o aparecimento de doenças devido à umidade entre as linhas da lavoura e queda de estruturas reprodutivas. No geral, o rendimento médio projetado para a cultura nessa temporada é de 4.227 kg/ha, sendo 6,1% inferior a 2017/18. A produção esperada é de 156,4 mil toneladas.

Figura 8 – Lavoura de algodão em Chapadão do Sul - MS



Fonte: Conab

Em Goiás, boa parte das lavouras estão em fase reprodutiva, variando entre os estádios de floração, formação de maçãs, capulhos e até abertura de plumas. As condições climáticas são consideradas satisfatórias para o desenvolvimento da cultura, sendo que os maiores volumes de precipitações exigiram melhor controle de pragas e doenças, em especial do bicudo do algodoeiro. Foram 42,4 mil hectares plantados nesta safra, com rendimento médio na ordem de 4.250 kg/ha, simbolizando acréscimo de 3,7% em comparação à produtividade média obtida na temporada anterior. A expectativa de produção está em 180,2 mil toneladas. Destaca-se que na região leste do estado, a maior parte das lavouras estão na fase de abertura de plumas, e na localidade foram registrados casos de ataque de lagarta curuquerê e pulgão em caráter pontual, porém sendo controlados e não oferecendo danos à cultura.

Em Minas Gerais, a área de plantio para esta safra é de

41,8 mil hectares, representando incremento de 67,2% em relação ao exercício passado. O aumento é decorrente dos excelentes resultados na safra anterior, além das expectativas promissoras para o mercado do algodão. Esse crescimento impactou nas previsões para a produção final, e a expectativa é de 175,1 mil toneladas de algodão em caroço sejam colhidos até o fim de julho, indicando aumento de 76,5% em comparação a 2017/18. Ressalva-se os indicativos de queda de qualidade dos primeiros produtos colhidos, particularmente pela alta umidade nas lavouras situadas em áreas de relevos mais baixos.

Em São Paulo, a expectativa é de crescimento de 72,9% na área plantada nesta safra em relação à temporada anterior, saindo de 5,7 mil hectares em 2017/18 para 9,9 mil hectares em 2018/19. Há registro de retomada de área para o cultivo de algodão no estado, mais especificamente na região sudoeste, onde está concentrada grande parte da cotonicultura paulista. As condições climáticas foram consideradas favoráveis em boa parte do ciclo, gerando assim uma expectativa de rendimento médio 10,4% maior que àquela verificada no exercício anterior, sinalizando 4.197 kg/ha. A produção esperada é de 41,6 mil toneladas.

Figura 9 – Colheita de algodão em São Paulo

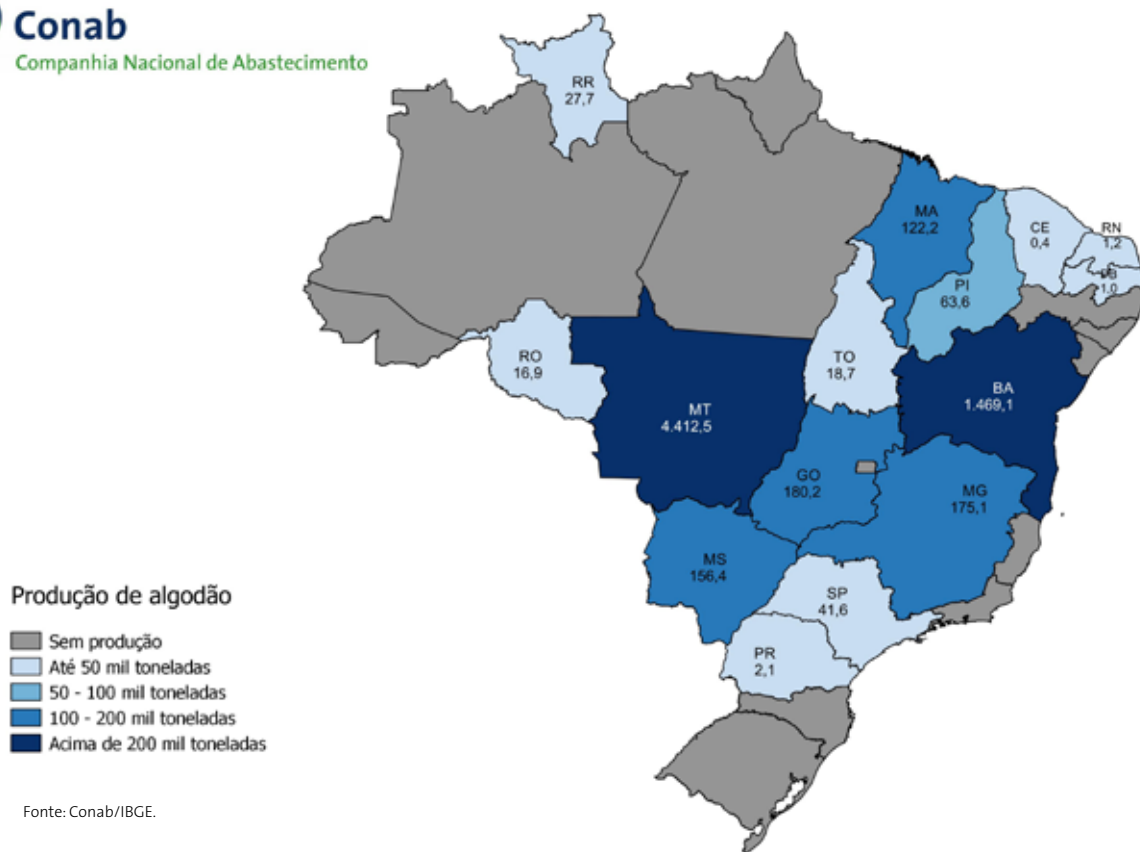


Fonte: Conab

No Paraná foi observado nessa safra a retomada da produção de algodão, com aproximadamente 700 hectares plantados, dispostos em 14 municípios distintos. A colheita é feita de forma escalonada e o beneficiamento do produto é realizado em São Paulo. São estimadas cerca de 2,1 mil toneladas produzidas nessa temporada.



Figura 10 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Produção de algodão

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- 50 - 100 mil toneladas
- 100 - 200 mil toneladas
- Acima de 200 mil toneladas

Fonte: Conab/IBGE.



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra	C				P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C
PI	Sudoeste Piauiense				P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano			P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV	F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	14,7	93,4	4.034	4.307	6,8	30,7	63,3	106,2
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.620	10,0	20,2	27,7	37,1
RO	-	4,5	-	-	3.750	-	-	16,9	-
TO	2,8	4,2	48,5	3.750	4.457	18,9	10,5	18,7	78,1
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	4.620	4.391	(5,0)	1.363,7	1.657,5	21,5
MA	22,3	27,6	23,8	3.913	4.429	13,2	87,3	122,2	40,0
PI	7,2	16,1	123,7	3.850	3.950	2,6	27,7	63,6	129,6
CE	1,2	0,6	(48,7)	817	704	(13,8)	1,0	0,4	(60,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	3.935	(11,8)	1,3	1,2	(7,7)
PB	0,5	0,9	71,0	894	1.146	28,2	0,4	1,0	150,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.425	(6,3)	1.246,0	1.469,1	17,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.155,1	37,3	4.158	4.111	(1,1)	3.497,6	4.749,1	35,8
MT	777,8	1.075,7	38,3	4.147	4.102	(1,1)	3.225,5	4.412,5	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.227	(6,1)	136,8	156,4	14,3
GO	33,0	42,4	28,5	4.100	4.250	3,7	135,3	180,2	33,2
SUDESTE	30,7	51,7	68,4	3.935	4.191	6,5	120,9	216,7	79,2
MG	25,0	41,8	67,2	3.966	4.189	5,6	99,2	175,1	76,5
SP	5,7	9,9	72,9	3.801	4.197	10,4	21,7	41,6	91,7
SUL	-	0,7	-	-	3.000	-	-	2,1	-
PR	-	0,7	-	-	3.000	-	-	2,1	-
NORTE/NORDESTE	302,8	392,2	29,5	4.605	4.388	(4,7)	1.394,4	1.720,8	23,4
CENTRO-SUL	871,9	1.207,5	38,5	4.150	4.114	(0,9)	3.618,5	4.967,9	37,3
BRASIL	1.174,7	1.599,7	36,2	4.267	4.181	(2,0)	5.012,9	6.688,7	33,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	14,7	93,4	1.561	1.662	6,5	11,9	24,4	105,0
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,2	48,5	1.500	1.783	18,9	4,2	7,5	78,6
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	1.850	1.761	(4,8)	546,2	664,7	21,7
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.772	13,2	34,9	48,9	40,1
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.699	2,6	11,9	27,3	129,4
CE	1,2	0,6	(48,7)	286	246	(13,8)	0,3	0,1	(66,7)
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,9	71,0	322	413	28,2	0,2	0,4	100,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.770	(6,3)	498,4	587,6	17,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.155,1	37,3	1.664	1.645	(1,1)	1.399,6	1.900,1	35,8
MT	777,8	1.075,7	38,3	1.659	1.641	(1,1)	1.290,2	1.765,0	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.733	(6,1)	56,1	64,1	14,3
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.675	3,7	53,3	71,0	33,2
SUDESTE	30,7	51,7	68,4	1.567	1.668	6,5	48,1	86,2	79,2
MG	25,0	41,8	67,2	1.586	1.676	5,6	39,7	70,0	76,3
SP	5,7	9,9	72,9	1.482	1.637	10,4	8,4	16,2	92,9
SUL	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
PR	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
NORTE/NORDESTE	302,8	392,2	29,5	1.843	1.757	(4,6)	558,1	689,1	23,5
CENTRO-SUL	871,9	1.207,5	38,5	1.660	1.646	(0,9)	1.447,7	1.987,1	37,3
BRASIL	1.174,7	1.599,7	36,2	1.708	1.673	(2,0)	2.005,8	2.676,2	33,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carozo de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	14,7	93,4	2.474	2.645	6,9	18,8	38,9	106,9
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.864	10,0	12,5	17,2	37,6
RO	-	4,5	-	-	2.325	-	-	10,5	-
TO	2,8	4,2	48,5	2.250	2.674	18,9	6,3	11,2	77,8
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	2.769	2.630	(5,0)	817,5	992,8	21,4
MA	22,3	27,6	23,8	2.348	2.657	13,2	52,4	73,3	39,9
PI	7,2	16,1	123,7	2.195	2.252	2,6	15,8	36,3	129,7
CE	1,2	0,6	(48,7)	531	458	(13,8)	0,7	0,3	(57,1)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.440	(11,8)	0,8	0,8	-
PB	0,5	0,9	71,0	572	733	28,2	0,2	0,6	200,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.655	(6,3)	747,6	881,5	17,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.155,1	37,3	2.494	2.466	(1,1)	2.098,0	2.849,0	35,8
MT	777,8	1.075,7	38,3	2.488	2.461	(1,1)	1.935,3	2.647,5	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.494	(6,1)	80,7	92,3	14,4
GO	33,0	42,4	28,5	2.485	2.576	3,7	82,0	109,2	33,2
SUDESTE	30,7	51,7	68,4	2.368	2.522	6,5	72,8	130,5	79,3
MG	25,0	41,8	67,2	2.380	2.513	5,6	59,5	105,1	76,6
SP	5,7	9,9	72,9	2.319	2.560	10,4	13,3	25,4	91,0
SUL	-	0,7	-	-	1.830	-	-	1,3	-
PR	-	0,7	-	-	1.830	-	-	1,3	-
NORTE/NORDESTE	302,8	392,2	29,5	2.762	2.630	(4,8)	836,3	1.031,7	23,4
CENTRO-SUL	871,9	1.207,5	38,5	2.490	2.468	(0,9)	2.170,8	2.980,8	37,3
BRASIL	1.174,7	1.599,7	36,2	2.560	2.508	(2,0)	3.007,1	4.012,5	33,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %			
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)	
NORTE	30,7	63,3	106,2	11,9	24,4	105,0	38,7	38,6	(0,3)
RR	20,2	27,7	37,1	7,7	10,5	36,4	38,0	38,0	-
RO	-	16,9	-	-	6,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	18,7	78,1	4,2	7,5	78,6	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.363,7	1.657,5	21,5	546,2	664,7	21,7	40,1	40,1	-
MA	87,3	122,2	40,0	34,9	48,9	40,1	40,0	40,0	-
PI	27,7	63,6	129,6	11,9	27,3	129,4	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,4	(60,0)	0,3	0,1	(66,7)	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,2	(7,7)	0,5	0,4	(20,0)	38,0	38,0	-
PB	0,4	1,0	150,0	0,2	0,4	100,0	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.469,1	17,9	498,4	587,6	17,9	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	3.497,6	4.749,1	35,8	1.399,6	1.900,1	35,8	40,0	40,0	-
MT	3.225,5	4.412,5	36,8	1.290,2	1.765,0	36,8	40,0	40,0	-
MS	136,8	156,4	14,3	56,1	64,1	14,3	41,0	41,0	-
GO	135,3	180,2	33,2	53,3	71,0	33,2	39,4	39,4	-
SUDESTE	120,9	216,7	79,2	48,1	86,2	79,2	39,8	39,8	-
MG	99,2	175,1	76,5	39,7	70,0	76,3	40,0	40,0	-
SP	21,7	41,6	91,7	8,4	16,2	92,9	39,0	39,0	-
SUL	-	2,1	-	-	0,8	-	-	39,0	-
PR	-	2,1	-	-	0,8	-	-	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.394,4	1.720,8	23,4	558,1	689,1	23,5	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	3.618,5	4.967,9	37,3	1.447,7	1.987,1	37,3	40,0	40,0	-
BRASIL	5.012,9	6.688,7	33,4	2.005,8	2.676,2	33,4	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.2. AMENDOIM

5.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A área de plantio de amendoim primeira safra, na temporada 2018/19, deverá ter incremento de 4,9% quando comparada com a temporada passada. Esse aumento de área se dá, principalmente, em áreas de renovação de lavouras de cana-de-açúcar. A colheita já está terminando na maioria dos estados.

Em Tocantins, as lavouras se encontram com excelente desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, estando no estágio final de enchimento de grãos e maturação.

Em Mato Grosso do Sul, o amendoim está totalmente colhido.

Em Minas Gerais, a colheita está concluída. A área de plantio de amendoim foi estimada em 1,3 mil hectares. Houve

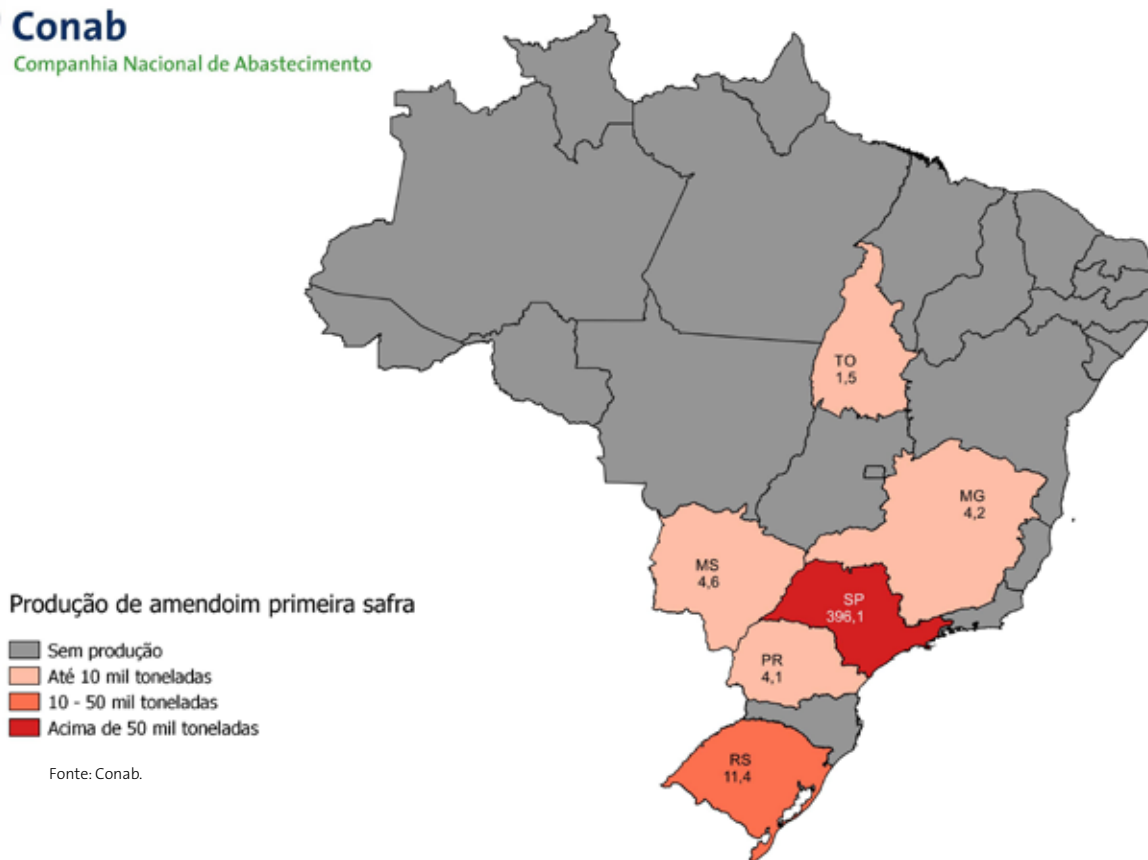
redução significativa na área de plantio, motivada pelo desinteresse dos produtores em alguns municípios na região do Triângulo Mineiro, onde as lavouras são conduzidas com alta tecnologia e uso de sementes de boa qualidade. A produtividade média é estimada em 3.249 kg/ha.

Em São Paulo, a primeira safra está finalizada, com aumento na área plantada de 5,3%, devido à expectativa de bons preços no médio prazo, bem como obter ganhos em dólares, pois aproximadamente 80% da produção é exportada para países europeus, enquanto o restante é diluído internamente para as indústrias de doce.

Devido às condições climáticas adversas ao longo do período de desenvolvimento, essa cultura teve uma forte redução na produtividade, estimada nessa safra, ser 21,2% menor que a safra passada.



Figura 11 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Araraquara		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Assis		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Bauru		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Marília		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Presidente Prudente		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	São José do Rio Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	16,7	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
CENTRO-OESTE	1,0	1,2	20,0	4.500	3.800	(15,6)	4,5	4,6	2,2
MS	1,0	1,2	20,0	4.500	3.800	(15,6)	4,5	4,6	2,2
SUDESTE	127,0	132,6	4,4	3.825	3.019	(21,1)	485,8	400,3	(17,6)
MG	2,3	1,3	(41,8)	3.527	3.249	(7,9)	8,1	4,2	(48,1)
SP	124,7	131,3	5,3	3.831	3.017	(21,2)	477,7	396,1	(17,1)
SUL	4,9	5,5	12,2	3.120	2.827	(9,4)	15,9	15,5	(2,5)
PR	1,5	2,1	40,0	2.747	1.955	(28,8)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.276	3.365	2,7	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	0,3	0,4	33,3	-	3.785	-	1,1	1,5	36,4
CENTRO-SUL	132,9	139,3	4,8	3.798	3.018	(20,5)	501,7	420,4	(16,2)
BRASIL	133,2	139,7	4,9	3.798	3.021	(20,5)	502,8	421,9	(16,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

A segunda safra de amendoim é cultivada principalmente no Nordeste e em São Paulo. Estima-se que a área seja 13,1% maior que a área cultivada na safra 2017/18.

No Ceará, toda a área de amendoim já foi colhida. Devido à ocorrência de chuvas mal distribuídas, houve redução na produtividade, estimada nessa safra em 918 kg/ha.

A Paraíba tem a média histórica de área em torno de 400 hectares. Na safra passada, a cultura foi prejudicada pela insuficiência de chuvas e apresentou produtividade de 922 kg/ha. Nessa safra, a área está estimada em 0,5 mil hectares e espera-se uma produtividade média de 963 kg/ha.

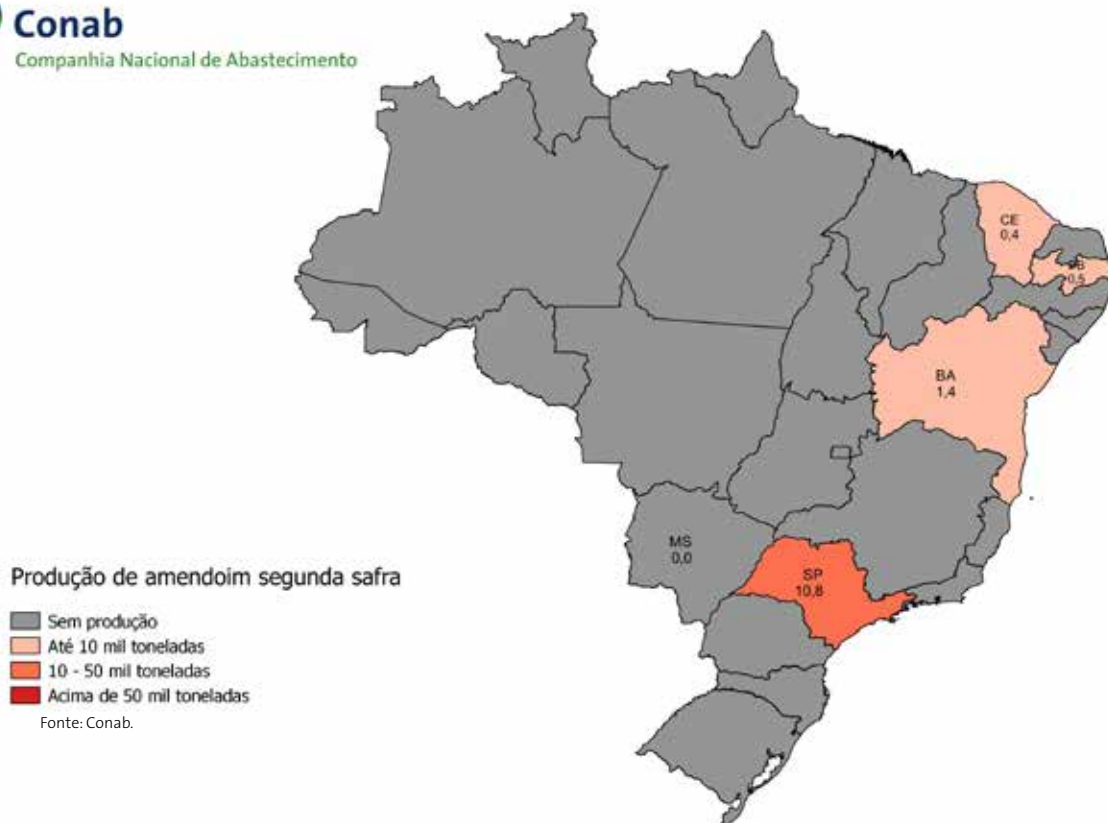
Em São Paulo, a segunda safra tem menor produção que

a anterior, por não serem neste período, ideais às condições de calor e umidade requeridas pelo amendoim. O período mais adequado ao cultivo do amendoim segunda safra vai do início de fevereiro, após a colheita do amendoim das águas, até meados de março. Não é recomendado o plantio fora desse período. Nessa temporada, a segunda safra será responsável por aproximadamente 5% da produção total de amendoim no estado, sendo cultivado predominantemente na alta paulista (Tupã e Herculândia), cujo plantio ocorre combinado com o processo de reforma de pastagens.

É estimado um aumento de área de 14,2%, chegando a um plantio de 4,5 mil hectares. A produtividade deverá atingir 2.390 kg/ha.



Figura 12 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim segunda safra

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra												
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
BA	Nordeste Baiano	C								PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
	Metropolitana de Salvador	C								PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
SP	São José do Rio Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Ribeirão Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Presidente Prudente							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Marília							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Assis							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,2	2,4	9,1	995	955	(4,1)	2,2	2,3	4,5
CE	0,3	0,4	33,0	1.285	918	(28,6)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,5	25,0	922	963	4,4	0,4	0,5	25,0
BA	1,5	1,5	-	957	962	0,5	1,4	1,4	-
SUDESTE	3,9	4,5	15,4	1.676	2.390	42,6	6,4	10,8	68,8
SP	3,9	4,5	14,2	1.640	2.390	45,7	6,4	10,8	68,8
NORTE/NORDESTE	2,2	2,4	9,1	1.330	955	(28,2)	2,2	2,3	4,5
CENTRO-SUL	3,9	4,5	15,4	1.676	2.390	42,6	6,4	10,8	68,8
BRASIL	6,1	6,9	13,1	1.541	1.891	22,7	8,6	13,1	52,3

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.2.3. AMENDOIM TOTAL

Figura 13 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total

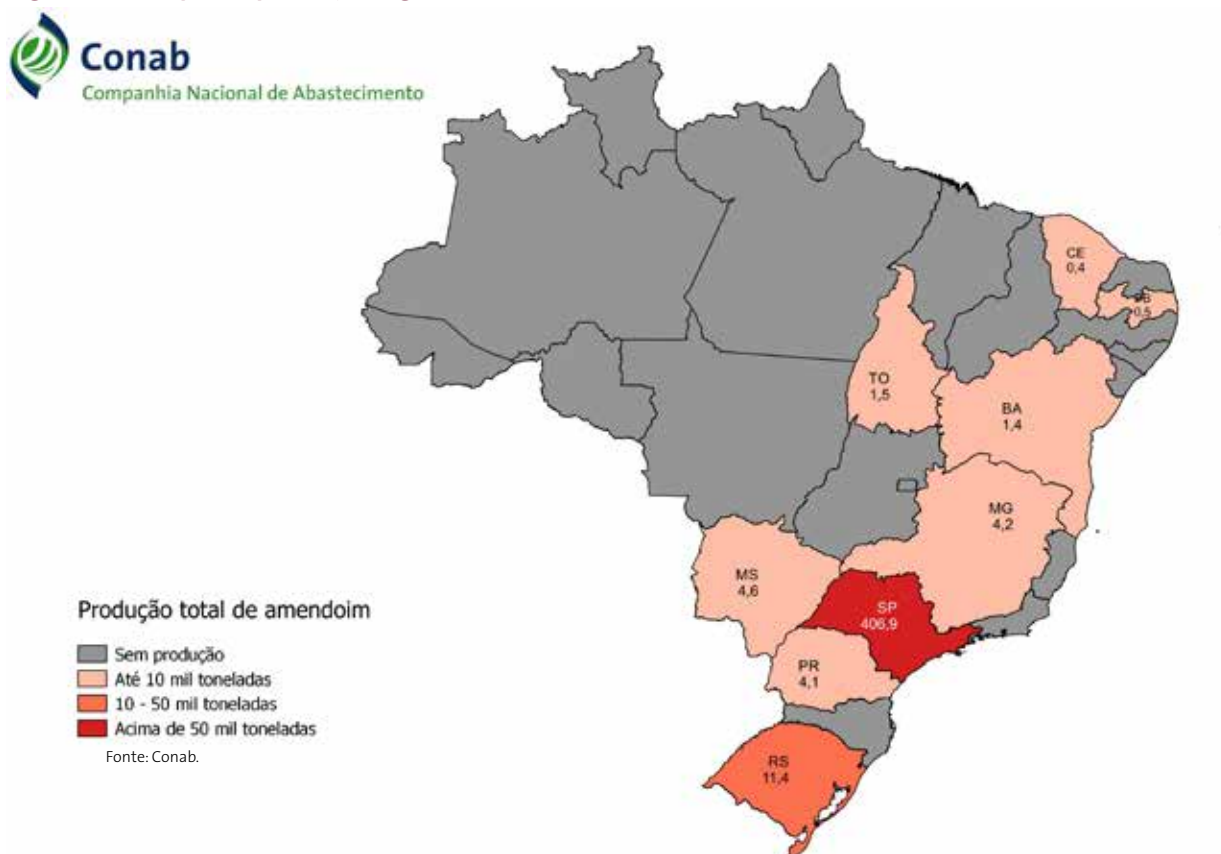


Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
NORDESTE	2,2	2,4	9,1	1.801	955	(47,0)	2,2	2,3	4,5
CE	0,3	0,4	33,3	1.269	918	(27,7)	0,4	0,4	-
PB	0,4	0,5	25,0	985	963	(2,2)	0,4	0,5	25,0
BA	1,5	1,5	-	942	962	2,1	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	1,0	1,2	20,0	10.500	3.800	(63,8)	4,5	4,6	2,2
MS	1,0	1,2	20,0	10.500	3.800	(63,8)	4,5	4,6	2,2
SUDESTE	130,9	137,1	4,7	3.298	2.999	(9,1)	492,2	411,1	(16,5)
MG	2,3	1,3	(43,5)	4.087	3.249	(20,5)	8,1	4,2	(48,1)
SP	128,6	135,8	5,6	3.284	2.996	(8,8)	484,1	406,9	(15,9)
SUL	4,9	5,5	12,2	3.799	2.827	(25,6)	15,9	15,5	(2,5)
PR	1,5	2,1	40,0	4.541	1.955	(57,0)	4,1	4,1	-
RS	3,4	3,4	-	3.471	3.365	(3,1)	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	2,5	2,8	12,0	2.161	1.359	(37,1)	3,3	3,8	15,2
CENTRO-SUL	136,8	143,8	5,1	3.368	2.999	(11,0)	512,6	431,2	(15,9)
BRASIL	139,3	146,6	5,2	3.704	2.967	(19,9)	515,9	435,0	(15,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.3. ARROZ

A safra 2018/19 apresenta estimativa nacional de área na ordem de 1.696,9 mil hectares. Desse total, cerca de 79,6% (1.350,4 mil hectares) corresponde ao cultivo irrigado de arroz e os outros 20,4% (346,5 mil hectares) estão relacionados ao sistema de produção em condição de sequeiro. A produção nacional, atingiu 10.509,8 mil toneladas, apresentando um declínio em relação à safra passada de 12,9%.

A Região Norte, por exemplo, tem uma projeção de área cultivada com o cereal de 214,2 mil hectares para esta safra. Isso representa redução de 18,7% quando comparada à temporada anterior.

Em Rondônia, o cultivo da safra e da safrinha, é exclusivamente realizado no sequeiro. A área estimada para a implantação da cultura do arroz safra e safrinha 2018/2019 foi de 42,4 mil hectares, dos quais 38,4 mil hectares com a safra e 4 mil hectares de arroz safrinha. A produtividade do arroz primeira safra atingiu 3.243 Kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha tende a ser menor, em torno de 2.994 kg/ha, pois a quantidade de chuvas se reduz ao longo do ciclo da cultura. A produção combinada de arroz primeira e segunda safras, deverá atingir 137,5 mil toneladas.

No Pará ocorreu forte redução na área (49,3%), quando comparado a safra 2017/18. O arroz irrigado se manteve no mesmo patamar da avaliação passada. Quanto ao arroz sequeiro, além da forte retração na área plantada ocorreram também fortes variações na produtividade, que repercutiram na forte queda da produção, estima-

da agora em 58,6% em comparação à safra passada. O arroz vem perdendo espaço para outras culturas mais rentáveis como a soja, principalmente as áreas de agricultura familiar, onde seus produtores acabam vendendo suas áreas para produtores de soja.

A diminuição de área se observou principalmente nos municípios de Paragominas com perda de 600 hectares e Santa Maria das Barreiras com 1.000 hectares. Houve acréscimo de área em Novo Progresso, que tinha uma área provisória de 12.000 hectares de arroz de sequeiro, substituída na totalidade por soja e milho e atualmente aparece com 1.500 hectares de arroz. As perdas de área em geral estão associadas principalmente a ocupação da atividade por soja. Quanto ao arroz irrigado, os municípios de Cachoeira do Arari e Salvaterra, no arquipélago do Marajó, respondem pelas 26.500 toneladas de arroz irrigado produzidos no estado do Pará. Os mesmos mantiveram suas áreas conforme o levantamento passado. O arroz irrigado pode ser produzido durante o ano todo nas várzeas inundáveis do Marajó. O arroz sequeiro apresenta percentual de colheita entre 70 e 80%, até o momento.

Em Tocantins a colheita encerrou-se, sendo a Lagoa da Confusão o último município a finalizá-la. Em todas as regiões produtoras houve grande variação de produtividades, com colheitas de 60 scs/ha até 130scs/ha. O produto colhido apresenta qualidade um pouco inferior ao da safra passada em razão da redução na adubação que provocou aumento de incidência de doenças devido a menor resistência das plantas. A produtividade média alcançada é pouco superior a alcançada



na safra 2017/18, pois mesmo o clima tendo colaborado na maior parte do ciclo, a diminuição do uso de tecnologias e problemas de gestão em grandes área frustraram a expectativa no início da colheita, que era de alcançar uma produtividade média superior a 6.000 kg/ha. A produtividade média ficou em 5,545 kg/ha.

Em Roraima, foi finalizada a colheita do arroz irrigado da primeira safra, com uma área total de 7,500 hectares. A produtividade, apresentou um aumento, sendo estimado 7.600 kg/ha. Os três principais municípios produtores são Bonfim, Cantá e Normandia, respectivamente. Arroz irrigado de inverno (por inundação), de segunda safra, já está com 90% da área plantada, estimada em 2.800 hectares. Uma parte desse plantio é destinada à produção de sementes.

Na Região Nordeste, ocorreu forte diminuição da área plantada nesta safra, em relação à temporada anterior (saindo de 261,3 mil hectares em 2017/18 para 148,6 mil hectares em 2018/19). Apesar da produtividade apresentar leve aumento em comparação ao ano anterior, o impacto na produção será severo, com uma expectativa de redução de 41,7%, totalizando 306,2 mil toneladas em 2019.

No Maranhão, a colheita do arroz encontra-se em um estágio bastante avançado, com destaque para existência de um número limitado de unidades produtivas que ainda não finalizaram suas colheitas em função de terem realizados suas semeaduras mais tardiamente. Em algumas regiões as lavouras de arroz devem apresentar, produtividades médias bem abaixo da esperada, em função do forte veranico ocorrido em dezembro/2018 e janeiro/2019. É importante registrar que, as lavouras de arroz de sequeiro vem gradativamente perdendo espaço para outros sistemas produtivos, considerados pelos produtores de maior rentabilidade e menor risco. Nesse levantamento evidenciamos que a área plantada deve sofrer uma redução de aproximadamente 48% em relação à safra anterior, passando a área de 166,7 mil hectares para 86,7 mil hectares.

No Piauí, a área de arroz sequeiro terá uma redução da ordem de 34,2%, devendo atingir 46,6 mil hectares. Esta redução se refere a um ajuste na área informada anteriormente relacionada a produção da agricultura familiar. A produtividade esperada ficará em torno dos 1.710 kg/ha. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, que planta de forma consorciada com o milho ou mandioca. Cerca de 80% da área já foi colhida e 20% encontra-se em fase final de maturação. As áreas irrigadas onde predomina a agricultura empresarial, deverá plantar uma área de 4.714 ha, representando uma redução de 11,3% em relação à safra passada, devido à redução em investimentos em algumas áreas da região centro norte. Em algumas áreas do

norte do estado o plantio ocorre em junho e julho. Nas demais áreas a colheita inicia-se em junho. A produtividade esperada para o arroz irrigado é de 4.478 kg/ha.

Na Região Centro-Oeste, a área plantada de arroz sofreu significativa redução em relação ao exercício passado (17,9%), atingindo 152 mil hectares.

Em Mato Grosso, o arroz de primeira e segunda safras, teve sua colheita encerrada em maio. Há relatos de redução na qualidade, mais precisamente do percentual de inteiros na amostragem do produto, ainda que resstria a pequena parte da produção, devido à menor tecnologia empregada por alguns produtores, que, desestimulados pelos baixos preços do cereal no momento da semeadura, não investiram em pacote tecnológico de qualidade, devido aos altos custos dos insumos. No entanto, a produtividade média não apresentou grande desvio em relação à sua média histórica, registrando 3.244 kg/ha, queda de 0,7% em relação ao desempenho do último ciclo, de 3.268 kg/ha.

Em Mato Grosso do Sul, a área de arroz irrigado sofreu uma pequena redução em comparação com a safra anterior, com um total atual de 10,7 mil hectares. A redução de área ocorreu em função do excesso de chuva ocorrido até novembro de 2018, pois produtores de alguns municípios desistiram de semear nas várzeas que só permitiram a mecanização em dezembro, uma vez que lavouras tardias apresentam menor rendimento. As últimas áreas de arroz foram colhidas em maio, as quais apresentaram redução da produtividade em todos os municípios levantados, estima-se uma produtividade média de 5.800 kg / hectare. Por serem lavouras semeadas fora da melhor época, o investimento aplicado pelos produtores foi menor em relação aos cultivos anteriores, o que já dava indicativo de menor produtividade. O alto volume de chuvas registrado em março manteve a umidade relativa do ar elevada por vários dias, aumentando a pressão de doenças fúngicas e de bacterioses no período de floração destas lavouras. Ainda, o clima chuvoso foi acompanhado de temperatura amena, o que provavelmente provocou abortamento de muitas espiguetas, afetando sensivelmente a produtividade. Em maio, o clima dificultou a execução das pulverizações, atrasando as operações em muitos casos e como consequência, diminuiu a eficiência dos produtos aplicados. Assim, de maneira generalizada, as áreas tardias de arroz apresentaram produtividade bem inferior às semeadas na época recomendada.

Em Goiás, a cultura de arroz de sequeiro se resumia em áreas de assentamentos rurais ou cooperados atendidos pelos programas governamentais. Atualmente novas variedades estão sendo cultivadas na região central e mesmo em áreas pequenas as produtividades alcançadas atingiram 4.939 kg/ha com rendimentos de grãos inteiros, que podem ultrapassar 60%. Algumas destas áreas



pertencem a empresas empacotadoras. Na região leste com o bom regime de chuvas da atual safra, nas poucas lavouras de arroz sequeiro a expectativa de produtividade está se confirmando, em torno de 2.820 kg/ha.

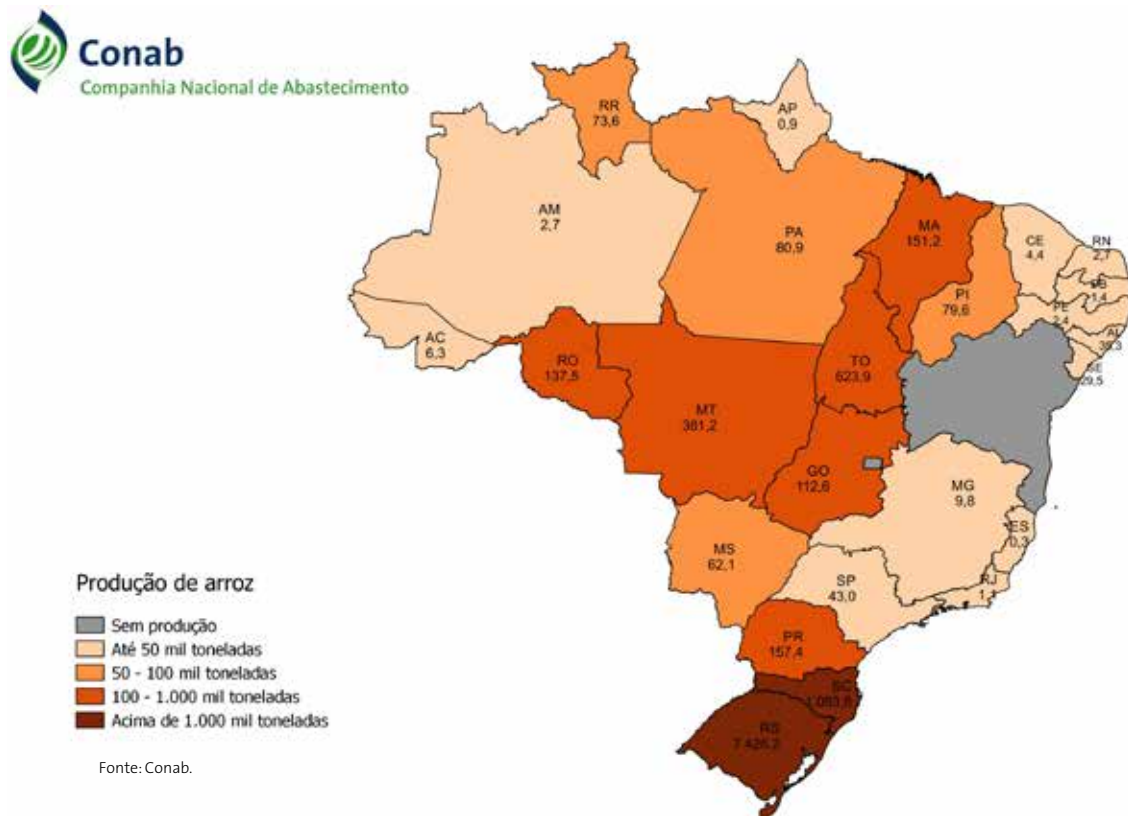
No Paraná, a colheita do arroz irrigado da primeira safra, está finalizando com estimativa de que tenha sido colhida 95% da área plantada, com produtividade de 6.737kg/ha. Com relação à safra anterior, o rendimento aumentou 6,5% porque na safra passada houve falta de luminosidade, o que afetou a fotossíntese e, consequentemente, a produtividade. Na safra atual, as condições climáticas foram favoráveis. Com relação ao arroz sequeiro de primeira safra, a colheita foi finalizada. O rendimento da cultura foi de 1.997kg/ha, o que representa um aumento de 1,2% em relação à safra anterior. Porém, a maior parte desta lavoura é cultivada entre as plantações de café e fundos de várzeas.

Em Santa Catarina, o término da colheita principal do arroz comprovou a expectativa de redução na produtividade em relação às duas últimas safras, porém dentro da média histórica estadual. O principal fator para esta redução foi o clima que se mostrou menos favorável que nos anos anteriores, principalmente pela ocorrência de excesso de calor no período de florescimento nas principais regiões produtoras, causando abortamento de flores e com isso a não formação do grão. Além disso, chuvas em excesso na fase inicial prejudicaram o con-

trole de algumas pragas em certas regiões e, em outros, o excesso de chuva no momento da colheita causou transtornos durante esta operação. As áreas de soca, ou rebrota, encontram-se praticamente colhidas e algumas áreas que ainda estão no campo podem ser abandonadas devido ao excesso de chuva. Porém, isso não deve influenciar na produtividade média, uma vez que são áreas pouco representativas. Estima-se que até meados de junho todo arroz tenha sido colhido.

No Rio Grande do Sul, foi finalizada a colheita do arroz. Em maio registrou-se a ocorrência mais significativa de chuvas nos últimos anos, dificultando o término da colheita. As regiões da Campanha, Central e Fronteira Oeste, foram as mais atingidas por enchentes, excesso de chuvas e baixa luminosidade em janeiro quando a maioria das lavouras estavam em estágio reprodutivo de florescimento e de enchimento de grãos. Por isso, as produtividades destas regiões ficaram 10%, 7% e 8%, respectivamente, menores em relação à safra 2017/18. Na Planície Costeira interna e Zona Sul, onde o clima colaborou, as produtividades foram praticamente as mesmas da safra anterior. Já a Planície Costeira externa, a produtividade média ficou 5,2% acima em relação à safra 2017/18. A produtividade média do estado ficou em 7.418 kg/ha, uma redução de 5,5% em relação à safra passada e a produção em 7.426 mil t, pouco mais de 1 milhão de toneladas inferior ao produzido no período 2017/18.

Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PA	Sudoeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
TO**	Ocidental do Tocantins		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C			
MA	Centro Maranhense					PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
	Vale do Itajaí	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sul Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Centro Oriental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Porto Alegre	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					
	Sudeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,5	214,2	(18,7)	4.045	4.322	6,8	1.065,7	925,8	(13,1)
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,8	(4,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,3	3,3
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	68,4	34,7	(49,3)	2.860	2.330	(18,5)	195,6	80,9	(58,6)
TO	132,5	119,8	(9,6)	4.792	5.207	8,7	634,9	623,9	(1,7)
NORDESTE	261,3	148,6	(43,1)	2.013	2.063	2,5	525,9	306,5	(41,7)
MA	166,7	86,7	(48,0)	1.925	1.744	(9,4)	320,9	151,2	(52,9)
PI	70,8	46,6	(34,2)	1.670	1.710	2,4	118,2	79,6	(32,7)
CE	3,6	3,2	(11,1)	975	1.364	39,8	3,6	4,4	22,2
RN	1,1	0,8	(27,3)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.290	17,3	1,2	1,4	16,7
PE	0,4	0,4	-	5.259	6.000	14,1	2,1	2,4	14,3
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.387	3,7	28,5	29,5	3,5
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	185,2	152,0	(17,9)	3.653	3.657	0,1	676,5	555,9	(17,8)
MT	149,3	118,5	(20,6)	3.283	3.217	(2,0)	490,2	381,2	(22,2)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	21,6	22,8	5,6	4.852	4.939	1,8	104,8	112,6	7,4
SUDESTE	14,7	13,2	(10,2)	3.611	4.106	13,7	53,0	54,2	2,3
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.787	(0,1)	13,4	9,8	(26,9)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.491	0,7	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.731	151,6	0,4	1,1	175,0
SP	9,5	9,3	(2,1)	4.094	4.621	12,9	38,9	43,0	10,5
SUL	1.247,4	1.168,9	(6,3)	7.811	7.415	(5,1)	9.743,1	8.667,4	(11,0)
PR	23,1	23,3	0,9	5.684	6.754	18,8	131,3	157,4	19,9
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.500	(4,5)	1.151,6	1.083,8	(5,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.418	(5,5)	8.460,2	7.426,2	(12,2)
NORTE/NORDESTE	524,8	362,8	(30,9)	3.033	3.397	12,0	1.591,6	1.232,3	(22,6)
CENTRO-SUL	1.447,3	1.334,1	(7,8)	7.236	6.954	(3,9)	10.472,6	9.277,5	(11,4)
BRASIL	1.972,1	1.696,9	(14,0)	6.118	6.193	1,2	12.064,2	10.509,8	(12,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	138,8	91,3	(34,2)	2.757	2.551	(7,5)	382,6	232,9	(39,1)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	4,8	(4,0)	1.223	1.321	8,0	6,1	6,3	3,3
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	2.250	(2,0)	3,2	2,7	(15,6)
AP	1,5	0,9	(40,0)	952	1.046	9,9	1,4	0,9	(35,7)
PA	62,8	29,1	(53,7)	2.808	1.868	(33,5)	176,3	54,4	(69,1)
TO	25,7	12,9	(49,8)	2.261	2.409	6,5	58,1	31,1	(46,5)
NORDESTE	240,8	130,0	(46,0)	1.710	1.548	(9,5)	411,9	201,3	(51,1)
MA	162,9	84,2	(48,3)	1.865	1.652	(11,4)	303,8	139,1	(54,2)
PI	65,5	41,9	(36,1)	1.443	1.399	(3,0)	94,5	58,6	(38,0)
CE	3,5	2,8	(20,0)	846	773	(8,6)	3,0	2,2	(26,7)
PB	1,1	1,1	-	1.100	1.290	17,3	1,2	1,4	16,7
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	150,2	117,3	(21,9)	3.225	3.184	(1,3)	484,4	373,4	(22,9)
MT	143,5	111,1	(22,6)	3.268	3.244	(0,7)	469,0	360,4	(23,2)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
SUDESTE	5,8	4,9	(15,5)	2.244	2.236	(0,4)	12,9	10,9	(15,5)
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.456	(17,1)	6,1	3,8	(37,7)
ES	0,1	0,1	-	3.468	3.491	0,7	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.731	151,6	0,4	1,1	175,0
SP	1,9	1,9	-	3.200	3.000	(6,3)	6,1	5,7	(6,6)
SUL	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.989	0,8	6,7	6,0	(10,4)
PR	3,4	3,0	(11,8)	1.973	1.989	0,8	6,7	6,0	(10,4)
NORTE/NORDESTE	379,6	221,3	(41,7)	2.093	1.962	(6,3)	794,5	434,2	(45,3)
CENTRO-SUL	159,4	125,2	(21,5)	3.162	3.118	(1,4)	504,0	390,3	(22,6)
BRASIL	539,0	346,5	(35,7)	2.409	2.380	(1,2)	1.298,5	824,5	(36,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	124,7	122,9	(1,4)	5.478	5.637	2,9	683,1	692,9	1,4
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	4.733	37,3	19,3	26,5	37,3
TO	106,8	106,9	0,1	5.401	5.545	2,7	576,8	592,8	2,8
NORDESTE	21,2	18,6	(12,3)	5.697	5.658	(0,7)	114,0	105,2	(7,7)
MA	3,8	2,5	(34,2)	4.500	4.833	7,4	17,1	12,1	(29,2)
PI	5,3	4,7	(11,3)	4.478	4.478	-	23,7	21,0	(11,4)
CE	0,1	0,4	300,0	5.500	5.500	-	0,6	2,2	266,7
RN	1,1	0,8	(27,0)	3.945	3.354	(15,0)	4,3	2,7	(37,2)
PE	0,4	0,4	-	5.259	6.000	14,1	2,1	2,4	14,3
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.387	3,7	28,5	29,5	3,5
CENTRO-OESTE	35,0	34,7	(0,9)	5.489	5.258	(4,2)	192,1	182,5	(5,0)
MT	5,8	7,4	27,6	3.659	2.809	(23,2)	21,2	20,8	(1,9)
MS	14,3	10,7	(25,2)	5.700	5.800	1,8	81,5	62,1	(23,8)
GO	14,9	16,6	11,5	6.000	6.000	-	89,4	99,6	11,4
SUDESTE	8,9	8,3	(6,7)	4.501	5.210	15,7	40,1	43,3	8,0
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.631	18,9	7,3	6,0	(17,8)
SP	7,6	7,4	(2,6)	4.317	5.037	16,7	32,8	37,3	13,7
SUL	1.244,0	1.165,9	(6,3)	7.827	7.429	(5,1)	9.736,4	8.661,4	(11,0)
PR	19,7	20,3	3,0	6.324	7.458	17,9	124,6	151,4	21,5
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.500	(4,5)	1.151,6	1.083,8	(5,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.418	(5,5)	8.460,2	7.426,2	(12,2)
NORTE/NORDESTE	145,9	141,5	(3,0)	5.510	5.640	2,4	797,1	798,1	0,1
CENTRO-SUL	1.287,9	1.208,9	(6,1)	7.740	7.351	(5,0)	9.968,6	8.887,2	(10,8)
BRASIL	1.433,8	1.350,4	(5,8)	7.513	7.172	(4,5)	10.765,7	9.685,3	(10,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



5.1.4. FEIJÃO

5.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Nessa primeira safra, a área destinada ao plantio de feijão sofreu redução em relação à temporada passada. Foram 921,6 mil hectares semeados com a cultura em 2018/19, representando um decréscimo de 13,2%. O rendimento médio estimado é na ordem de

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra nacional, representando mais de um terço da área total a ser plantada com feijão nesse período. Para essa safra foram cultivados 376,2 mil hectares, sinalizando um decréscimo de 18,6% em comparação a 2017/18. A produtividade média alcançada também apresentou variação negativa em relação à temporada passada, ficando em 1.498 kg/ha, propiciando assim uma produção de 563,3 mil toneladas (29,9% menor que o resultado obtido em 2017/18)

Na Região Norte, Tocantins e Pará, são os principais produtores de feijão-comum cores primeira safra. Para o primeiro estado, houve variação significativa na área cultivada em comparação à safra passada, chegando a ser 50% menor, alcançando 400 hectares. O rendimento médio apresentado até foi superior ao obtido em 2017/18 (26% maior), no entanto, a produção final ficou aquém daquela verificada no exercício passado, fechando em 400 toneladas (42,9% a menos). Quanto ao Pará, a comparação também demonstra redução na área plantada, saindo de 7,6 mil hectares em 2017/18 para 4,4 mil hectares em 2018/19. Tal variação impactou a produção final que segue projeção de decréscimo em relação à temporada anterior (39,6% menor), ficando em 2,9 mil toneladas.

Na Região Nordeste, a Bahia se destaca como principal produtora de feijão-comum cores nessa primeira safra. Foram plantados cerca de 55,6 mil hectares no estado, com rendimento médio próximo a 436 kg/ha, se apresentando como inferior àquele obtido na temporada passada, principalmente em razão do período de estiagem verificado entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Ainda assim, a produção foi de 24,2 mil toneladas, sendo 17,5% maior que 2017/18.

Na Região Centro-Oeste houve redução na área de plantio em todos os estados. Foram semeados cerca de 52,6 mil hectares na região, simbolizando diminuição de 29% em relação a 2017/18. A produção também demonstrou decréscimo, ficando em 112,5 mil toneladas, também em razão da redução na produtividade

1.078 hg/ha, também sinalizando um decréscimo em comparação ao exercício anterior e impactando nas previsões de produção final que, nesse levantamento, aponta para 993,7 mil toneladas produzidas, sendo a maioria de feijão-comum cores.

média esperada para a cultura.

Em Mato Grosso houve redução expressiva na área semeada quando comparada à temporada anterior, saindo de 6,2 mil hectares em 2017/18 para 3,5 mil hectares cultivados nessa safra. O processo de colheita está finalizado e a produção foi de aproximadamente 6,7 mil toneladas do grão (53,8% menor que o volume obtido no ciclo passado).

Em Goiás, a colheita do feijão-comum cores nessa primeira safra fechou com um rendimento médio em torno de 2.100 kg/ha e uma produção final de 82,5 mil toneladas. Esse resultado está abaixo do esperado pelos produtores, principalmente pelo período de duas semanas sem chuvas e com temperatura elevada em dezembro de 2018, algo que prejudicou boa parte das lavouras que estavam predominantemente em fase de enchimento de grão.

No Distrito Federal, os 9,3 mil hectares plantados com a cultura nessa primeira safra já foram colhidos. Houve incremento no rendimento médio em relação àquele verificado na temporada passada, alcançando 2.410 kg/ha. Entretanto a produção final ficou aquém das 24,9 mil toneladas obtidas em 2017/18, registrando 22,4 mil toneladas em 2018/19, principalmente em razão da diminuição de área cultivada.

Na Região Sudeste foram cultivados cerca de 180,9 mil hectares de feijão-comum cores nessa primeira safra. A produtividade média para a região ficou em 1.523 kg/ha e a produção final é de 275,6 mil toneladas. Em Minas Gerais, a área semeada com a cultura nessa primeira safra foi de 125,3 mil hectares. Isso representa redução de 8,3% em relação ao exercício anterior. O plantio foi realizado entre outubro e dezembro e as lavouras foram prejudicadas pela descontinuidade das chuvas e elevação da temperatura ao longo do ciclo, fatores que contribuíram negativamente à produtividade média, que foi de 1.135 kg/ha, ante aos 1.353 kg/ha em 2017/18. Já a produção ficou em 142,2 mil toneladas.

Em São Paulo, alguns produtores tradicionais de feijão reduziram a destinação de área nessa primeira safra



em detrimento do plantio de soja, algo que impactou diretamente nos números dessa temporada, alcançando assim 51 mil hectares semeados, representando redução de 36,2% em comparação à área plantada em 2017/18. O rendimento médio foi de aproximadamente 2.516 kg/ha e a produção na ordem de 128,3 mil toneladas, sendo 36,1% inferior à temporada passada. Na Região Sul houve redução de área em relação à safra passada, passando de 122,9 mil hectares para 82,3 mil hectares em 2018/19. A produtividade média, entretanto, sinaliza incremento em comparação à temporada anterior, com destaque para o Paraná e Santa Catarina, que demonstram acréscimo de 4,5% e 6,1%, respectivamente.

No Paraná, foram cerca de 52,8 mil hectares plantados nessa primeira safra com o feijão-comum cores. A produtividade média é de 1.549 kg/ha, representando

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. Para essa temporada 2018/19 foram semeados 169,8 mil hectares com a cultura em todo território nacional, representando diminuição de 5,8% em comparação a 2017/18. Quanto à produção final, a tendência também é de decréscimo em relação aos números obtidos na safra anterior, devendo alcançar 256,9 mil toneladas ante as 298,2 mil toneladas verificadas no ciclo passado.

Em Minas Gerais foram plantados 8,2 mil hectares com o feijão-comum cores nessa primeira safra, representando incremento de 20,6% em relação à área semeada na temporada anterior. O volume final produzido também apresentou aumento, alcançando 7,1 mil toneladas.

No Paraná, os 110,9 mil hectares cultivados com o feijão-comum preto nessa primeira safra estão colhidos. Ao longo do ciclo, as lavouras foram submetidas a intempéries climáticas, que impactaram o pleno desenvolvimento das plantas e o seu potencial produtivo.

Feijão-caupi

Na Região Norte apenas Tocantins cultiva o feijão-caupi na primeira safra. A exemplo do feijão-comum cores semeado no estado, houve variação na área cultivada em relação à safra passada, com diminuição de 22,6%, alcançando 3,9 mil hectares. O rendimento médio apresentado foi de 645 kg/ha e a produção final na ordem de 2,5 mil toneladas.

Na Região Nordeste é cultivada a maior área de feijão-caupi na primeira safra. Para essa temporada foram plantados aproximadamente 348,9 mil hectares,

crescimento de 4,5% em relação ao exercício anterior. Ainda assim, as condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura, havendo registros de estiagem e altas temperaturas em algumas regiões produtoras do estado. Quanto à produção final, há uma confirmação de redução em comparação ao volume produzido na temporada passada (cerca de 31,8% menor) principalmente em razão da diminuição de área plantada registrada em 2018/19, chegando a 81,8 mil toneladas.

Em Santa Catarina, os 19,5 mil hectares plantados com o feijão-comum cores nessa primeira safra já estão colhidos. A produtividade média estimada até então é de 1.995 kg/ha, sinalizando acréscimo de 6,1% em comparação a 2017/18. No entanto, com a redução de área plantada, a produção ficou em 38,9 mil toneladas, representando diminuição de 35,4% em relação ao ano passado.

Dessa forma, a produtividade média ficou aquém daquela obtida em 2017/18 (9,2% menor), ficando em 1.517 kg/ha. A produção final também foi impactada e as 168,2 mil toneladas produzidas se mantiveram abaixo das 198,2 mil toneladas obtidas na temporada passada.

Em Santa Catarina, foram 20,1 mil hectares cultivados com feijão-comum preto nessa primeira safra e que já se encontram colhidos. A produtividade média ficou em 1.802 kg/ha (redução de 4,4% em relação a 2017/18). Algumas regiões registraram períodos significativos sem chuvas, principalmente no início de dezembro, além de incidência de altas temperaturas em janeiro e fevereiro, gerando impacto no desenvolvimento pleno da cultura, em especial àquelas lavouras que tiveram o plantio mais antecipado.

No Rio Grande do Sul, a colheita dos 26,8 mil hectares plantados com o feijão-comum preto nessa primeira safra foi finalizada, apresentando uma produção de aproximadamente 40,7 mil toneladas. A média da produtividade ficou em 1.519 kg/ha.

esse número é 9,5% menor que àquele verificado em 2017/18. Para a produção, o indicativo também é de redução em comparação ao ciclo passado, ficando em 154,9 mil toneladas.

No Piauí foram cultivados 192,9 mil hectares com o feijão-caupi. Isso representa redução de 18% em comparação à temporada passada. No entanto, a produtividade média esperada aponta para incremento, devendo alcançar 450 kg/ha, 16,9% maior que o rendimento médio obtido no exercício anterior. Cerca de



95% da área semeada foi colhida e a projeção é que até o fim de junho seja encerrada toda operação.

Na Bahia, a área destinada ao plantio de feijão-caupi nessa primeira safra experimentou incremento de 20,8% em relação à temporada anterior, alcançando 136,3 mil hectares semeados. Vale destacar que o cultivo da cultura no estado é realizado especialmente por pequenos produtores, distribuídos por todo território baiano. A rusticidade e a boa tolerância a estresses hídricos fazem da espécie uma boa alternativa para a produção em regiões mais áridas. O rendimento médio alcançado foi de 440 kg/ha e a produção na ordem de 60 mil toneladas, sendo 11,3% superior a 2017/18.

Em Mato Grosso, a maior destinação de área para

plantio de feijão-caupi é cultivada na segunda safra. Ainda assim, nessa primeira safra, foram plantados cerca de 6,3 mil hectares, com uma produtividade média de 1.105 kg/ha, representando diminuição de 7,9% em comparação à temporada anterior.

Em Minas Gerais foram cultivados cerca de 16,5 mil hectares, representando aumento de 19,6% em relação à temporada passada. Esse aumento de área está atrelado às condições climáticas mais favoráveis ocorridas no início da safra, em especial na região do norte do estado, onde o cultivo do feijão-caupi é mais comum, motivado pela proximidade e influência cultural muito forte da Região Nordeste, que tem maior hábito de consumo dessa espécie. A produção foi de aproximadamente 9 mil toneladas.

Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra

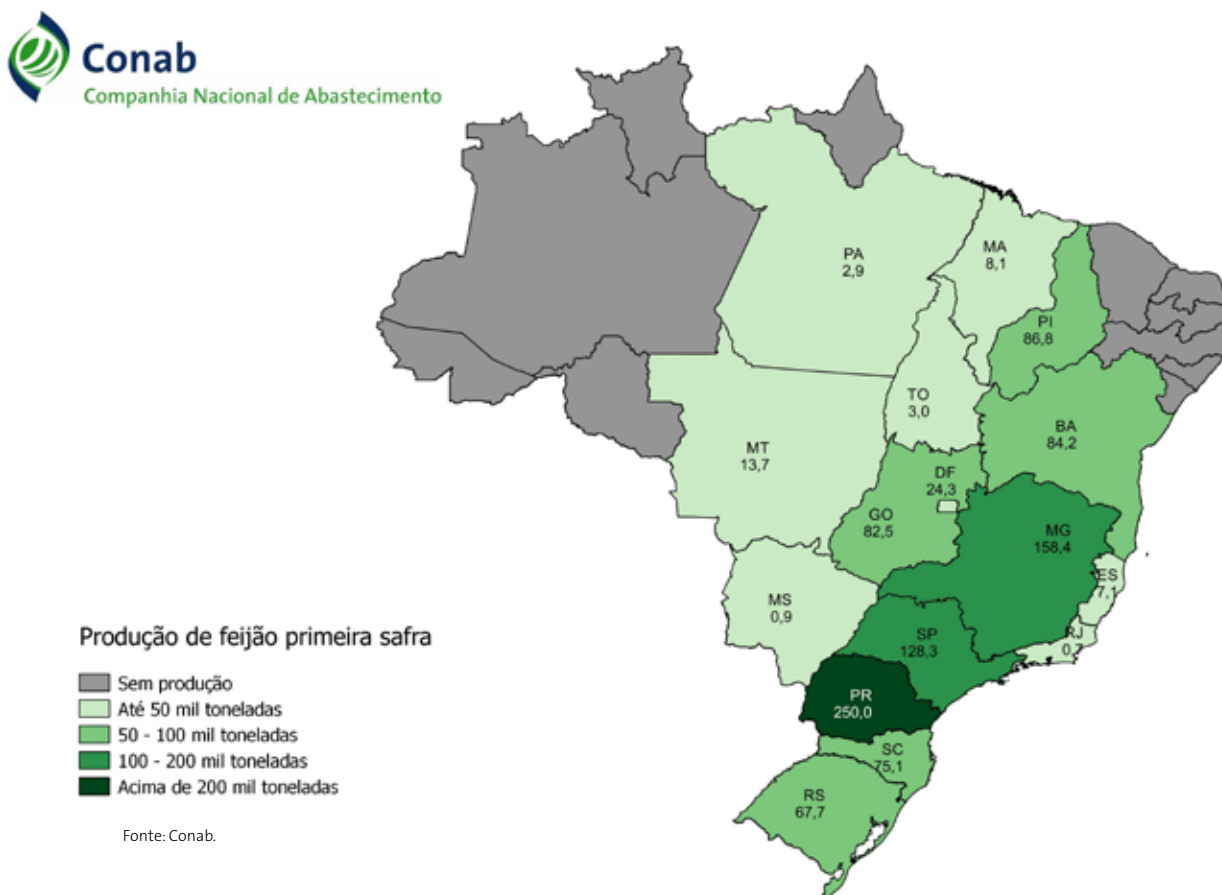


Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra

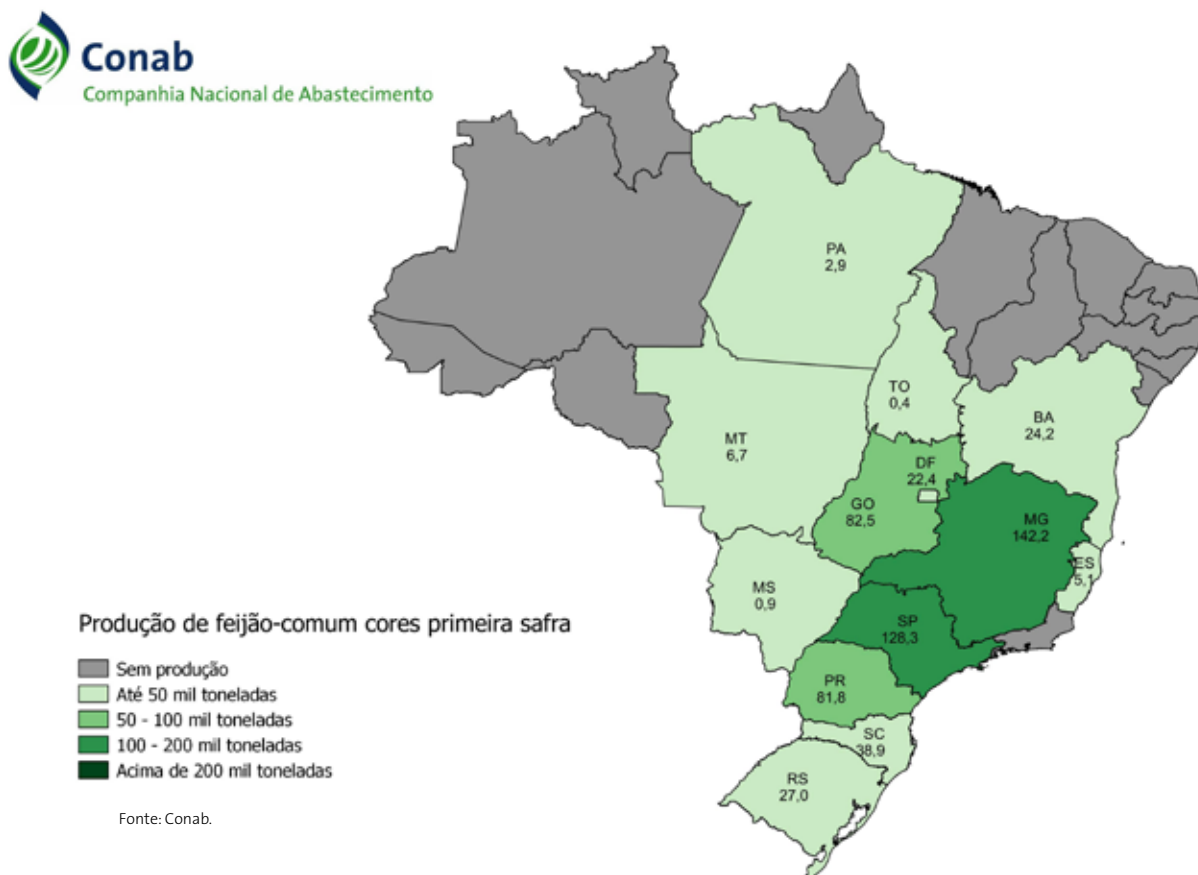


Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto primeira safra

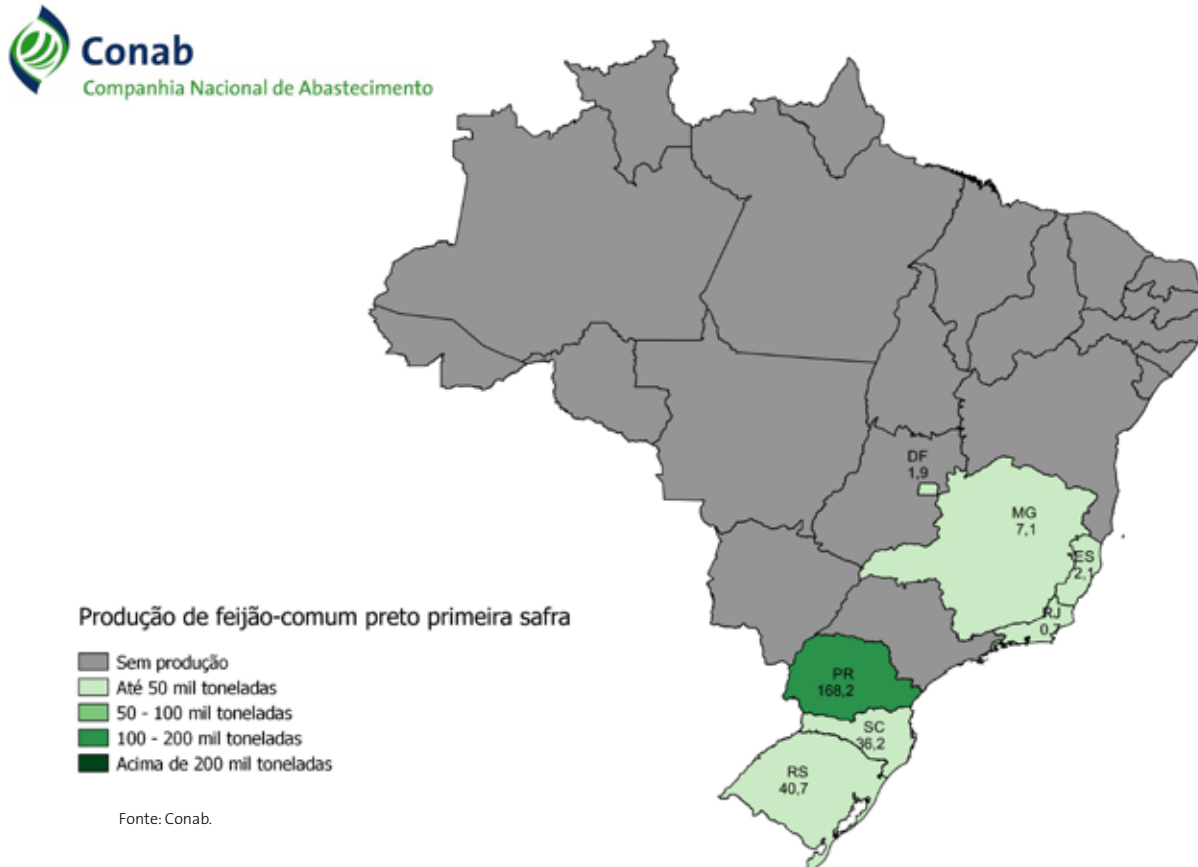
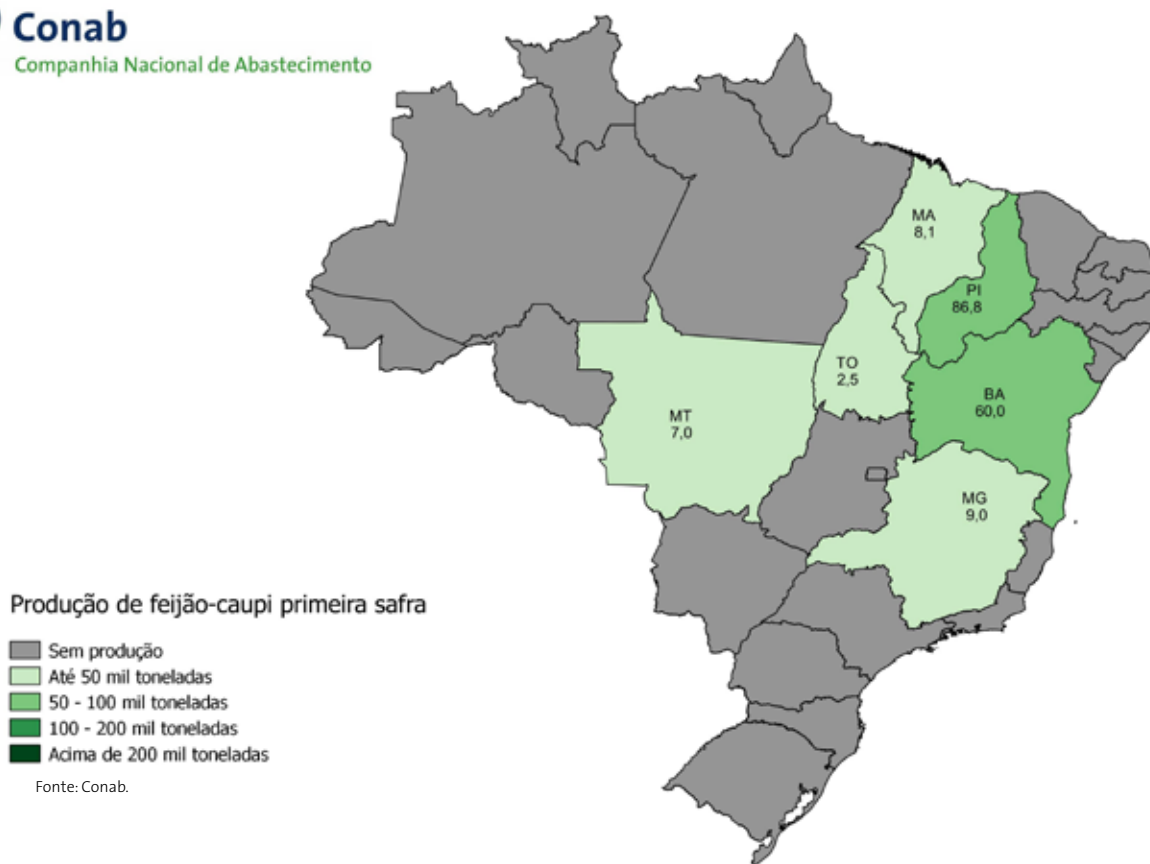


Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



Produção de feijão-caupi primeira safra

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- 50 - 100 mil toneladas
- 100 - 200 mil toneladas
- Acima de 200 mil toneladas

Fonte: Conab.



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			P/G	DV	F	FR/M/C	M/C					
	Norte Mato-grossense			P/G	DV/F	F/FR	M/C	C					
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,5	8,7	(35,6)	626	668	6,8	8,5	5,9	(30,6)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	688	10,2	3,7	3,0	(18,9)
NORDESTE	429,6	404,5	(5,8)	435	443	1,8	186,7	179,1	(4,1)
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	410	(28,7)	21,6	8,1	(62,5)
PI	235,3	192,9	(18,0)	385	450	16,9	90,6	86,8	(4,2)
BA	156,7	191,9	22,5	476	439	(7,8)	74,5	84,2	13,0
CENTRO-OESTE	81,7	59,9	(26,7)	2.337	2.027	(13,3)	191,0	121,4	(36,4)
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.394	(20,9)	22,2	13,7	(38,3)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
SUDESTE	243,7	208,4	(14,5)	1.664	1.413	(15,1)	405,5	294,5	(27,4)
MG	157,2	150,0	(4,6)	1.261	1.056	(16,3)	198,3	158,4	(20,1)
ES	6,1	6,6	8,2	970	1.080	11,4	5,9	7,1	20,3
RJ	0,4	0,8	100,0	938	900	(4,1)	0,4	0,7	75,0
SP	80,0	51,0	(36,3)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,3	(36,1)
SUL	292,7	240,1	(18,0)	1.690	1.636	(3,2)	494,7	392,8	(20,6)
PR	199,6	163,7	(18,0)	1.594	1.527	(4,2)	318,1	250,0	(21,4)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.897	0,8	100,9	75,1	(25,6)
RS	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
NORTE/NORDESTE	443,1	413,2	(6,7)	441	448	1,6	195,2	185,0	(5,2)
CENTRO-SUL	618,1	508,4	(17,7)	1.765	1.591	(9,9)	1.091,2	808,7	(25,9)
BRASIL	1.061,2	921,6	(13,2)	1.212	1.078	(11,0)	1.286,4	993,7	(22,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,2	1,0	(16,7)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
DF	1,2	1,0	(16,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
SUDESTE	9,2	11,0	19,6	900	901	0,1	8,3	9,9	19,3
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,8	100,0	938	900	(4,1)	0,4	0,7	75,0
SUL	169,8	157,8	(7,1)	1.694	1.554	(8,3)	287,6	245,1	(14,8)
PR	118,7	110,9	(6,6)	1.670	1.517	(9,2)	198,2	168,2	(15,1)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.802	(4,4)	40,7	36,2	(11,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
CENTRO-SUL	180,2	169,8	(5,8)	1.655	1.513	(8,5)	298,2	256,9	(13,8)
BRASIL	180,2	169,8	(5,8)	1.655	1.513	(8,5)	298,2	256,9	(13,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,4	4,8	(42,9)	881	687	(22,0)	5,5	3,3	(40,0)
PA	7,6	4,4	(41,8)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
BA	43,9	55,6	26,7	470	436	(7,2)	20,6	24,2	17,5
CENTRO-OESTE	74,1	52,6	(29,0)	2.442	2.140	(12,4)	181,0	112,5	(37,8)
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.915	(18,2)	14,5	6,7	(53,8)
MS	0,8	0,5	(37,5)	1.650	1.800	9,1	1,3	0,9	(30,8)
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	220,7	180,9	(18,0)	1.765	1.523	(13,7)	389,6	275,6	(29,3)
MG	136,6	125,3	(8,3)	1.353	1.135	(16,1)	184,8	142,2	(23,1)
ES	4,1	4,6	12,2	955	1.100	15,2	3,9	5,1	30,8
SP	80,0	51,0	(36,2)	2.511	2.516	0,2	200,9	128,3	(36,1)
SUL	122,9	82,3	(33,0)	1.685	1.795	6,5	207,1	147,7	(28,7)
PR	80,9	52,8	(34,7)	1.482	1.549	4,5	119,9	81,8	(31,8)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	44,7	60,4	35,1	477	456	(4,5)	26,1	27,5	5,4
CENTRO-SUL	417,7	315,8	(24,4)	1.862	1.697	(8,9)	777,7	535,8	(31,1)
BRASIL	462,4	376,2	(18,6)	1.728	1.498	(13,3)	803,8	563,3	(29,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5,1	3,9	(23,5)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	645	10,4	3,0	2,5	(16,7)
NORDESTE	385,7	348,9	(9,5)	431	444	3,0	166,1	154,9	(6,7)
MA	37,6	19,7	(47,6)	575	410	(28,7)	21,6	8,1	(62,5)
PI	235,3	192,9	(18,0)	385	450	16,9	90,6	86,8	(4,2)
BA	112,8	136,3	20,8	478	440	(7,9)	53,9	60,0	11,3
CENTRO-OESTE	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.105	(7,9)	7,7	7,0	(9,1)
SUDESTE	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
MG	13,8	16,5	19,6	548	548	-	7,6	9,0	18,4
NORTE/NORDESTE	390,8	352,8	(9,7)	433	446	3,1	169,1	157,4	(6,9)
CENTRO-SUL	20,2	22,8	12,9	755	702	(7,0)	15,3	16,0	4,6
BRASIL	411,0	375,6	(8,6)	449	462	2,9	184,4	173,4	(6,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



5.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Feijão-comum cores

A segunda safra de feijão-comum cores, de modo geral, aponta para aumento da área plantada, principalmente em razão dos melhores preços pagos pelo produto nos últimos meses. Dessa forma, a projeção é de incremento de 18% em relação ao valor apresentado em 2017/18, devendo chegar a 445,9 mil hectares.

Em Rondônia, o plantio de feijão-comum cores na segunda safra se iniciou em fevereiro e perdurou até abril, alcançando 9,4 mil hectares semeados nessa temporada, mantendo assim a destinação de área visualizada em 2017/18. O cultivo é feito exclusivamente por pequenos produtores, que usam os melhores grãos da colheita anterior como semente para cultivar a safra atual. O nível tecnológico é de médio a baixo e a mecanização quando utilizada é para o preparo periódico do solo, para estabelecimento da primeira cultura, que via de regra é o milho. A colheita se iniciou em maio e deve perdurar julho, com a realização das operações feita majoritariamente de forma manual, por meio de arranquio. A qualidade da lavoura é considerada boa, se considerarmos a sanidade da parte vegetativa e uniformidade do dossel. A qualidade do produto colhido de igual forma é excelente. A produtividade média estimada até o momento é de 868 kg/ha e a produção final na ordem de 8,2 mil toneladas.

Na Paraíba, houve diminuição de área cultivada. Foram cerca de 24,7 mil hectares cultivados nesta temporada, ante aos 26,1 mil hectares semeados no exercício anterior. Ainda assim, o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra, dentro da Região Nordeste. O rendimento médio esperado é de 575 kg/ha, projetando assim uma produção de 14,2 mil toneladas, sendo 19,3% superior àquela obtida na temporada passada.

Na Bahia foram plantados cerca de 11 mil hectares com o feijão-comum cores nessa safra. O rendimento médio esperado é de 2.400 kg/ha, uma vez que o cultivo é realizado em manejo irrigado, utilizando-se predominantemente o pivô central em sucessão à lavoura da soja. O extremo-oeste é a mesorregião onde se produz essa segunda safra e a projeção para a produção final é de 26,4 mil toneladas, sinalizando incre-

mento de 10% em comparação a 2017/18, em especial pelo aumento de área cultivada.

Em Mato Grosso, o impacto do aumento dos preços de comercialização do feijão-comum cores em âmbito nacional culminou na expansão de área para a atual safra, saindo de 22,3 mil hectares em 2017/18 para 58,3 mil hectares em 2018/19 (incremento de 161,4% em relação à temporada passada). O plantio ocorreu majoritariamente em fevereiro e se encerrou em março. Atualmente, o processo de colheita está em andamento, com aproximadamente 45,8% da área já colhida e previsão para término em julho. Quanto à produtividade média, a estimativa é de 1.724 kg/ha, propiciando uma estimativa de produção de 100,5 mil toneladas, representando incrementos de 3,4% e 170,2%, respectivamente, ambos em comparação à temporada anterior.

No Distrito Federal, a área plantada com a cultura mais que dobrou, saindo de 500 hectares em 2017/18 para 1,1 mil hectares nessa temporada. A produtividade média está estimada em 2.210 kg/ha, resultando em uma expectativa de produção na ordem de 2,4 mil toneladas.

No Paraná foram semeados cerca de 123,6 hectares com feijão-comum cores nessa segunda safra. Isso representa aumento de 12,2% em relação à área plantada no ciclo passado. A expectativa de bons ganhos financeiros foi a principal causa desse crescimento, visto que no período de início do plantio os preços do grão apresentaram alta, motivando os produtores. Apesar dos resultados aquém do esperado na produção de sementes na primeira safra, houve aquisição de material em outras praças, o que possibilitou o aumento da área cultivada. As condições climáticas atuais continuam bastante favoráveis, com chuvas regulares e temperatura média elevada, e as condições das lavouras, em sua maioria, são boas, embora os elevados volumes pluviométricos das últimas semanas possam impactar a qualidade dos grãos ou seu rendimento. Até o momento, a produtividade média indicada é de 1.742 kg/ha, sinalizando incremento de 30%. Quanto a estimativa de produção, o valor disposto é de 215,3 mil toneladas, com cerca de 50% da área semeada já colhida.



Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para essa temporada, houve acréscimo na área plantada de 17,6%, alcançando 154,5 mil hectares. Com as boas condições climáticas registradas nas principais regiões produtoras, a sinalização também é de incremento do rendimento médio em relação ao exercício passado, projetando, até o momento, 1.598 kg/ha, e alavancando a perspectiva de produção, atualmente estimada em 246,9 mil toneladas (37,2% superior a 2017/18).

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio aumentou em comparação à safra passada (16,6% maior), podendo fechar em 2,1 mil hectares. Além disso, a produtividade média estimada é de 521 kg/ha, com uma projeção de produção na ordem de 1,1 mil toneladas.

Em Minas Gerais, o cultivo do feijão-comum preto se concentra nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. A área plantada é de 6,4 mil hectares, porção similar àquela verificada em 2017/18. As boas condições climáticas apresentadas até aqui ajudam a projetar um rendimento médio maior para a cultura no estado, devendo alcançar 1.152 kg/ha (37,5% superior à safra passada) e propiciar uma produção de 7,4 mil toneladas.

No Paraná foram plantados cerca de 106 mil hectares nessa segunda safra, sinalizando incremento de 21,7% em relação à área semeada na temporada anterior. Em um primeiro momento, havia previsão de não dispor de sementes suficientes para o plantio da cultura

Feijão-caupi

Na Paraíba há expectativa de redução na área plantada com a cultura nessa segunda safra, estimada em 78 mil hectares, representando decréscimo de 3,6% em relação à temporada passada. A produtividade média esperada é de 415 kg/ha e a produção projetada é da ordem de 32,4 mil toneladas.

Na Bahia, a estimativa é que sejam cultivados 35 mil hectares com o feijão-caupi, tanto em regime de sequeiro, oportunizando o final da estação chuvosa, quanto em manejo irrigado, sucedendo a soja precoce. A dificuldade na aquisição de sementes, aliada ao crescimento do cultivo de milheto, reduziram a expectativa de cultivo, ficando 30% menor que àquela área semeada na temporada passada. A estimativa para a produção também diminuiu, pro-

devido à menor produção obtida na primeira safra no estado. No entanto, com os bons preços pagos pelo grão, principalmente no início do plantio da segunda safra, houve maior motivação para semear o feijão, estimulando os produtores a importarem sementes de outras praças para garantir o plantio. Aproximadamente 50% dessa área cultivada já foi colhida e as lavouras remanescentes se encontram, em sua maioria, no estágio de maturação. As condições fitossanitárias são consideradas boas, e se refletem na expectativa de produtividade média superior àquela verificada na safra passada, atingindo 1.716 kg/ha e propiciando uma estimativa de volume final na ordem de 181,9 mil toneladas, representando crescimento de 52,6% em comparação a 2017/18.

Em Santa Catarina foram semeados 17,4 mil hectares com o feijão-comum preto nessa segunda safra, representando incremento de 29,9% em comparação a 2017/18. Até abril as lavouras se encontravam em bom desenvolvimento, porém com o aumento das precipitações a partir de maio (coincidindo com a fase final de maturação e colheita) houve redução nas expectativas de produtividade média, ainda assim ficando acima daquela apresentada na temporada anterior. Até o momento, o rendimento médio esperado é de 1.500 kg/ha e a produção final está estimada em 26,1 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, os 19,3 mil hectares plantados nessa safra estão entre a fase final de floração e o início do estágio de maturação do grão. As condições climáticas oscilaram bastante nas últimas semanas, e a projeção atual aponta para redução na produtividade média em comparação a 2017/18, ficando em 1.416 kg/ha e uma produção de 27,3 mil toneladas.

jetando cerca de 31,5 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a colheita está em andamento, sendo que o excesso de chuvas ocorridos, principalmente na primeira quinzena de maio, comprometeu parte da qualidade dos grãos colhidos. Mesmo assim, a avaliação quantitativa é positiva, com projeção de incremento no rendimento médio obtido. A estimativa é de 1.140 kg/ha, sendo 9,3% superior ao do ciclo passado. Ao todo, foram semeados cerca de 120 mil hectares com a cultura nessa segunda safra, representando diminuição de 45,5% em relação à temporada passada. Isso se deve, principalmente, ao desestímulo demonstrado pelos produtores em relação aos preços pagos pelo grão, acarretando em substituição de cultura na produção de segunda safra, em detrimento do feijão caupi.



Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra

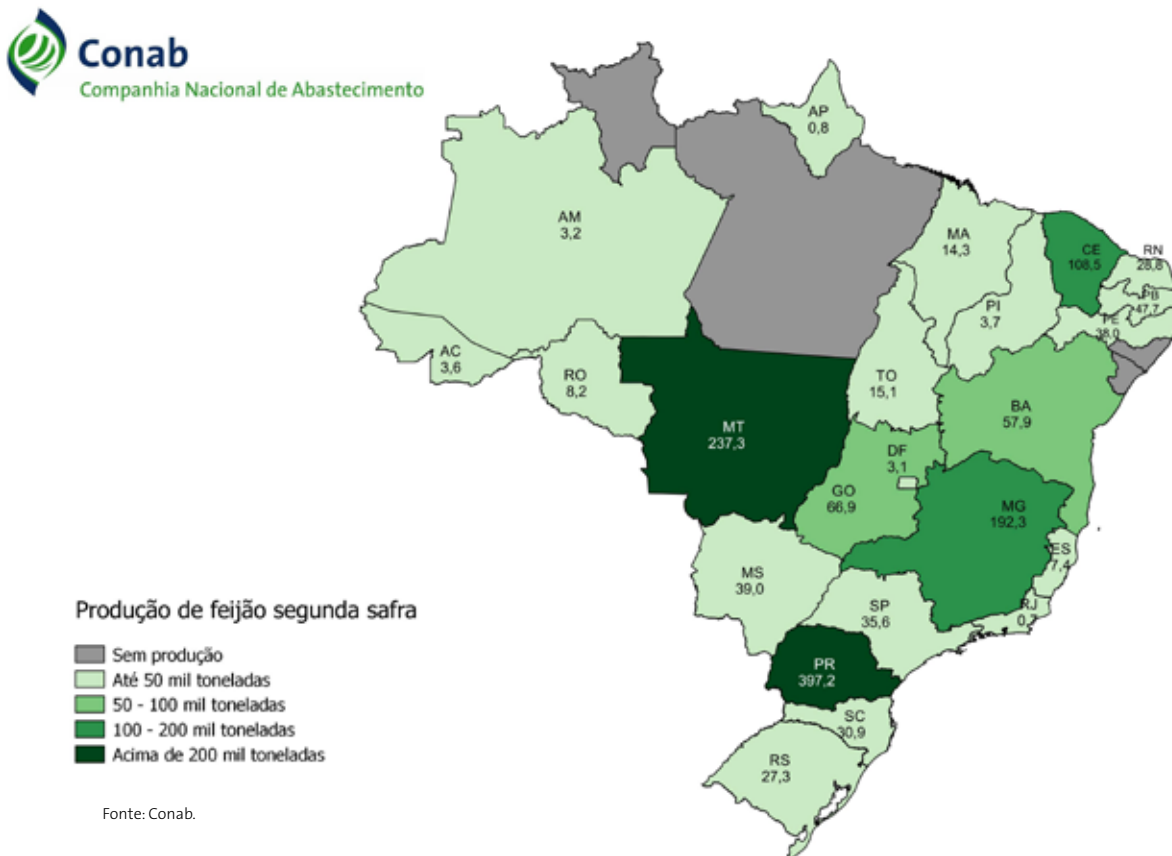


Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra

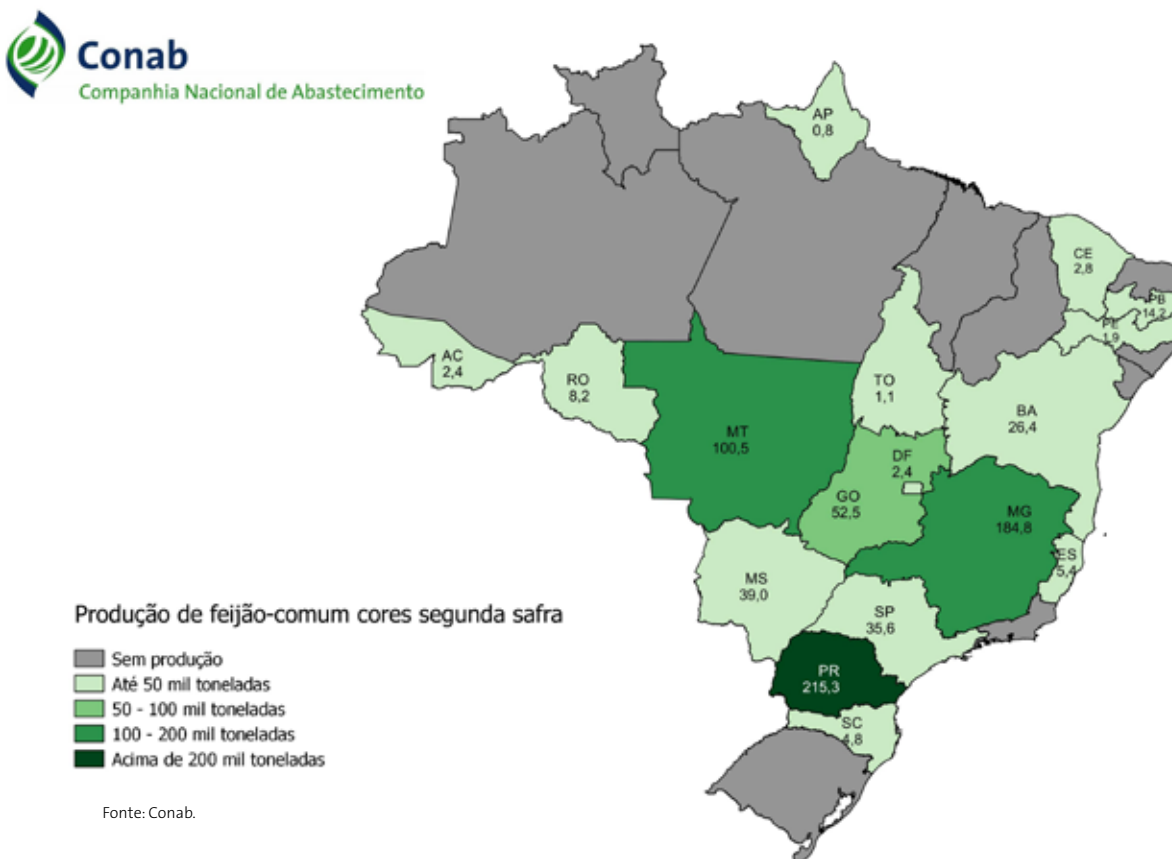


Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto segunda safra

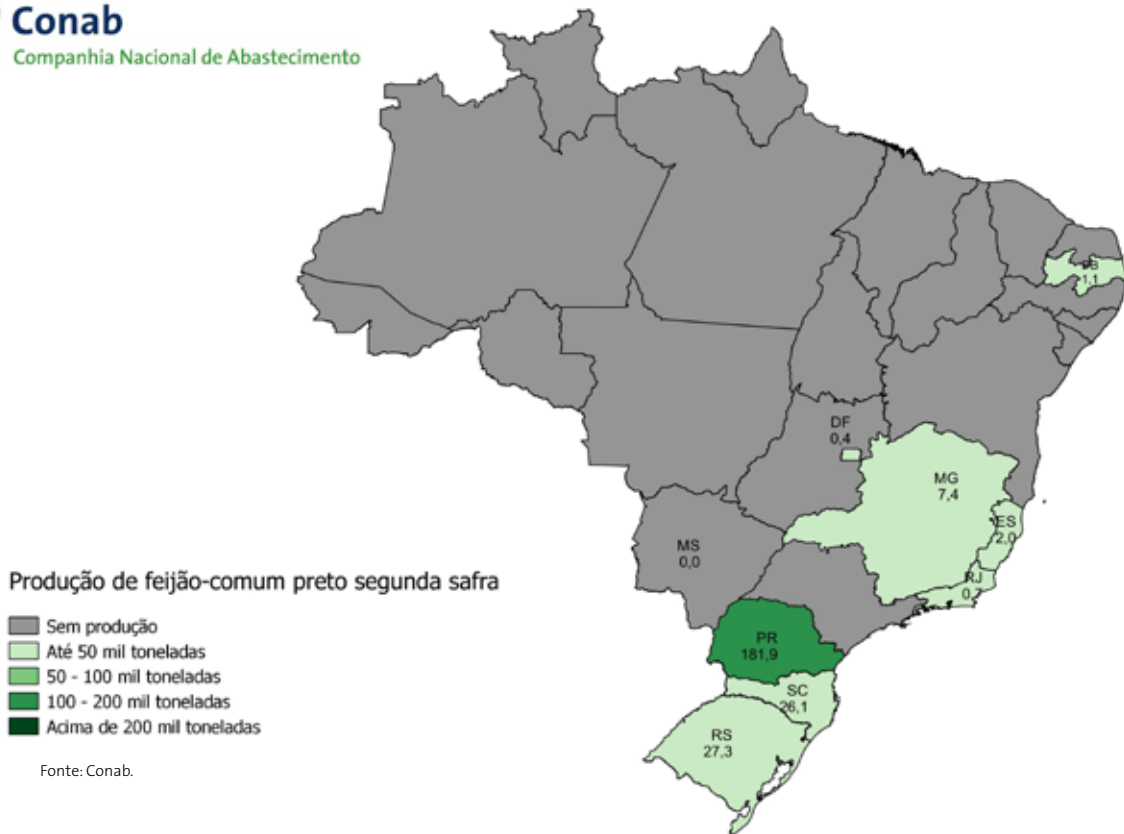
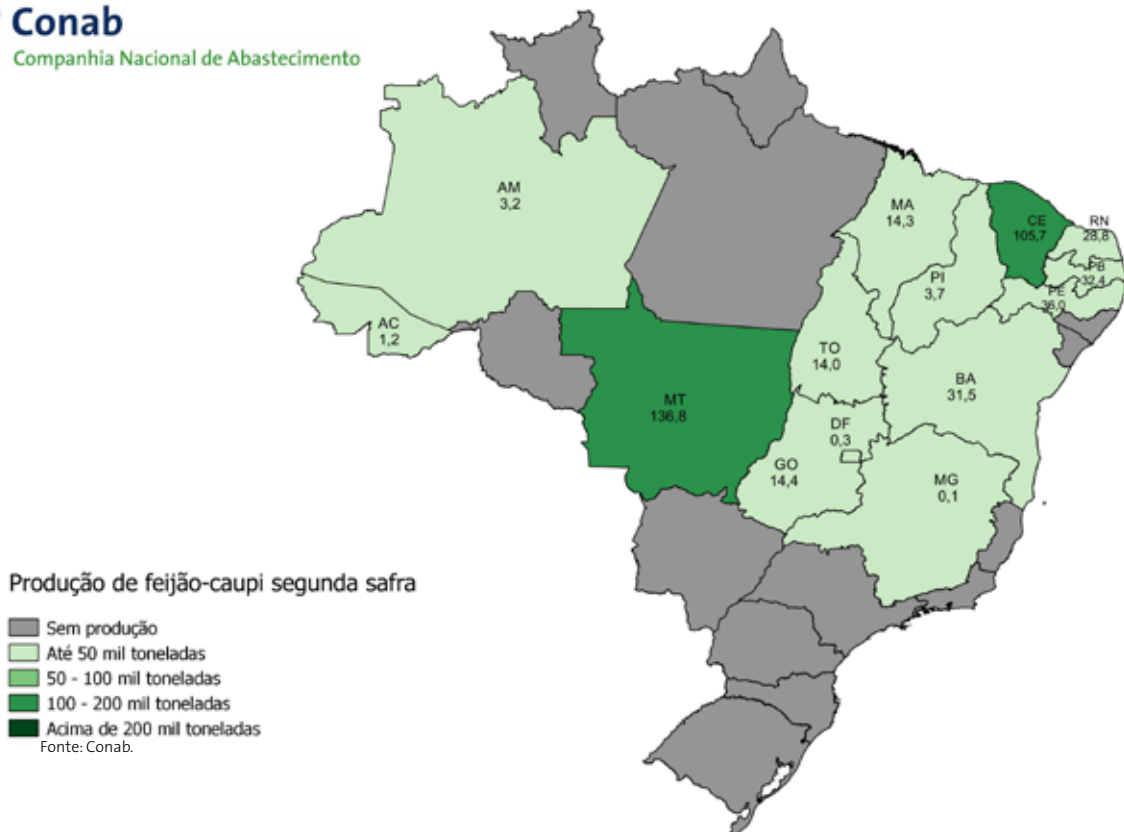


Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MA	Oeste Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Centro Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Sul Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sertões Cearenses						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MT	Norte Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Nordeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sudeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Leste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sul Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Central Mineira						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Vale do Rio Doce						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Oeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Campo das Vertentes						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
Zona da Mata						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C			
ES	Central Espírito-Santense						P/G	DV	DV/F	M/C	C		
SP	Campinas						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Assis						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Itapetininga						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense					P/G	DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
	Sudeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C		
Metropolitana de Curitiba					P/G	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C			
SC	Oeste Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Sul Catarinense					P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	43,6	34,2	(21,6)	725	900	24,1	31,7	30,9	(2,5)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,3	(17,1)	605	569	(5,9)	4,6	3,6	(21,7)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	21,9	14,0	(36,1)	665	1.076	61,9	14,6	15,1	3,4
NORDESTE	807,0	766,8	(5,0)	410	390	(4,9)	330,6	298,9	(9,6)
MA	51,5	28,1	(45,4)	711	510	(28,3)	36,6	14,3	(60,9)
PI	5,4	4,1	(24,1)	545	900	65,1	2,9	3,7	27,6
CE	404,4	418,5	3,5	291	259	(11,0)	117,9	108,5	(8,0)
RN	45,1	51,5	14,2	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	108,8	104,8	(3,7)	431	455	5,4	46,9	47,7	1,7
PE	131,8	113,8	(13,7)	304	334	9,7	40,1	38,0	(5,2)
BA	60,0	46,0	(23,3)	1.150	1.259	9,5	69,0	57,9	(16,1)
CENTRO-OESTE	309,6	242,8	(21,6)	1.149	1.426	24,1	355,7	346,3	(2,6)
MT	242,4	178,3	(26,4)	1.100	1.331	21,0	266,7	237,3	(11,0)
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	40,1	37,0	(7,7)	1.333	1.808	35,7	53,4	66,9	25,3
DF	1,1	1,5	36,4	1.668	2.086	25,0	1,8	3,1	72,2
SUDESTE	138,6	157,3	13,5	1.245	1.500	20,5	172,7	236,0	36,7
MG	116,2	130,1	12,0	1.205	1.478	22,6	140,1	192,3	37,3
ES	8,6	8,5	(1,2)	924	868	(6,1)	8,0	7,4	(7,5)
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
SP	13,0	18,1	39,2	1.836	1.969	7,2	23,9	35,6	49,0
SUL	233,9	269,0	15,0	1.391	1.693	21,7	325,3	455,4	40,0
PR	197,3	229,6	16,4	1.353	1.730	27,9	266,9	397,2	48,8
SC	17,3	20,1	16,2	1.533	1.535	0,1	26,5	30,9	16,6
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	850,6	801,0	(5,8)	426	412	(3,4)	362,3	329,8	(9,0)
CENTRO-SUL	682,1	669,1	(1,9)	1.252	1.551	23,9	853,7	1.037,7	21,6
BRASIL	1.532,7	1.470,1	(4,1)	793	930	17,2	1.216,0	1.367,5	12,5

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	521	20,0	0,8	1,1	37,5
PB	1,8	2,1	16,6	434	521	20,0	0,8	1,1	37,5
CENTRO-OESTE	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
DF	0,1	0,2	100,0	1.850	2.140	15,7	0,2	0,4	100,0
SUDESTE	9,7	9,5	(2,1)	814	1.063	30,6	8,0	10,1	26,3
MG	6,4	6,4	-	838	1.152	37,5	5,4	7,4	37,0
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,6	(25,0)	855	1.175	37,4	0,7	0,7	-
SUL	119,8	142,7	19,1	1.427	1.649	15,6	170,9	235,3	37,7
PR	87,1	106,0	21,7	1.369	1.716	25,3	119,2	181,9	52,6
SC	13,4	17,4	29,9	1.476	1.500	1,6	19,8	26,1	31,8
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.416	(14,4)	31,9	27,3	(14,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	521	20,0	0,8	1,1	37,5
CENTRO-SUL	129,6	152,4	17,6	1.381	1.613	16,8	179,1	245,8	37,2
BRASIL	131,4	154,5	17,6	1.368	1.598	16,8	179,9	246,9	37,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	15,7	(27,3)	787	791	0,5	14,0	12,5	(10,7)
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,4	(21,4)	592	536	(9,5)	3,3	2,4	(27,3)
AP	1,4	1,0	(28,5)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
TO	1,9	0,9	(52,6)	641	1.200	87,2	1,2	1,1	(8,3)
NORDESTE	45,7	45,8	0,2	882	989	12,2	40,3	45,3	12,4
CE	4,2	5,5	31,0	526	506	(3,8)	2,2	2,8	27,3
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	575	25,8	11,9	14,2	19,3
PE	5,4	4,6	(15,1)	400	420	5,0	2,2	1,9	(13,6)
BA	10,0	11,0	10,0	2.400	2.400	-	24,0	26,4	10,0
CENTRO-OESTE	67,8	110,4	62,8	1.534	1.761	14,8	104,0	194,4	86,9
MT	22,3	58,3	161,4	1.667	1.724	3,4	37,2	100,5	170,2
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.500	15,4	33,8	39,0	15,4
GO	19,0	25,0	31,6	1.680	2.100	25,0	31,9	52,5	64,6
DF	0,5	1,1	110,0	2.200	2.210	0,5	1,1	2,4	118,2
SUDESTE	128,8	147,7	14,7	1.271	1.529	20,3	164,6	225,8	37,2
MG	109,7	123,6	12,7	1.227	1.495	21,8	134,6	184,8	37,3
ES	6,1	6,0	(1,6)	1.000	892	(10,8)	6,1	5,4	(11,5)
SP	13,0	18,1	39,2	1.836	1.969	7,2	23,9	35,6	49,0
SUL	114,1	126,3	10,7	1.353	1.742	28,8	154,4	220,1	42,6
PR	110,2	123,6	12,2	1.340	1.742	30,0	147,7	215,3	45,8
SC	3,9	2,7	(30,0)	1.728	1.760	1,9	6,7	4,8	(28,4)
NORTE/NORDESTE	67,3	61,5	(8,6)	851	939	10,3	54,3	57,8	6,4
CENTRO-SUL	310,7	384,4	23,7	1.358	1.666	22,6	423,0	640,3	51,4
BRASIL	378,0	445,9	18,0	1.268	1.565	23,4	477,3	698,1	46,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	22,0	18,5	(15,9)	665	993	49,4	17,6	18,4	4,5
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
AM	3,3	3,5	6,0	900	900	-	3,0	3,2	6,7
TO	20,0	13,1	(34,4)	667	1.068	60,1	13,3	14,0	5,3
NORDESTE	759,5	718,9	(5,3)	381	351	(7,9)	289,5	252,4	(12,8)
MA	51,5	28,1	(45,4)	711	510	(28,3)	36,6	14,3	(60,9)
PI	5,4	4,1	(25,0)	545	900	65,1	2,9	3,7	27,6
CE	400,2	413,0	3,2	289	256	(11,4)	115,7	105,7	(8,6)
RN	45,1	51,5	14,3	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	80,9	78,0	(3,6)	423	415	(1,9)	34,2	32,4	(5,3)
PE	126,4	109,2	(13,6)	300	330	10,0	37,9	36,0	(5,0)
BA	50,0	35,0	(30,0)	900	900	-	45,0	31,5	(30,0)
CENTRO-OESTE	241,7	132,2	(45,3)	950	1.146	20,6	251,7	151,5	(39,8)
MT	220,1	120,0	(45,5)	1.043	1.140	9,3	229,6	136,8	(40,4)
GO	21,1	12,0	(43,1)	1.020	1.200	17,6	21,5	14,4	(33,0)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	0,1	0,1	-	995	1.239	24,5	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	995	1.239	24,5	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	781,5	737,4	(5,6)	389	367	(5,7)	307,1	270,8	(11,8)
CENTRO-SUL	241,8	132,3	(45,3)	950	1.146	20,6	251,8	151,6	(39,8)
BRASIL	1.023,3	869,7	(15,0)	522	486	(6,9)	558,9	422,4	(24,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, a estimativa é de área cultivada em torno de 591 mil hectares, sendo mais de 70% desse valor localizado na Região Norte/Nordeste. Os destaques nesse período se dão principalmente na Bahia e em Pernambuco, com as maiores áreas destinadas ao plantio da leguminosa. Quanto à produção,

vale ressaltar os estados de Minas Gerais e Goiás, que obtiveram resultados destacáveis, em especial para o feijão-comum cores na última temporada. De maneira geral, a previsão é de um volume final produzido maior que 2017/18, estando atualmente estimado em 709,7 mil toneladas.

Feijão-comum cores

Com as condições climáticas consideradas favoráveis, a perspectiva é de aumento na produção do feijão-comum cores nessa terceira safra. A implantação das lavouras está se consolidando e a estimativa é que sejam semeados 497,1 mil hectares com a cultura, devendo alcançar 645,9 mil toneladas produzidas.

Em Pernambuco, as precipitações abaixo do padrão para o período atrasou o plantio da cultura, sendo que a estimativa atual é de aproximadamente 60% dos 84,3 mil hectares intencionados para o cultivo nessa terceira safra estejam efetivamente semeados. Além disso, tal déficit hídrico tem influenciado no desenvolvimento das lavouras já implantadas, podendo acarretar em rendimentos aquém do esperado. A projeção inicial é de produção na ordem de 51,7 mil toneladas, sinalizando aumento de 10,7% em comparação ao resultado da temporada passada, em razão, principalmente, do incremento de área esperado.

Na Bahia, estima-se que sejam cultivados 201,5 mil hectares, com um rendimento médio na ordem de 515 kg/ha. O plantio está em andamento e a expectativa é que seja concluído até o fim de junho, alcançando uma produção de 103,8 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a previsão é de incremento da área plantada, devendo sair dos 29 mil hectares semeados em 2017/18 para 33,4 mil hectares nessa temporada. O plantio avança de forma incipiente, com cerca de 5% da área estimada já cultivada.

No Paraná, a área estimada para o feijão-comum cores terceira safra é de 2,6 mil hectares. Considerando as condições climáticas, a expectativa inicial de produtividade média está em 970 kg/ha e a projeção para a produção é de 2,5 mil toneladas.

No Distrito Federal, o plantio do feijão-comum cores



terceira safra já está bastante avançado, com cerca de 80% da área prevista semeada. A expectativa é que sejam cultivados 3,1 mil hectares, representando acréscimo de 20% em comparação à temporada ante-

rior. Impulsionado por esse incremento, a estimativa de produção também aponta para uma variação positiva, devendo alcançar 9,6 mil toneladas (aumento de 23,1% em comparação a 2017/18).

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto na terceira safra é cultivado em pequenas proporções, com estimativa de 11,1 mil hectares semeados nessa temporada, divididos em três Unidades da Federação (Pernambuco, Distrito Federal

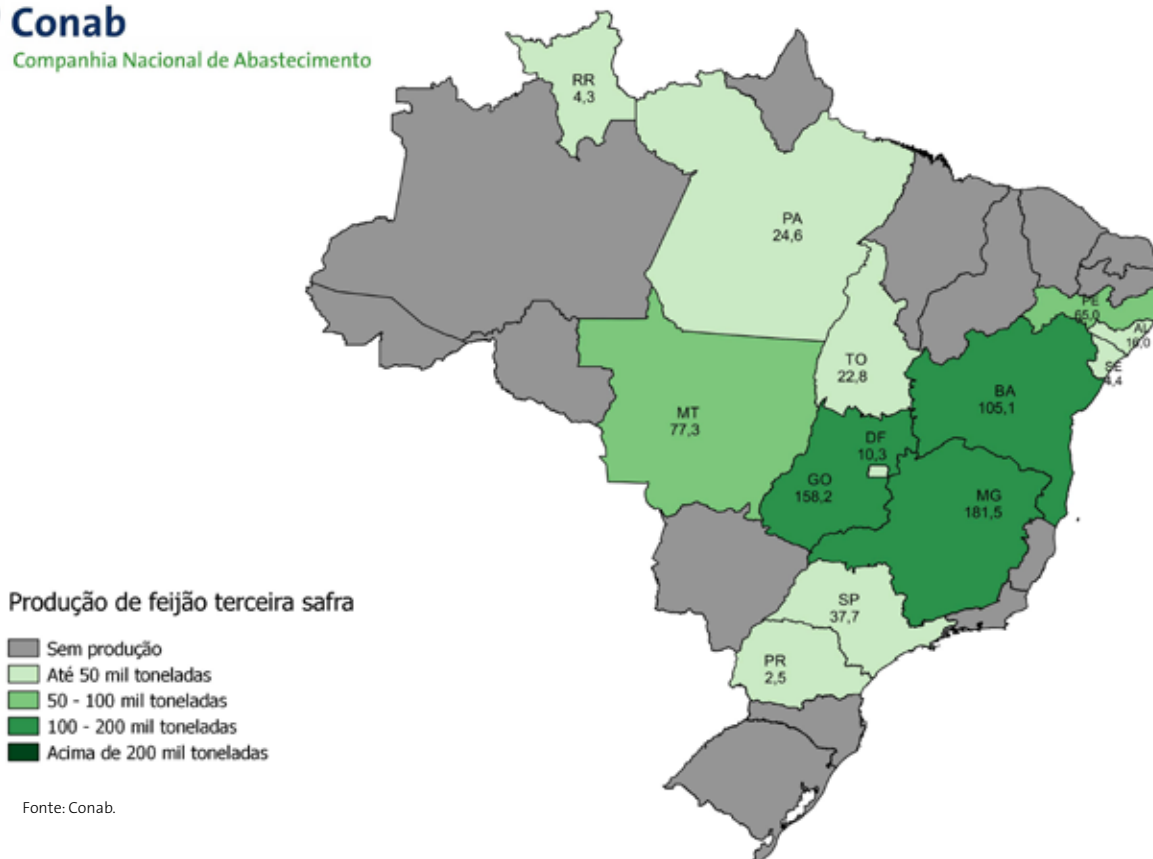
e Minas Gerais). O destaque está na participação de Pernambuco, que sinaliza destinação de 10,7 mil hectares, com expectativa de produção na ordem de 6,8 mil toneladas.

Feijão-caupi

O feijão-caupi deverá ocupar uma área de 82,8 mil hectares nesta terceira safra. Essa previsão inicial sinaliza aumento de 5,6% em relação à área semeada com a cultura em 2017/18. Vale destacar que essa

produção está localizada exclusivamente na Região Norte/Nordeste, com maior expressividade para os estados do Pará, Tocantins e Pernambuco.

Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



Fonte: Conab.



Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra

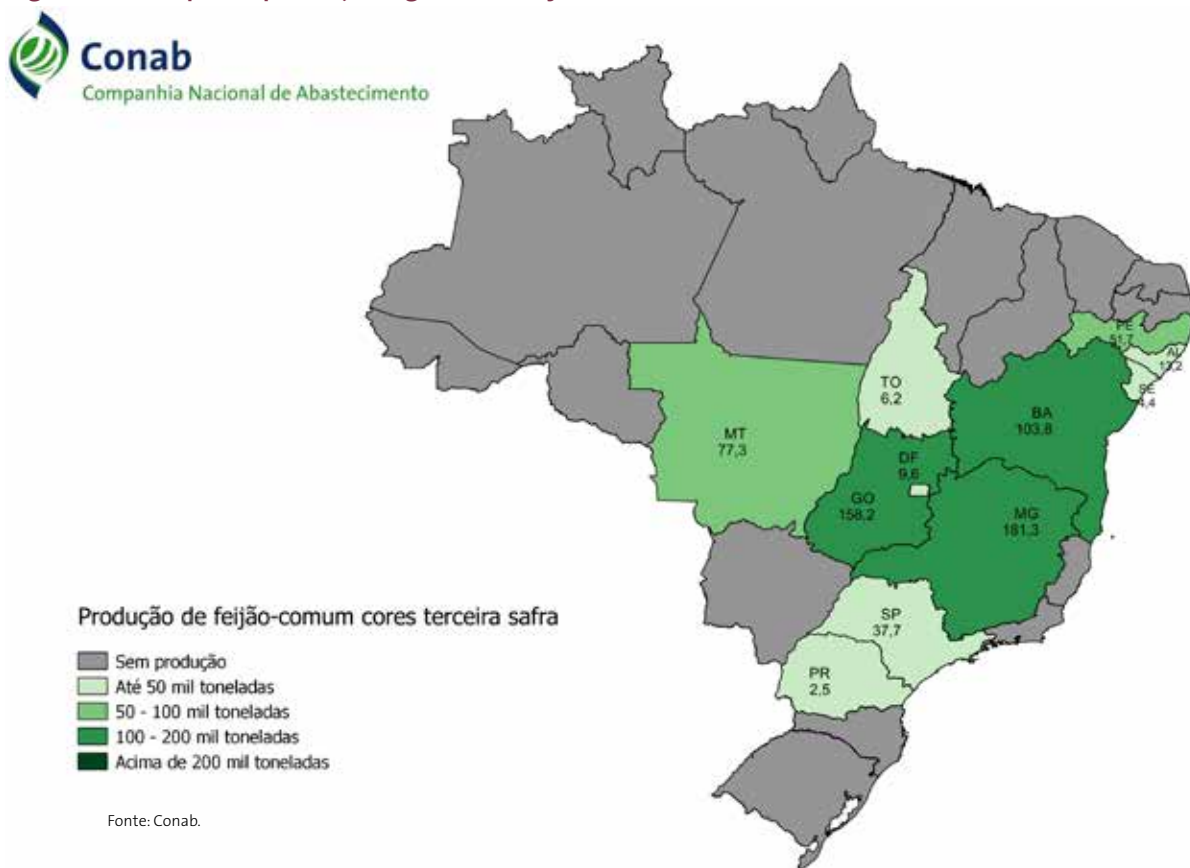


Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto terceira safra

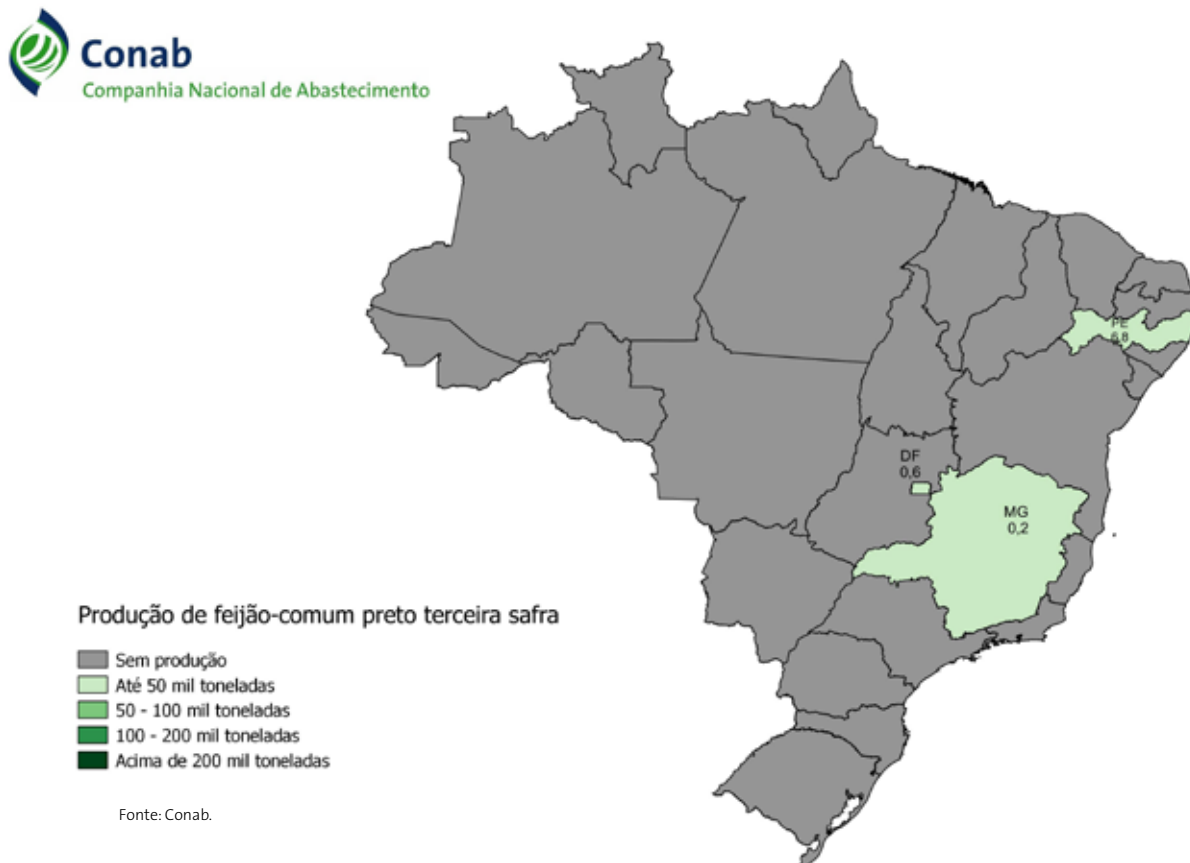
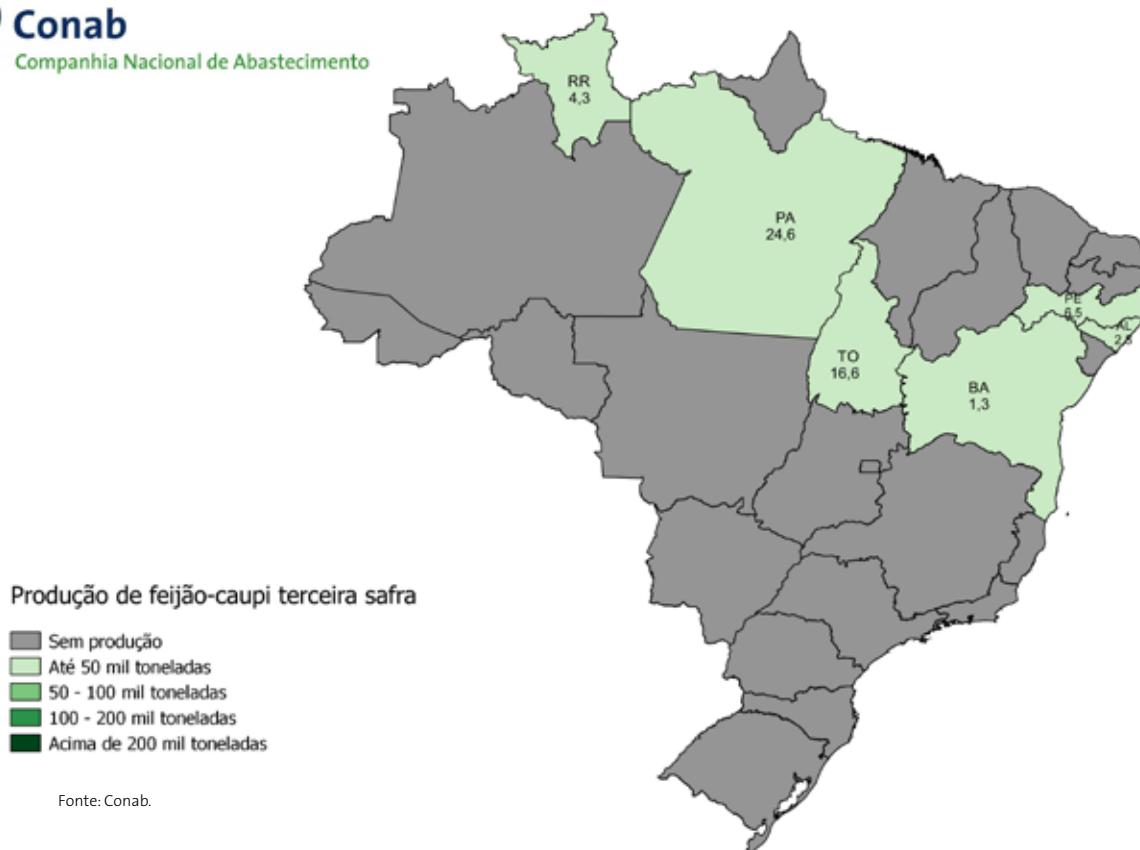


Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão caupi terceira safra



Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão terceira safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MT	Norte Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Norte Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Leste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Sul Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
SP	Ribeirão Preto	C								P/DV	F/FR/M	FR/M	M/C
	Araçatuba	C								P/DV	F/FR/M	FR/M	M/C
	Bauru	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Campinas	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média Restrição -Excesso de Chuvas
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	41,0	46,4	13,2	929	1.114	19,9	38,1	51,7	35,7
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	31,9	18,6	821	771	(6,1)	22,1	24,6	11,3
TO	11,7	12,5	6,8	1.233	1.821	47,6	14,4	22,8	58,3
NORDESTE	364,8	367,5	0,7	339	518	53,0	123,7	190,5	54,0
PE	113,9	116,8	2,5	562	556	(1,1)	64,1	65,0	1,4
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,2	(3,1)	166	711	328,3	1,1	4,4	300,0
BA	211,5	211,5	-	208	497	139,3	43,9	105,1	139,4
CENTRO-OESTE	91,8	91,7	(0,1)	2.666	2.679	0,5	244,7	245,8	0,4
MT	29,0	33,4	15,2	2.149	2.313	7,6	62,3	77,3	24,1
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.876	(0,8)	174,0	158,2	(9,1)
DF	2,8	3,3	17,9	2.992	3.106	3,8	8,4	10,3	22,6
SUDESTE	78,0	82,8	6,2	2.627	2.648	0,8	204,9	219,2	7,0
MG	65,8	68,4	4,0	2.663	2.653	(0,4)	175,2	181,5	3,6
SP	12,2	14,4	18,0	2.433	2.621	7,7	29,7	37,7	26,9
SUL	2,2	2,6	18,2	1.074	970	(9,7)	2,4	2,5	4,2
PR	2,2	2,6	18,2	1.074	970	(9,7)	2,4	2,5	4,2
NORTE/NORDESTE	405,8	413,9	2,0	398	585	46,9	161,8	242,2	49,7
CENTRO-SUL	172,0	177,1	3,0	2.628	2.639	0,4	452,0	467,5	3,4
BRASIL	577,8	591,0	2,3	1.062	1.201	13,1	613,8	709,7	15,6

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	10,7	(35,9)	645	638	(1,1)	10,8	6,8	(37,0)
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	638	(1,1)	10,8	6,8	(37,0)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	2.925	3.036	3,8	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	2.925	3.036	3,8	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.117	1.084	(3,0)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	10,7	(35,9)	645	638	(1,1)	10,8	6,8	(37,0)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.021	2.060	1,9	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	11,1	(35,1)	677	689	1,8	11,6	7,6	(34,5)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,7	1,7	142,9	2.700	3.630	34,4	1,9	6,2	226,3
TO	0,7	1,7	142,9	2.700	3.630	34,4	1,9	6,2	226,3
NORDESTE	313,6	318,7	1,6	331	543	64,1	102,5	173,1	68,9
PE	75,4	84,3	11,8	620	613	(1,1)	46,7	51,7	10,7
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,2	(3,0)	166	711	328,3	1,1	4,4	300,0
BA	201,5	201,5	-	212	515	142,9	42,7	103,8	143,1
CENTRO-OESTE	91,6	91,5	(0,1)	2.665	2.678	0,5	244,1	245,1	0,4
MT	29,0	33,4	15,1	2.149	2.313	7,6	62,3	77,3	24,1
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.876	(0,8)	174,0	158,2	(9,1)
DF	2,6	3,1	20,0	2.997	3.111	3,8	7,8	9,6	23,1
SUDESTE	77,8	82,6	6,2	2.627	2.652	0,9	204,7	219,0	7,0
MG	65,6	68,2	4,0	2.668	2.658	(0,4)	175,0	181,3	3,6
SP	12,2	14,4	18,3	2.433	2.621	7,7	29,7	37,7	26,9
SUL	2,2	2,6	18,2	1.004	970	(3,4)	2,4	2,5	4,2
PR	2,2	2,6	18,2	1.074	970	(9,7)	2,4	2,5	4,2
NORTE/NORDESTE	321,9	320,4	(0,5)	343	559	63,1	104,4	179,3	71,7
CENTRO-SUL	171,6	176,7	3,0	2.626	2.641	0,6	451,2	466,6	3,4
BRASIL	493,5	497,1	0,7	1.137	1.299	14,3	555,6	645,9	16,3

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	40,3	44,7	10,9	898	1.018	13,4	36,2	45,5	25,7
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
PA	26,9	31,9	18,6	821	771	(6,1)	22,1	24,6	11,3
TO	11,0	10,8	(1,8)	1.140	1.536	34,7	12,5	16,6	32,8
NORDESTE	38,1	38,1	-	270	278	3,0	10,3	10,6	2,9
PE	21,8	21,8	-	300	297	(1,0)	6,5	6,5	-
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	10,0	10,0	-	120	132	10,0	1,2	1,3	8,3
NORTE/NORDESTE	78,4	82,8	5,6	593	678	14,3	46,5	56,1	20,6
BRASIL	78,4	82,8	5,6	593	678	14,3	46,5	56,1	20,6

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.



5.1.4.4. FEIJÃO TOTAL

Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Feijão total

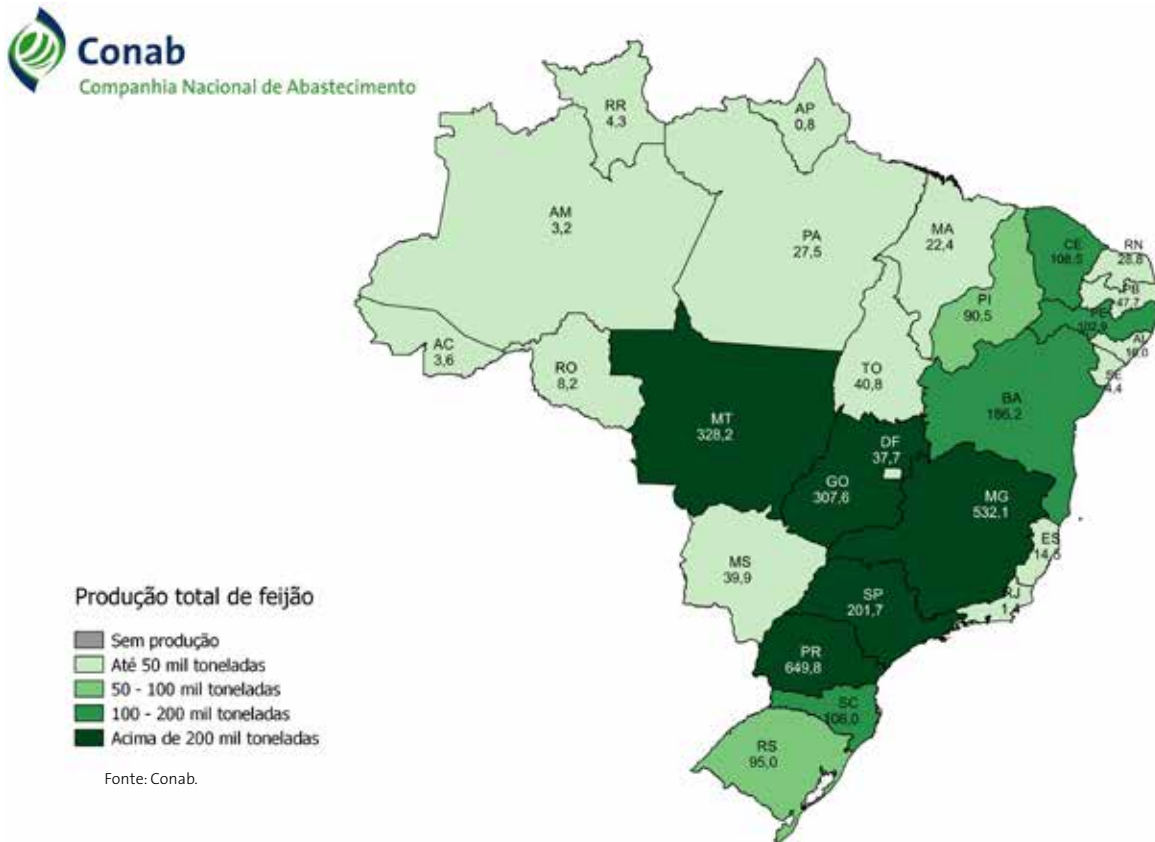


Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total

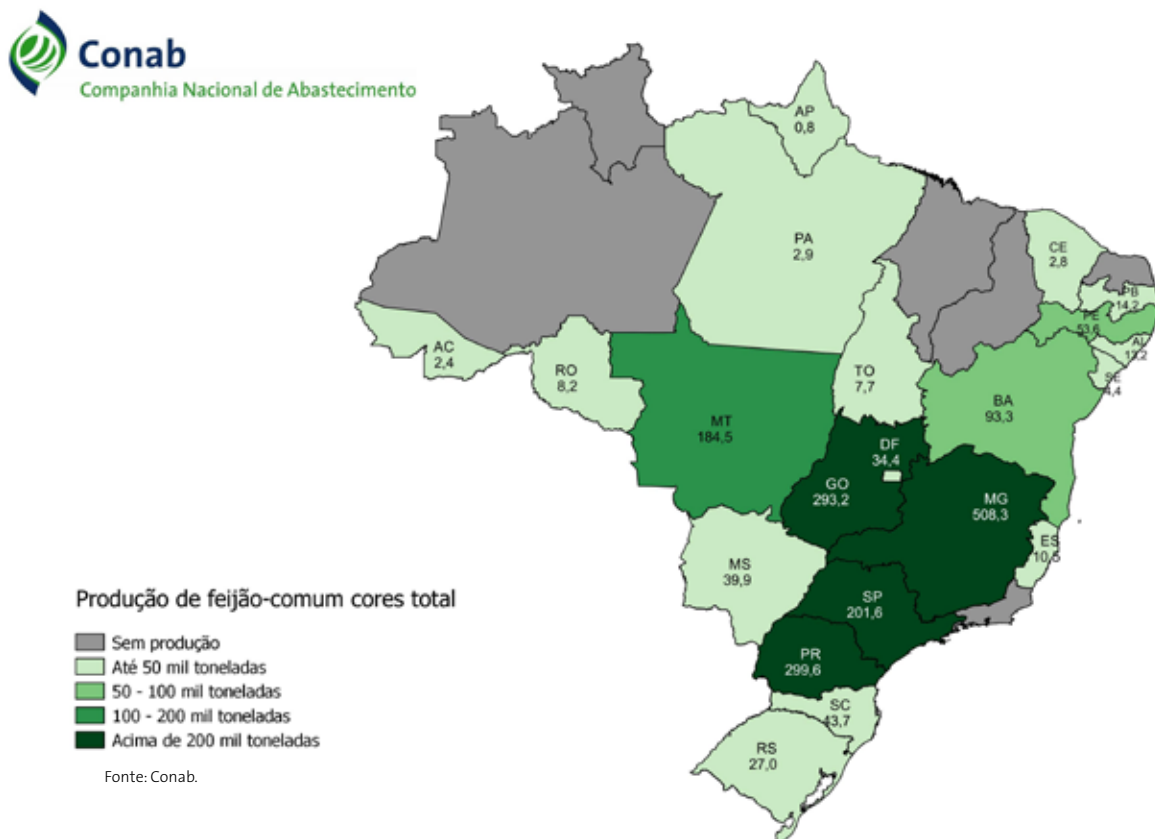


Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto total

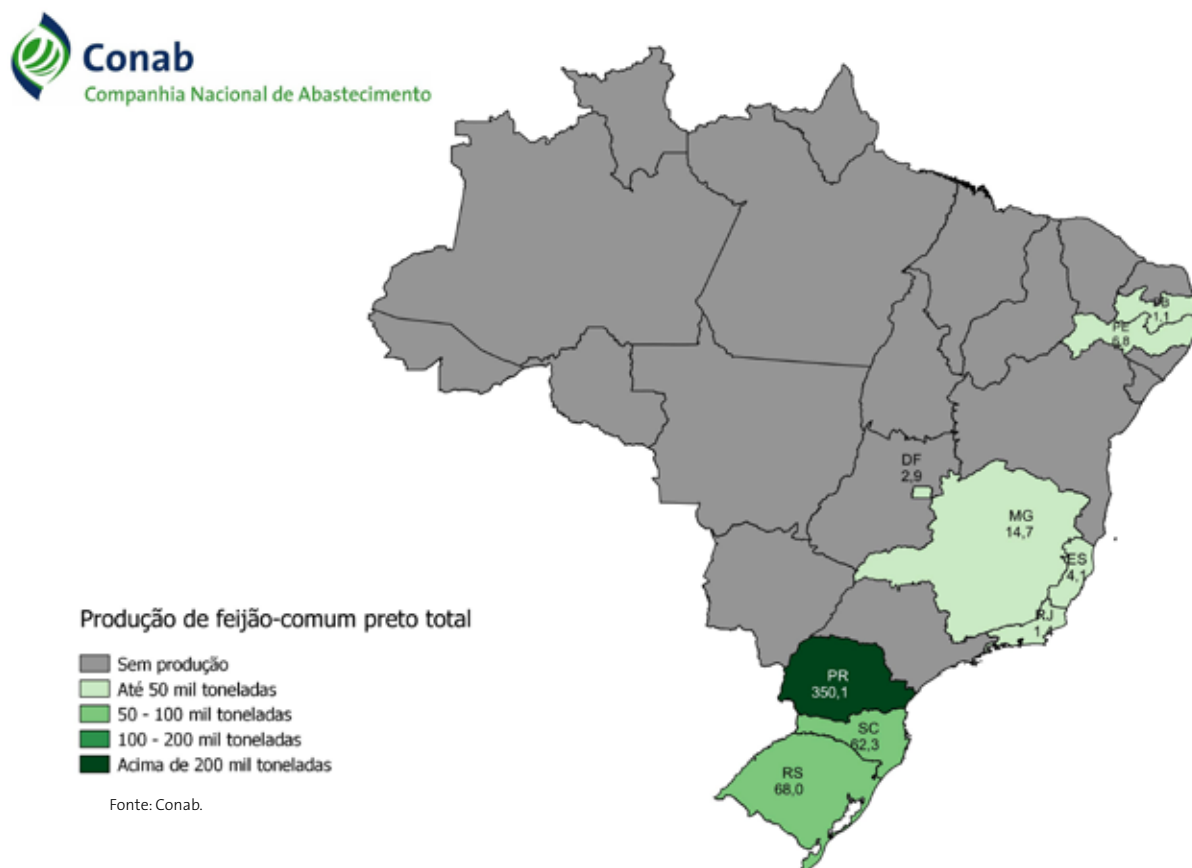


Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total

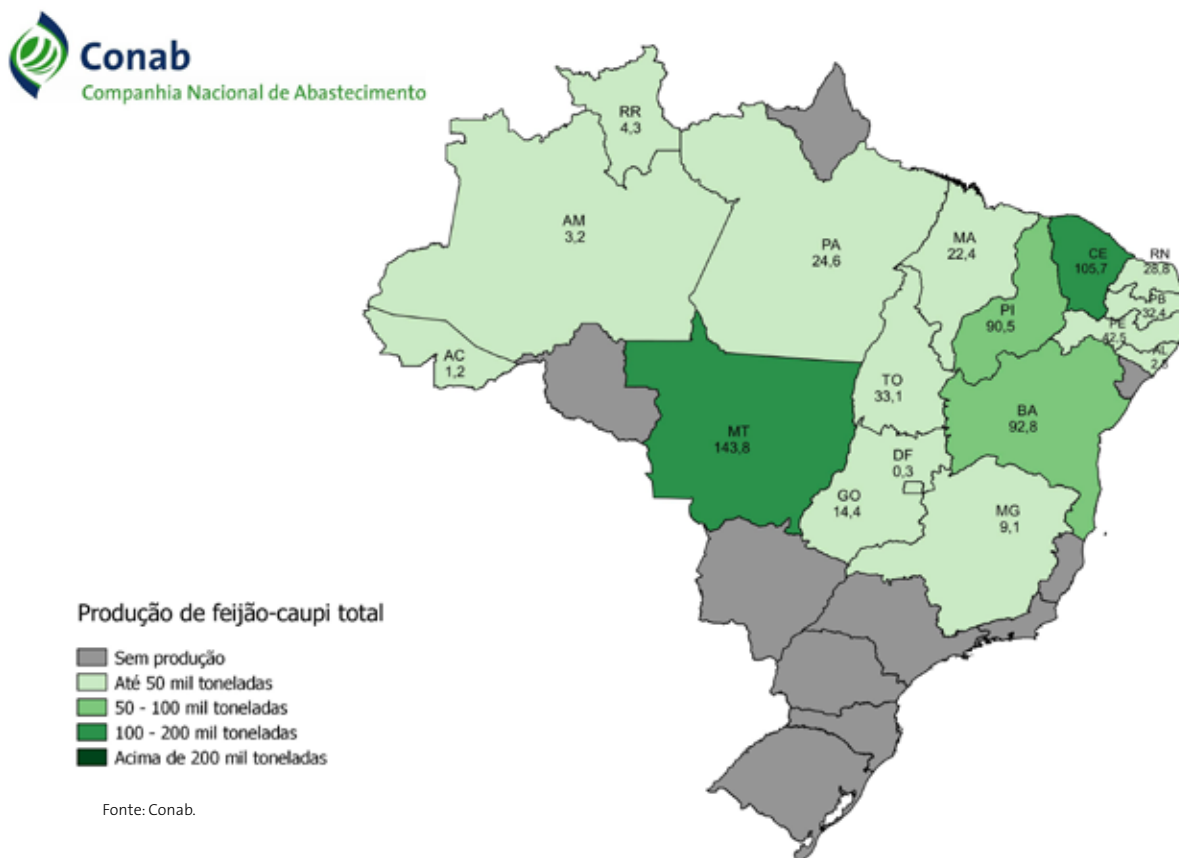


Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	98,1	89,3	(9,0)	797	989	24,1	78,3	88,4	12,9
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	6,3	(17,1)	605	569	(5,9)	4,6	3,6	(21,7)
AM	3,3	3,5	6,1	900	900	-	3,0	3,2	6,7
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	34,5	36,3	5,2	778	756	(2,8)	26,9	27,5	2,2
TO	39,5	30,8	(22,0)	827	1.324	60,1	32,7	40,8	24,8
NORDESTE	1.601,4	1.538,8	(3,9)	400	434	8,5	641,0	668,4	4,3
MA	89,1	47,8	(46,4)	654	469	(28,3)	58,2	22,4	(61,5)
PI	240,7	197,0	(18,2)	389	459	18,2	93,5	90,5	(3,2)
CE	404,4	418,5	3,5	291	259	(11,0)	117,9	108,5	(8,0)
RN	45,1	51,5	14,2	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	108,8	104,8	(3,7)	431	455	5,4	46,9	47,7	1,7
PE	245,7	230,6	(6,1)	424	446	5,3	104,1	102,9	(1,2)
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,2	(3,1)	166	711	328,3	1,1	4,4	300,0
BA	428,2	449,4	5,0	438	550	25,6	187,5	247,2	31,8
CENTRO-OESTE	483,1	394,4	(18,4)	1.638	1.809	10,4	791,4	713,4	(9,9)
MT	284,0	221,5	(22,0)	1.237	1.482	19,8	351,3	328,2	(6,6)
MS	26,8	26,5	(1,1)	1.310	1.506	14,9	35,1	39,9	13,7
GO	156,3	131,3	(16,0)	2.353	2.343	(0,4)	367,7	307,6	(16,3)
DF	16,0	15,1	(5,6)	2.334	2.496	7,0	37,3	37,7	1,1
SUDESTE	460,3	448,5	(2,6)	1.701	1.672	(1,7)	783,0	749,7	(4,3)
MG	339,2	348,5	2,7	1.514	1.527	0,8	513,6	532,1	3,6
ES	14,7	15,1	2,7	943	961	1,9	13,9	14,5	4,3
RJ	1,2	1,4	16,7	883	1.018	15,3	1,1	1,4	27,3
SP	105,2	83,5	(20,6)	2.419	2.416	(0,1)	254,4	201,7	(20,7)
SUL	528,8	511,7	(3,2)	1.555	1.663	6,9	822,4	850,8	3,5
PR	399,1	395,9	(0,8)	1.472	1.641	11,5	587,4	649,8	10,6
SC	70,9	59,7	(15,8)	1.797	1.775	(1,2)	127,4	106,0	(16,8)
RS	58,8	56,1	(4,6)	1.830	1.694	(7,4)	107,6	95,0	(11,7)
NORTE/NORDESTE	1.699,5	1.628,1	(4,2)	423	465	9,8	719,3	756,8	5,2
CENTRO-SUL	1.472,2	1.354,6	(8,0)	1.628	1.708	4,9	2.396,8	2.313,9	(3,5)
BRASIL	3.171,7	2.982,7	(6,0)	982	1.030	4,8	3.116,1	3.070,7	(1,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,5	12,8	(30,8)	624	619	(0,9)	11,6	7,9	(31,9)
PB	1,8	2,1	16,7	434	521	20,0	0,8	1,1	37,5
PE	16,7	10,7	(35,9)	645	638	(1,1)	10,8	6,8	(37,0)
CENTRO-OESTE	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.097	3,1	3,1	2,9	(6,5)
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	1,5	1,4	(6,7)	2.033	2.097	3,1	3,1	2,9	(6,5)
SUDESTE	19,1	20,7	8,4	859	977	13,8	16,5	20,2	22,4
MG	13,4	14,8	10,4	857	994	15,9	11,5	14,7	27,8
ES	4,5	4,5	-	856	910	6,4	3,9	4,1	5,1
RJ	1,2	1,4	16,7	883	1.018	15,3	1,1	1,4	27,3
SUL	289,6	300,5	3,8	1.583	1.599	1,0	458,5	480,4	4,8
PR	205,8	216,9	5,4	1.543	1.614	4,6	317,4	350,1	10,3
SC	35,0	37,5	7,1	1.728	1.662	(3,8)	60,5	62,3	3,0
RS	48,8	46,1	(5,5)	1.652	1.476	(10,6)	80,6	68,0	(15,6)
NORTE/NORDESTE	18,5	12,8	(30,8)	624	619	(0,9)	11,6	7,9	(31,9)
CENTRO-SUL	310,2	322,6	4,0	1.541	1.561	1,3	478,1	503,5	5,3
BRASIL	328,7	335,4	2,0	1.489	1.525	2,4	489,7	511,4	4,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,4	22,2	(19,0)	781	986	26,3	21,4	22,0	2,8
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	4,4	(21,4)	592	536	(9,5)	3,3	2,4	(27,3)
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,4	1,0	(28,6)	993	820	(17,4)	1,4	0,8	(42,9)
PA	7,6	4,4	(42,1)	627	649	3,5	4,8	2,9	(39,6)
TO	3,4	3,0	(11,8)	1.121	2.565	128,7	3,8	7,7	102,6
NORDESTE	399,6	420,1	5,1	409	578	41,2	163,4	242,6	48,5
CE	4,2	5,5	31,0	526	506	(3,8)	2,2	2,8	27,3
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	575	25,8	11,9	14,2	19,3
PE	80,8	88,9	10,0	605	603	(0,4)	48,9	53,6	9,6
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,2	(3,1)	166	711	328,3	1,1	4,4	300,0
BA	255,4	268,1	5,0	342	576	68,4	87,3	154,4	76,9
CENTRO-OESTE	233,5	254,5	9,0	2.266	2.169	(4,3)	529,1	552,0	4,3
MT	57,5	95,2	65,6	1.983	1.938	(2,3)	114,0	184,5	61,8
MS	26,8	26,5	(1,1)	1.310	1.506	14,9	35,1	39,9	13,7
GO	135,2	119,3	(11,8)	2.561	2.458	(4,0)	346,2	293,2	(15,3)
DF	14,0	13,5	(3,6)	2.410	2.555	6,0	33,8	34,4	1,8
SUDESTE	427,3	411,2	(3,8)	1.776	1.752	(1,4)	758,9	720,4	(5,1)
MG	311,9	317,1	1,7	1.585	1.603	1,1	494,4	508,3	2,8
ES	10,2	10,6	3,9	982	982	-	10,0	10,5	5,0
SP	105,2	83,5	(20,6)	2.419	2.416	(0,1)	254,5	201,6	(20,8)
SUL	239,2	211,2	(11,7)	1.521	1.753	15,3	363,9	370,3	1,8
PR	193,3	179,0	(7,4)	1.396	1.674	19,9	270,0	299,6	11,0
SC	35,9	22,2	(38,2)	1.864	1.966	5,5	66,9	43,7	(34,7)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	427,0	442,3	3,6	433	598	38,1	184,8	264,6	43,2
CENTRO-SUL	900,0	876,9	(2,6)	1.835	1.873	2,1	1.651,9	1.642,7	(0,6)
BRASIL	1.327,0	1.319,2	(0,6)	1.384	1.446	4,5	1.836,7	1.907,3	3,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	70,7	67,1	(5,1)	803	989	23,2	56,8	66,4	16,9
RR	2,4	2,0	(16,7)	650	2.160	232,3	1,6	4,3	168,8
AC	2,0	1,9	(5,0)	643	647	0,6	1,3	1,2	(7,7)
PA	26,9	31,9	18,6	821	771	(6,1)	22,1	24,6	11,3
TO	36,1	27,8	(23,0)	799	1.190	48,9	28,8	33,1	14,9
NORDESTE	1.183,3	1.105,9	(6,5)	394	378	(4,0)	465,9	417,9	(10,3)
MA	89,1	47,8	(46,4)	654	469	(28,3)	58,2	22,4	(61,5)
PI	240,7	197,0	(18,2)	389	459	18,2	93,5	90,5	(3,2)
CE	400,2	413,0	3,2	289	256	(11,4)	115,7	105,7	(8,6)
RN	45,1	51,5	14,2	382	559	46,3	17,2	28,8	67,4
PB	80,9	78,0	(3,6)	423	415	(1,9)	34,2	32,4	(5,3)
PE	148,2	131,0	(11,6)	300	325	8,2	44,4	42,5	(4,3)
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	172,8	181,3	4,9	579	512	(11,7)	100,1	92,8	(7,3)
CENTRO-OESTE	248,1	138,5	(44,2)	1.045	1.144	9,4	259,4	158,5	(38,9)
MT	226,5	126,3	(44,2)	1.047	1.138	8,7	237,3	143,8	(39,4)
DF	0,5	0,2	(60,0)	1.100	1.350	22,7	0,6	0,3	(50,0)
SUDESTE	13,9	16,6	19,4	551	552	0,2	7,7	9,1	18,2
MG	13,9	16,6	19,4	551	552	0,2	7,7	9,1	18,2
NORTE/NORDESTE	1.254,0	1.173,0	(6,5)	417	413	(1,0)	522,7	484,3	(7,3)
CENTRO-SUL	262,0	155,1	(40,8)	1.019	1.081	6,0	267,1	167,6	(37,3)
BRASIL	1.516,0	1.328,1	(12,4)	521	491	(5,8)	789,8	651,9	(17,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



5.1.5. GIRASSOL

A Região Centro-Oeste é a principal produtora de girassol. Além da extração do óleo, é comum sua utilização na alimentação animal e humana.

Em Mato Grosso, registrou-se grande recuo na área plantada nessa safra, de 60,5 mil para 37,9 mil hectares, devido à menor rentabilidade comparada ao milho e algodão, as lavouras estão em fase de maturação, com início da colheita previsto para junho. Houve registro de períodos em que a incidência de chuvas ocorreu acima do ideal à cultura, bem como de casos pontuais de redução na polinização, porém tais problemas não foram suficientes para reduzir a produtividade média e, de forma geral, as expectativas são boas para o rendimento médio do cereal, que é projetado em 1.750 kg/ha.

Figura 31 - Girassol em maturação, em Brasnorte – MT



Fonte: Conab.

Em Goiás, a maior parte da área plantada é decorrente de contratos firmados com uma indústria processadora de óleo. Foram cultivados 20,7 mil hectares e a expectativa de rendimento é apontada em torno de 1.800 kg/ha.

Algumas áreas se encontram em maturação e a colheita é prevista para junho.

Em Minas Gerais, estima-se significativa redução na área de plantio de girassol, que está 54% menor, partindo de 8,1 mil hectares, na safra passada, para 3,7 mil hectares. Esse processo de declínio vem ocorrendo desde a safra anterior, nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A cultura apresentou expansão significativa na transição da safra 2015/16 para a safra 2016/17, especialmente nessas mesmas regiões, quando os produtores, motivados pelos bons preços e pela formalização de contratos de comercialização, optaram por investir na cultura. Após esse período houve descontinuidade desses contratos, gerando desmotivação por parte dos produtores, com reflexos nas reduções de área observadas nas últimas duas safras. Os produtores estão investindo em culturas de maior rentabilidade e liquidez, como milho e sorgo, que ocuparão as áreas que eram destinadas à oleaginosa.



Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Girassol

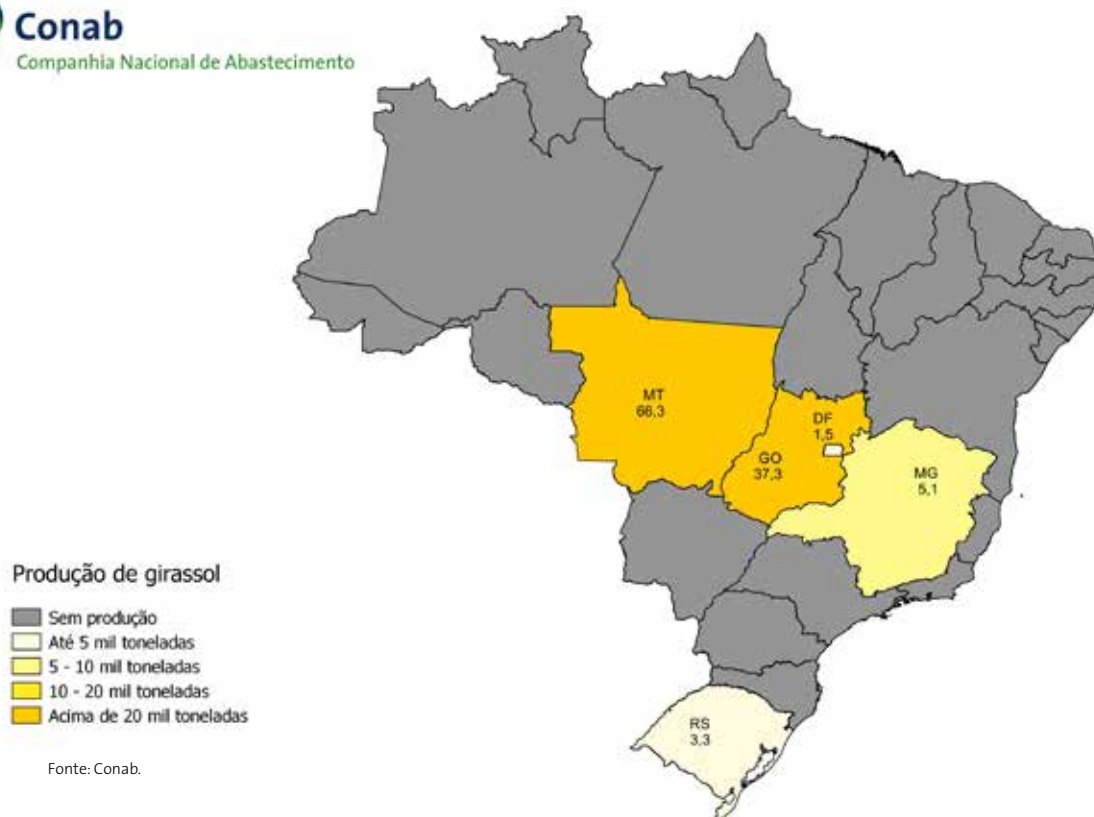


Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	84,1	59,3	(29,5)	1.526	1.772	16,1	128,3	105,1	(18,1)
MT	60,5	37,9	(37,4)	1.685	1.750	3,9	101,9	66,3	(34,9)
MS	0,7	-	(100,0)	1.100	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
GO	22,2	20,7	(6,6)	1.080	1.800	66,7	24,0	37,3	55,4
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
SUDESTE	8,1	3,7	(54,3)	1.052	1.371	30,3	8,5	5,1	(40,0)
MG	8,1	3,7	(54,0)	1.052	1.371	30,3	8,5	5,1	(40,0)
SUL	3,3	2,2	(33,3)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	3,3	(38,9)
RS	3,3	2,2	(33,0)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	3,3	(38,9)
CENTRO-SUL	95,5	65,2	(31,7)	1.489	1.740	16,8	142,2	113,5	(20,2)
BRASIL	95,5	65,2	(31,7)	1.489	1.740	16,8	142,2	113,5	(20,2)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.



5.1.6. MAMONA

A estimativa para a safra 2018/19 é de incremento na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 46,6 mil hectares, que, comparados com os cultivados na safra anterior, equivale a um aumento de 46,5% na área.

O Nordeste é a principal Região produtora, com destaque para a Bahia onde a área aumentou em 60% e a produção é de cerca de 28 mil toneladas.

No Ceará, o cultivo de mamona sofreu redução em relação à safra passada. O plantio finalizou em março. A Bahia, com lavouras localizadas exclusivamente no centro norte, conduzidas por pequenos e médios produtores, a colheita já iniciou. , já no estágio de desenvolvimento vegetativo.

Estima-se o cultivo de 43,2 mil hectares, com a produção de 28 mil toneladas de grãos de mamona. Essa estimativa de produção é 64,7% maior que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 60% e espera-se o rendimento de 649 kg/ha.

Figura 34 - Cultivo em Canarana – BA



Fonte: Conab.

Em Mato Grosso, a cultura é cultivada de forma restrita a poucos produtores, limitando-se a 2,5 mil hectares, e utilizado como rotação ou sucessão à soja, de modo a se pensar o cultivo como um sistema e aumentar a produtividade da soja. As lavouras se encontram no início do estágio reprodutivo e a colheita está prevista para ocorrer em julho. A produtividade média projetada é de 1.000 kg/ha e a produção estadual deverá ser de 2,5 mil toneladas.

Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Mamona

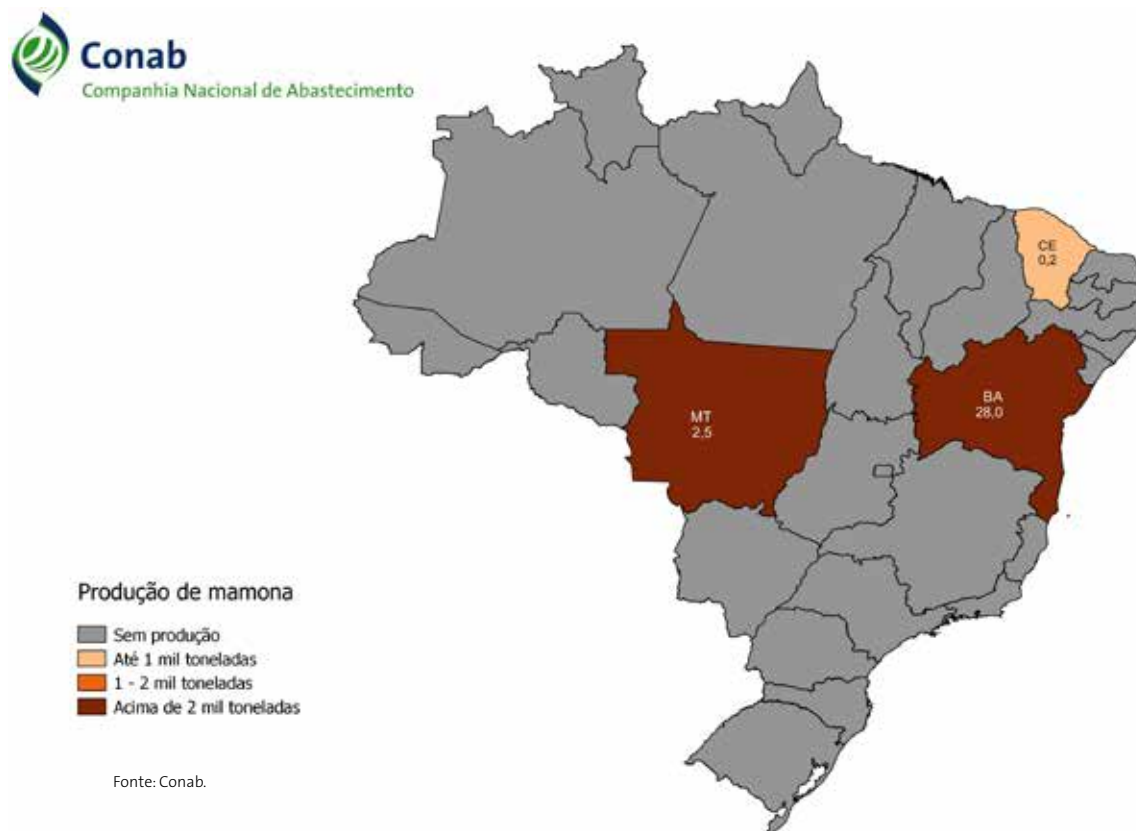


Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	29,0	44,1	52,1	606	639	5,6	17,5	28,2	61,1
CE	2,0	0,9	(55,7)	262	172	(34,4)	0,5	0,2	(60,0)
BA	27,0	43,2	60,0	631	649	2,9	17,0	28,0	64,7
CENTRO-OESTE	2,7	2,5	(7,4)	900	1.000	11,1	2,4	2,5	4,2
MT	2,7	2,5	(7,5)	900	1.000	11,1	2,4	2,5	4,2
SUDESTE	0,1	-	(100,0)	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	29,0	44,1	52,1	606	639	5,6	17,5	28,2	61,1
CENTRO-SUL	2,8	2,5	(10,7)	900	1.000	11,1	2,5	2,5	-
BRASIL	31,8	46,6	46,5	631	659	4,3	20,0	30,7	53,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.7. MILHO

Para esta temporada, observou-se uma redução na área plantada do milho primeira safra de 2% em relação à safra passada, totalizando 4.979,5 mil hectares. A área plantada da segunda safra, por sua vez, apresentou forte incremento de 6,9%, totalizando 12.329,6 mil hectares. O acompanhamento da evolução das áreas semeadas e as condições de desenvolvimen-

to do milho em cada estado são descritas a seguir. O somatório das produções, relacionado à primeira e segunda safras, atingiu nesse levantamento, 97.010,4 mil toneladas, representando acréscimo de 20,2% em relação à safra passada, tornando-se a segunda maior safra do cereal, produzida no país.

5.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

Em Rondônia, a área estimada para a safra 2018/19 foi de 12,6 mil hectares. A redução, se comparada à safra anterior, que foi 29,1 mil hectares, é justificada pela reduzida motivação do produtor em implantar a cultura, mesmo com a valorização da saca de milho paga ao produtor, na época do plantio. A produtividade gira em torno de 2.471 kg/ha, e o baixo rendimento é justificado porque a cultura, de forma geral, não recebe os insumos necessários e poucos produtores fazem o controle de pragas. A qualidade do produto colhido foi considerada boa, mesmo com o grande volume de água precipitada em fevereiro, março e abril, tendo em vista que a maior parte da produção fica no campo. Apesar das lavouras estarem aptas para a colheita, boa parte da produção permanece no campo. Muitos produtores dobram o colmo do milho e deixam-no com as espigas empalhadas no campo. Essa prática evita a entrada de água na espiga, o consumo da espiga por pássaros, além de posteriormente servir de tutor para enramar o feijão de segunda safra, caso seja cultivado.

Em Tocantins a colheita foi finalizada. A variação na produtividade foi enorme, estando diretamente ligada ao fator tecnológico utilizado nas diversas regiões. Existem áreas que produziram 3.000 kg/ha, em contraste com as produtividades dos produtores de soja

que optaram por plantar milho para rotação, que atingiu 7.200 kg/ha. A média estadual alcançou 5.360 kg/ha.

No Maranhão as lavouras de verão, conduzidas tradicionalmente durante o período chuvoso que vai de novembro a março, com diversos sistemas produtivos, onde se verifica o uso de alta tecnologia em cultivos extensivos e normalmente baixo nível tecnológico, conduzido por agricultores familiares. Nesse levantamento ficou evidenciado a redução na área plantada de 29,2% em relação à safra 2017/18, ajustada conforme nossos colaboradores, bem como em razão do período chuvoso na região do baixo Parnaíba iniciado em novembro, o que fez com que parcela significativa dos produtores não tivessem tempo hábil para preparo do solo, sobretudo aqueles produtores que utilizam baixa tecnologia.

No Piauí, a área de milho primeira safra apresentou forte redução, 10,3% em relação à safra passada, atingindo 381,5 mil hectares. Esta variação na área plantada apresentou dois componentes, i) redução da área informada da agricultura familiar e ii) aumento na área da agricultura empresarial da ordem de 9%. A produtividade média para a cultura atingiu 3.900 kg/ha, 17,9% superior à produtividade atingida na safra



passada, devido às boas condições climáticas apresentadas em todas as regiões do estado. O plantio do milho teve início na última quinzena de novembro e estendeu-se até o início de janeiro na região sudoeste piauiense, encerrando na primeira quinzena de fevereiro na região norte. Atualmente as áreas do cerrado piauiense (agricultura empresarial) encontra-se com aproximadamente 70% da área colhida e 30% em maturação. As demais áreas, correspondente à agricultura familiar, encontram-se em fase de maturação e tem previsão de iniciar a colheita em junho.

Na Bahia, foram cultivados 361,3 mil hectares, com a produção de 1,3 milhão de toneladas. Essa estimativa foi 35,1% menor que a produção finalizada em 2017/18, uma vez que a área cultivada reduziu 5% e a produtividade recuou 31,6%. A redução da área se deve principalmente à mudança do manejo de pequenos produtores no extremo-oeste do estado, que realizavam o plantio do milho em consórcio com feijão-caupi.

Em Mato Grosso, a colheita dos 37,1 mil hectares de milho plantados na primeira safra foi encerrada em março e a produtividade média alcançada foi de 7.019 kg/ha, resultando na produção de 261,8 mil toneladas, se restringindo ao atendimento de demandas apenas pontuais do mercado local.

Em Mato Grosso do Sul, a média de produtividade estimada foi de 8.200 kg/ha, em uma área de aproximadamente 16 mil hectares. A colheita já foi realizada e a maioria do produto comercializado.

Em Goiás, a colheita encontra-se na fase final, com os rendimentos estimados em 8.700 kg/ha. Na região leste do estado, as chuvas ocasionaram queda na qualidade do produto, com presença de ardidos, porém sem perdas significativas. Devido ao período sem chuvas em janeiro, época de enchimento de grãos, grande parte das lavouras sentiram bastante e estão apresentando rendimento abaixo do esperado, que era de 9.200 kg/ha até o início colheita. Muitas áreas de milho verão são destinadas para a produção de silagem. Outras, dependendo da qualidade e do desenvolvimento da cultura, planejadas inicialmente para a produção de grãos, podem, eventualmente resultar em silagem.

No Distrito Federal ainda restam pouco mais de 15% para a conclusão da colheita da primeira safra de milho. As boas condições climáticas verificadas em todo o ciclo da lavoura ocasionaram incremento em mais de 12% na produtividade média. Considerando uma produtividade média de 9.100 kg/ha, obtida na atual safra, e uma área plantada de 26.700 hectares, a produção será de 243 mil toneladas, superior em 7,9% a produção da safra anterior.

Em Minas Gerais, a área de milho na safra de verão foi 9,3% menor em comparação com a safra anterior em razão do aumento das áreas de plantio com soja, pela maior rentabilidade e liquidez em comparação com o cereal, que também apresenta custo de produção bem superior ao custo de produção da oleaginosa. Estima-se produtividade média de 6.140 kg/ha. A elevação da temperatura e a descontinuidade das chuvas entre o final de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 foram a causa da reavaliação da produtividade estimada na abertura da safra. Foram também identificadas áreas com infestação de cigarrinha, transmissora do enfezamento, reduzindo consideravelmente as produtividades estimadas em algumas regiões produtoras.

Em São Paulo a área plantada foi estimada em 358,1 mil hectares, representando incremento de 1,8%, em relação ao exercício anterior. A exemplo do que ocorreu com outras culturas, as condições climáticas adversas durante o desenvolvimento vegetativo trouxeram forte queda na produtividade das lavouras, estimada em 14,5% em relação ao exercício passado.

No Paraná, a colheita do milho foi encerrada, atingindo produtividades de 8.840 kg/ha, com aumento de 1,1% em comparação à safra anterior. A produção atingiu 3.170,9 mil toneladas com um aumento de 9,8% em relação ao ocorrido no ano passado. Até o momento, 70% da produção foi vendida com destinação principal para o mercado interno.

Em Santa Catarina, o milho encontra-se praticamente colhido, restando menos de 3% para ser retirado das lavouras. As instabilidades climáticas ocorridas em maio, com chuvas constantes e dias sombreados, prejudicaram o andamento das operações. A qualidade dos grãos, porém, não foi afetada. Não houve variação significativa em termos de produtividade comparada com o levantamento anterior, já que a cultura encontrava-se em estágio final de ciclo. O rendimento final deve ser superior ao observado na safra passada, resultado das boas condições climáticas ocorridas quando do desenvolvimento da cultura a partir do início do ano. A comercialização do produto perdeu força em maio, resultado da retração dos preços no mercado internacional e doméstico. Estoques em alta e estimativas de boa produção do cereal plantado na segunda safra são os principais motivos que levaram ao recuo dos preços. Assim, os produtores têm comercializado apenas o necessário para quitar seus compromissos assumidos com agentes financiadores da safra que se encerra, bem como para honrar os contratos firmados no momento do plantio com as cooperativas e cerealistas.

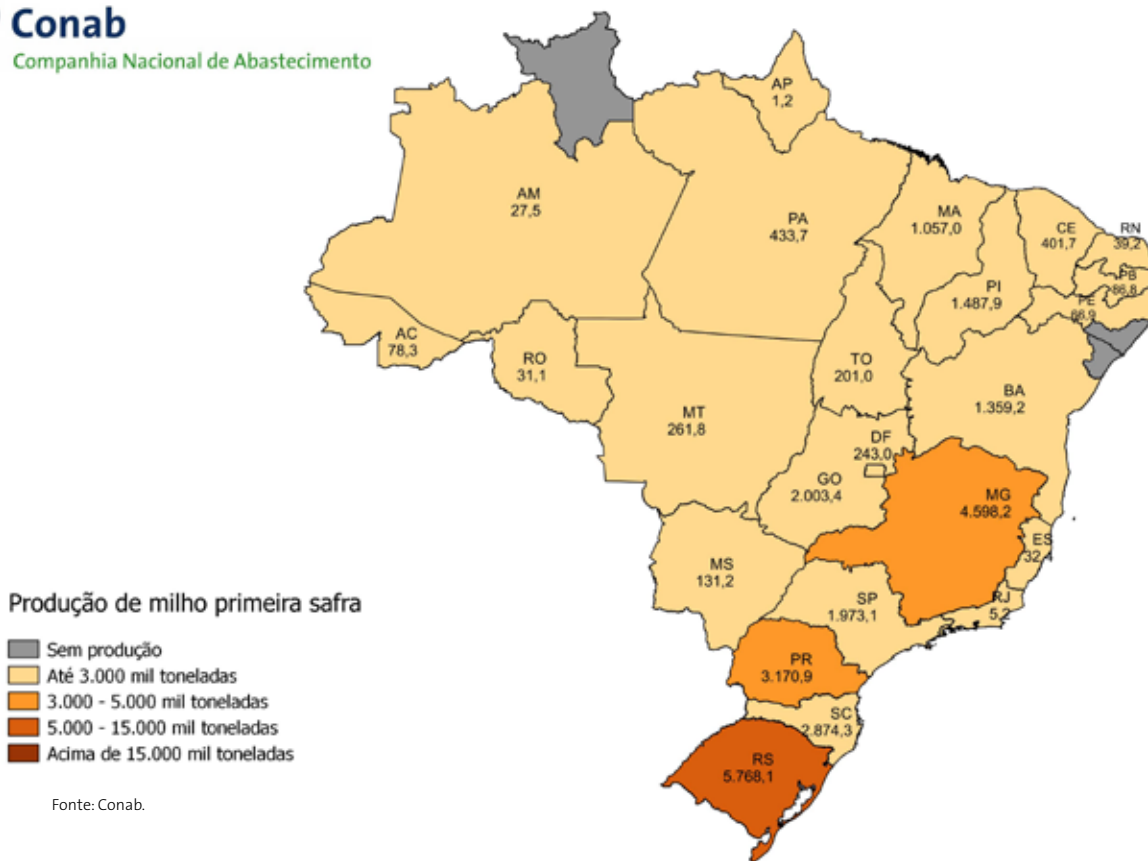


No Rio Grande do Sul ocorreram fortes precipitações em maio, com volumes de chuva distribuídas em todo estado e com poucos dias ensolarados e secos, o que dificultou a evolução da colheita do milho. Apesar disso, chegou-se a 95% da área já colhida, com o restante em final de enchimento de grãos ou já maduro aguardando a colheita. O excesso de chuva também impossibilitou, em alguns casos, a elaboração de silagem pelos produtores, destinando um pouco mais de milho para grãos, já que essas lavouras passaram do ponto de ensilagem. Maiores áreas ainda por colher são verificadas nas regiões de Pelotas, em torno de 30%, e Pelotas, Santa Maria e Santa Rosa, com cerca

de 5%. Essas áreas são de milho safrinha, semeados após o próprio milho, milho silagem ou fumo, e apresentam potencial produtivo menor que aquelas semeadas no período regular.

Em diversas áreas do estado, as médias nesta safra frequentemente ultrapassaram os 10.000 kg/ha, tornando essa a maior safra em produtividade desde que a série histórica foi iniciada, com 7.651 kg/ha de média estadual. Com isso, a produção na safra atual é quase 20% superior à safra anterior e a qualidade do produto colhido está sendo considerado excelente.

Figura 35 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Fonte: Conab.



Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Paraibano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
PB	Agreste Paraibano								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Pernambucano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
SP	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C							
SC	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Alta Restrição - falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	290,9	243,8	(16,2)	3.302	3.170	(4,0)	962,0	772,8	(19,7)
RO	29,1	12,6	(56,6)	2.471	2.471	-	71,9	31,1	(56,7)
AC	31,0	32,0	3,2	2.616	2.447	(6,5)	81,1	78,3	(3,4)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	167,9	149,3	(11,1)	3.286	2.905	(11,6)	551,7	433,7	(21,4)
TO	53,2	37,5	(29,6)	4.417	5.360	21,3	235,0	201,0	(14,5)
NORDESTE	1.937,2	1.822,7	(5,9)	2.889	2.468	(14,6)	5.596,0	4.498,7	(19,6)
MA	311,0	220,2	(29,2)	4.854	4.800	(1,1)	1.509,6	1.057,0	(30,0)
PI	425,3	381,5	(10,3)	3.309	3.900	17,9	1.407,3	1.487,9	5,7
CE	535,1	573,1	7,1	778	701	(9,9)	416,3	401,7	(3,5)
RN	40,9	45,8	12,0	473	855	80,8	19,3	39,2	103,1
PB	108,6	109,7	1,0	780	791	1,4	84,7	86,8	2,5
PE	136,0	131,1	(3,6)	485	510	5,2	66,0	66,9	1,4
BA	380,3	361,3	(5,0)	5.503	3.762	(31,6)	2.092,8	1.359,2	(35,1)
CENTRO-OESTE	284,7	345,0	21,2	8.012	7.650	(4,5)	2.281,0	2.639,4	15,7
MT	27,2	37,3	37,1	7.331	7.019	(4,3)	199,4	261,8	31,3
MS	15,5	16,0	3,2	9.212	8.200	(11,0)	142,8	131,2	(8,1)
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	9.100	12,3	225,2	243,0	7,9
SUDESTE	1.191,9	1.120,4	(6,0)	6.465	5.899	(8,8)	7.706,1	6.608,9	(14,2)
MG	825,7	748,9	(9,3)	6.535	6.140	(6,0)	5.395,9	4.598,2	(14,8)
ES	13,4	11,8	(12,0)	2.995	2.744	(8,4)	40,1	32,4	(19,2)
RJ	1,0	1,6	60,0	3.069	3.274	6,7	3,1	5,2	67,7
SP	351,8	358,1	1,8	6.444	5.510	(14,5)	2.267,0	1.973,1	(13,0)
SUL	1.377,4	1.447,6	5,1	7.453	8.161	9,5	10.265,6	11.813,3	15,1
PR	330,0	358,7	8,7	8.748	8.840	1,1	2.886,8	3.170,9	9,8
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	2.228,1	2.066,5	(7,3)	2.943	2.551	(13,3)	6.558,0	5.271,5	(19,6)
CENTRO-SUL	2.854,0	2.913,0	2,1	7.096	7.230	1,9	20.252,7	21.061,6	4,0
BRASIL	5.082,1	4.979,5	(2,0)	5.275	5.288	0,3	26.810,7	26.333,1	(1,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Nesta temporada, a antecipação do plantio da soja em importantes estados produtores, possibilitou o simultâneo adiantamento do plantio do milho segun-

da safra. Isso implicou no aproveitamento integral da janela climática, resultando na obtenção de produtividades recordes nas principais regiões produtoras.

Região Norte-Nordeste

Na Região Norte/Nordeste do país, a área cultivada de milho está estimada em 1.242,2 mil hectares, com produtividade de 3.451 kg/ha, resultando numa produção de 4.286,6 mil toneladas.

Em Tocantins, a colheita já teve início em algumas

regiões do estado. Ao produtores estão conseguindo colher mais de 6.600 kg/ha, nas primeiras áreas semeadas, o que demonstra o potencial da lavoura no estado. Espera-se uma produtividade média superior a 4.453 kg/ha, pois sempre ocorre uma diminuição do uso de tecnologias nas lavouras tardiamente semeadas.



Figura 36 - Milho em maturação, em Buritirana - TO



Fonte: Conab.

No Maranhão, as lavouras de milho foram favorecidas principalmente pelas condições climáticas. A área que será colhida desse cereal, provavelmente em julho, deverá ser 12,2% superior a área semeada na safra passada passando de 172,3 mil hectares para 193,3 mil hectares, com uma produtividade média estimada acima 5.700 kg/ha. O aumento da área semeada com o safrinha foi fortemente influenciada pelos déficits hídricos – veranicos, ocorridos nas regiões sul e central por ocasião do desenvolvimento das lavouras de soja, que estimularam a semeadura do milho safrinha em maior proporção, como forma de atenuar os impactos resultantes das perdas com a lavoura da oleaginosa.

No Piauí ocorreu aumento de área da ordem de 19,3% em relação à safra anterior, atingindo 75.400 hectares. Contribuiu para este aumento de área a antecipação do período chuvoso que antecipou o plantio

Região Centro-Sul

Na Região Centro-Oeste, principal produtora nacional, o plantio foi realizado na janela climática ideal e isso deverá impulsionar a produtividade média regional por conta também do maior emprego de tecnologia.

Em Mato Grosso, o milho encontra-se predominantemente em estágio de maturação, com algumas partes em ponto de colheita ou já sendo colhidas. Calcula-se que 3,1% da área estadual já tenha sido colhido até o início de junho. O clima bastante chuvoso durante todo o ano favoreceu a cultura e contribuiu tanto para a antecipação do plantio e, conseqüentemente, da colheita, quanto da possibilidade de semeadura de grande parte da safra dentro da janela ideal da cultura. Em relação às primeiras áreas colhidas, a qualidade do grão está aquém da ideal, com excesso de umidade, enquadrando-se como avariado, porém nada que venha a desabonar os números superlativos de produtividade, que estão estimados em 6.232 kg/ha, resultado 6,3% superior ao resultado registrado na úl-

tima safra, de 5.860 kg/ha. Tal produtividade média foi impulsionada, além do excelente regime de chuvas e do plantio na janela ideal, pelo emprego de maior tecnologia às lavouras. Os trabalhos de colheita devem se concentrar nos meses de junho e julho em Mato Grosso.

Figura 37 - Milho em fase de frutificação, em Ribeiro Gonçalves – PI



Fonte: Conab.

Figura 38 - Colheita em Sorriso - MT



Fonte: Conab.



Em Mato Grosso do Sul o clima foi adequado na maioria do estado para o desenvolvimento da cultura, exceto no final de maio, pois houve um veranico na maioria das regiões produtoras. Muitas propriedades relataram um período com mais de 30 dias sem chuvas durante a fase de enchimento de grãos. A estimativa de área plantada com a cultura no estado é de 1,85 milhão de hectares, com produtividade média estimada de 5,500 kg/hectare. Quanto a área semeada de milho, aproximadamente 20% está em floração, 50% em enchimento de grãos, 27% em maturação e 3% já colhida na primeira semana de junho. As poucas lavouras colhidas foram aquelas plantadas em janeiro e início de fevereiro. A colheita do cereal irá se intensificar a partir do segundo decêndio de junho e se estender até final de agosto e início de setembro, pois mesmo aquelas lavouras com maturidade fisiológica, estão com uma umidade de grãos ainda muito alta.

Como muitas lavouras ainda estão em fase de enchimento de grãos, conseqüentemente, ganhando peso, há a necessidade de chuvas na primeira quinzena de junho, para a manutenção da expectativa de produtividade das lavouras. Outro fator de risco para as lavouras, principalmente aquelas localizadas no sul do estado é o risco de ocorrência de geadas, que aumenta grandemente em junho. As lavouras da região norte do estado estão com um melhor desenvolvimento, contribuindo para a expectativa recorde de produção no estado. Porém, na região central e sul, as chuvas foram muito variáveis e a produtividade será semelhante à da média histórica de safras normais. Nas lavouras de alto investimento, a aplicação preventiva de fungicidas, em muitos casos, acompanhadas de inseticidas para controle de afídeos, garantiram a sanidade das plantas, bem como, o alto potencial produtivo.

Figura 39 - Lavoura de milho em enchimento de grãos, em Chapadão do Sul – MT



Fonte: Conab.

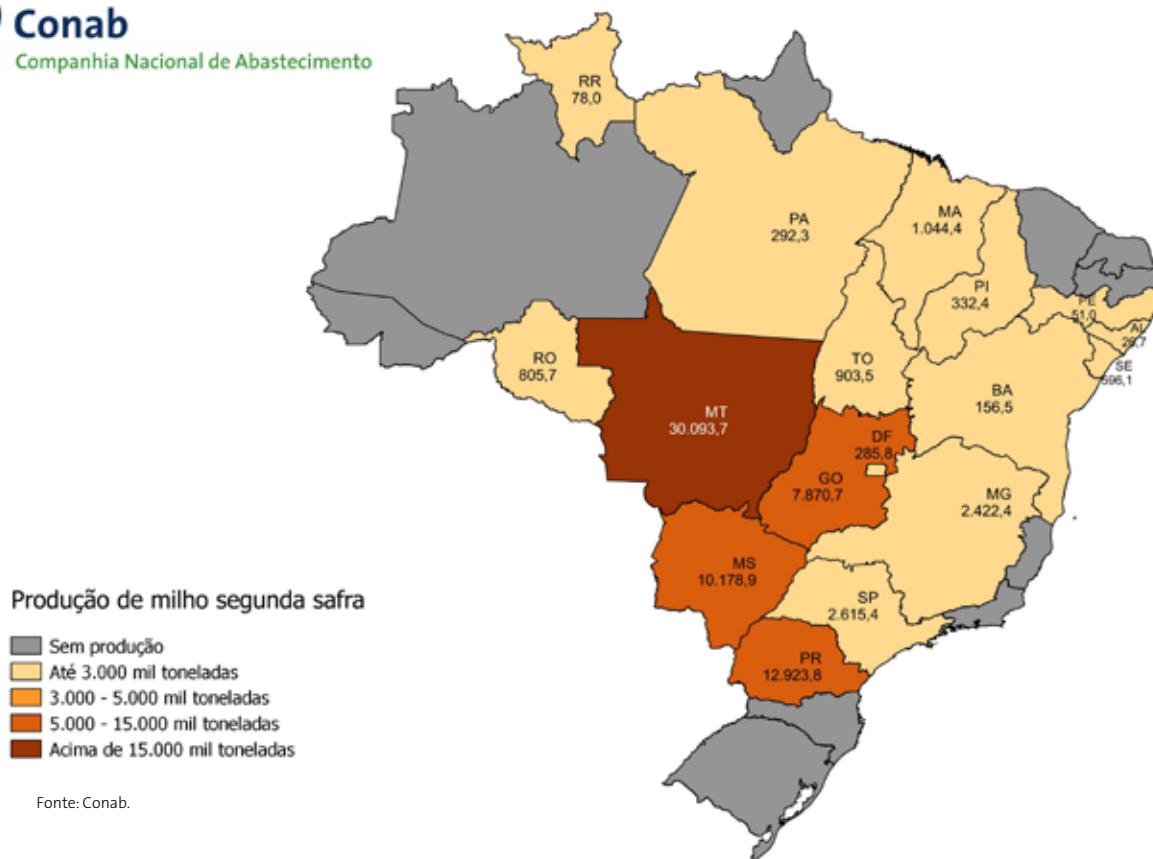
Em Goiás, as lavouras, na grande maioria, se encontram na fase de maturação. Na região sul do estado, as primeiras colheitas já tiveram início a partir do final de maio. A colheita inicia-se em ritmo lento em função dos seguintes fatores: preço, logística, custo de armazenagem e secagem. As chuvas em maio foram reduzidas, suficiente apenas para manter a umidade no solo e ajudando em algumas áreas consideradas “atrasadas” na fase de polinização. Os rendimentos médios esperados para a região sul, variam entre 6.000 e 7.200 kg/ha. Na região leste a expectativa que o rendimento seja acima do esperado. Nas lavouras que ora se encontram em fase de enchimento de grãos, há a expectativa de um excelente rendimento. Porém existem lavouras nos mais variados estádios de desenvolvimento, e aquelas em que as plantas ainda estão pequenas (cultivo fora da janela) o risco é muito grande de um fracasso na colheita devido ao baixo regime hídrico em maio.

Na Região Sudeste estima-se uma redução de 1,4% na área de plantio de milho segunda safra em comparação com a safra anterior, em razão da disposição dos produtores paulistas de dar preferência para outras culturas, como sorgo por exemplo que apresenta custo de produção menor que o milho. Em Minas Gerais estima-se um aumento de 10,4% na área de plantio de milho safrinha em comparação com a safra anterior. O bom volume de chuvas em fevereiro e março geraram a expectativa de boas produtividades, cuja média estimada é de 6.572 kg/ha.

Na Região Sul, a área plantada de 2.248 mil hectares no Paraná, apresentou incremento de 7% em relação à safra passada. Nessa safra, o desenrolar das operações apresentou quebra no ritmo, uma vez que a colheita iniciada em maio devido ao plantio antecipado da soja nesta safra, sofreu diversos atrasos devido ao excesso de chuvas e em determinadas regiões, às operações tiveram de ser paralisadas. Apesar dessa ocorrência, há a expectativa de que a produtividade seja 34% superior à safra passada.



Figura 40 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra

UF	Mesorregiões	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense - RO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MA	Sul Maranhense - MA	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PE	Agreste Pernambucano - PE	FR/M	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Nordeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - GO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - GO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - MG						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
SP	Assis - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Itapetininga - SP					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
PR	Norte Central Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Oeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



5.1.7.3. MILHO SEGUNDA SAFRA

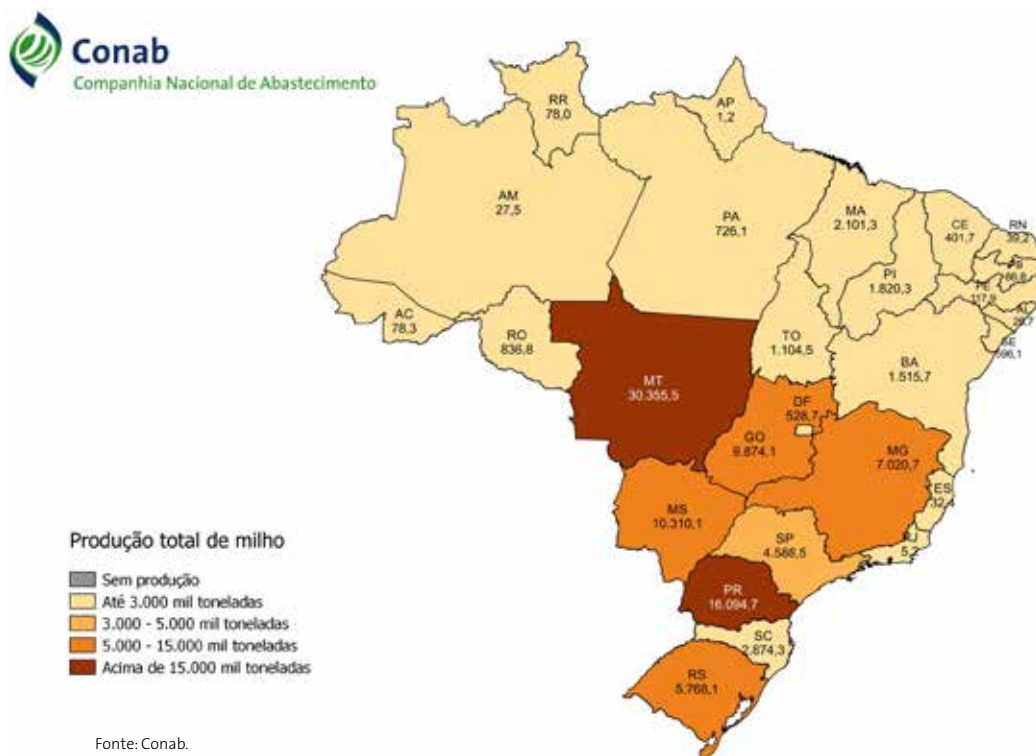
Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	385,6	483,1	25,3	3.850	4.305	11,8	1.484,7	2.079,5	40,1
RR	9,6	13,0	35,0	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	4.506	0,2	670,5	805,7	20,2
PA	69,0	88,4	28,1	3.403	3.307	(2,8)	234,8	292,3	24,5
TO	157,9	202,9	28,5	3.374	4.453	32,0	532,8	903,5	69,6
NORDESTE	715,4	759,1	6,1	1.188	2.908	144,7	849,9	2.207,1	159,7
MA	172,4	193,4	12,2	2.172	5.400	148,6	374,5	1.044,4	178,9
PI	63,2	75,4	19,3	1.289	4.409	242,0	81,5	332,4	307,9
PE	79,7	85,0	6,7	600	600	-	47,8	51,0	6,7
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	148,0	3,5	808	4.028	398,5	115,5	596,1	416,1
BA	230,9	231,1	0,1	875	677	(22,6)	202,0	156,5	(22,5)
CENTRO-OESTE	7.457,4	7.976,4	7,0	5.253	6.072	15,6	39.170,2	48.429,0	23,6
MT	4.471,2	4.828,9	8,0	5.860	6.232	6,3	26.201,2	30.093,7	14,9
MS	1.720,0	1.850,7	7,6	3.685	5.500	49,3	6.338,2	10.178,9	60,6
GO	1.230,4	1.258,7	2,3	5.200	6.253	20,3	6.398,1	7.870,7	23,0
DF	35,8	38,1	6,4	6.500	7.500	15,4	232,7	285,8	22,8
SUDESTE	875,0	863,0	(1,4)	3.912	5.838	49,2	3.423,3	5.037,8	47,2
MG	339,4	368,6	8,6	4.981	6.572	31,9	1.690,6	2.422,4	43,3
SP	535,6	494,4	(7,7)	3.235	5.290	63,5	1.732,7	2.615,4	50,9
SUL	2.100,9	2.248,0	7,0	4.270	5.749	34,6	8.970,8	12.923,8	44,1
PR	2.100,9	2.248,0	7,0	4.270	5.749	34,6	8.970,8	12.923,8	44,1
NORTE/NORDESTE	1.101,0	1.242,2	12,8	2.120	3.451	62,7	2.334,6	4.286,6	83,6
CENTRO-SUL	10.433,3	11.087,4	6,3	4.942	5.988	21,2	51.564,3	66.390,5	28,8
BRASIL	11.534,3	12.329,6	6,9	4.673	5.732	22,7	53.898,9	70.677,1	31,1

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.7.4. MILHO TOTAL

Figura 41 - Mapa da produção agrícola - Milho total



Fonte: Conab.



Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	676,5	726,9	7,5	3.617	3.924	8,5	2.446,6	2.852,4	16,6
RR	9,6	13,0	35,4	4.857	6.000	23,5	46,6	78,0	67,4
RO	178,2	191,4	7,4	4.166	4.372	4,9	742,4	836,8	12,7
AC	31,0	32,0	3,2	2.616	2.447	(6,5)	81,1	78,3	(3,5)
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.500	(2,3)	20,7	27,5	32,9
AP	1,6	1,4	(12,5)	988	863	(12,7)	1,6	1,2	(25,0)
PA	236,9	237,7	0,3	3.320	3.055	(8,0)	786,5	726,1	(7,7)
TO	211,1	240,4	13,9	3.637	4.594	26,3	767,7	1.104,5	43,9
NORDESTE	2.652,6	2.581,8	(2,7)	2.430	2.597	6,9	6.445,8	6.705,7	4,0
MA	483,4	413,6	(14,4)	3.897	5.081	30,4	1.884,0	2.101,3	11,5
PI	488,5	456,9	(6,5)	3.048	3.984	30,7	1.488,8	1.820,3	22,3
CE	535,1	573,1	7,1	778	701	(9,9)	416,3	401,7	(3,5)
RN	40,9	45,8	12,0	473	855	80,8	19,3	39,2	103,1
PB	108,6	109,7	1,0	780	791	1,4	84,7	86,8	2,5
PE	215,7	216,1	0,2	527	545	3,4	113,8	117,9	3,6
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	148,0	3,5	808	4.028	398,5	115,5	596,1	416,1
BA	611,2	592,4	(3,1)	3.755	2.559	(31,9)	2.294,8	1.515,7	(34,0)
CENTRO-OESTE	7.742,1	8.321,4	7,5	5.354	6.137	14,6	41.451,2	51.068,4	23,2
MT	4.498,4	4.866,2	8,2	5.869	6.238	6,3	26.400,6	30.355,5	15,0
MS	1.735,5	1.866,7	7,6	3.734	5.523	47,9	6.481,0	10.310,1	59,1
GO	1.444,6	1.523,7	5,5	5.615	6.480	15,4	8.111,7	9.874,1	21,7
DF	63,6	64,8	1,9	7.199	8.159	13,3	457,9	528,7	15,5
SUDESTE	2.066,9	1.983,4	(4,0)	5.385	5.872	9,1	11.129,4	11.646,8	4,6
MG	1.165,1	1.117,5	(4,1)	6.082	6.282	3,3	7.086,5	7.020,7	(0,9)
ES	13,4	11,8	(11,9)	2.995	2.744	(8,4)	40,1	32,4	(19,2)
RJ	1,0	1,6	60,0	3.069	3.274	6,7	3,1	5,2	67,7
SP	887,4	852,5	(3,9)	4.507	5.382	19,4	3.999,7	4.588,5	14,7
SUL	3.478,3	3.695,6	6,2	5.530	6.694	21,0	19.236,5	24.737,1	28,6
PR	2.430,9	2.606,7	7,2	4.878	6.174	26,6	11.857,7	16.094,7	35,7
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.580	7,3	2.551,0	2.874,3	12,7
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.651	15,4	4.827,8	5.768,1	19,5
NORTE/NORDESTE	3.329,1	3.308,7	(0,6)	2.671	2.889	8,1	8.892,4	9.558,1	7,5
CENTRO-SUL	13.287,3	14.000,4	5,4	5.405	6.246	15,6	71.817,1	87.452,3	21,8
BRASIL	16.616,4	17.309,1	4,2	4.857	5.605	15,4	80.709,5	97.010,4	20,2

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

5.1.8. SOJA

Na temporada 2018/19, a oleaginosa apresentou crescimento na área plantada de 1,9% em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35,8 milhões

de hectares. A produção nacional, deverá atingir 114,4 milhões de toneladas, constituindo-se na segunda maior safra da nossa série.

REGIÃO NORTE-NORDESTE

Na Região Norte-Nordeste, o comportamento da safra passada, com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que ampliou a área plantada. A colheita tem avançado nas principais regiões produtoras, observando-se repercussões importantes nos níveis de produtividades, especialmente no Piauí, Tocantins e Bahia, em razão de problemas relacionados à evolução climática. A área plantada apresentou incremento de

1,4% em relação ao período passado e a produção, em decorrência dos problemas acima listados, está estimada declinar 8,2% em relação ao ano passado.

No Pará, a soja apresentou uma retração na área de cultivo de 5,5% em relação à safra passada e 1,6% em comparação a avaliação do mês passado. A produtividade teve elevação de 10,1% em comparação a safra 2017/18 e queda



de 0,1% em relação ao levantamento anterior. Na medida em que a colheita avança, estão previstas reduções na produção, em razão das condições climáticas que trouxeram muitos transtornos as principais zonas produtoras do estado, especialmente no polo de Paragominas. As perdas com grãos ardidos poderão atingir níveis representativos. Resta colher cerca de 13% da soja no polo de Paragominas. Os produtores que tiveram perdas consideráveis não fizeram seguro de suas lavouras, surpreendidos por conta do histórico de estabilidade climática na região.

Figura 42 - Colheita em Paragominas – PA



Fonte: Conab.

Em Tocantins, a colheita está finalizada. A expectativa de maior produtividade que existia no início da safra foi substituída por frustração dos produtores de todo o estado. Veranicos que ocorreram em dezembro e janeiro, prejudicaram as lavouras em todas as fases de desenvolvimento, sendo as áreas mais arenosas e de cascalho as mais atingidas. Muitos produtores não estão conseguindo honrar os compromissos assumidos e agora tentam negociar os débitos vencidos. A região do município de Peixe foi a que mais sofreu com os veranicos.

Para a safra denominada sub-irrigada, o plantio está na sua fase final, devendo ser encerrado até o dia 10 de junho. Após esta data o plantio é proibido em toda região da várzea, único local onde é permitido o plantio de soja nesta época. As lavouras encontram-se desde a fase de emergência até início de florescimento. Isso ocorre principalmente devido ao plantio de variedades diversas, pois todas as áreas semeadas são destinadas a produção de sementes.

Figura 43 - Soja sub-irrigada, em Lagoa da Confusão – TO



Fonte: Conab.

No Maranhão, na região do Baixo Parnaíba Maranhense, segunda maior região produtora do Estado, a colheita teve seu início no final da primeira quinzena de maio, atingindo atualmente cerca de 60% do total da área semeada, com previsão do término na segunda quinzena de junho, em razão de um pequeno atraso nessa operação favorecido pela continuidade das chuvas nesse período pesquisado.

A área plantada de soja nesse levantamento permaneceu no mesmo patamar da pesquisa anterior, sendo 4,3% superior em relação à safra 2017/18, passando de 951,5 mil hectares para 992,1 mil hectares semeados. A produtividade média deve ficar em torno 2.940 kg/ha, o que representa uma redução de 5,9% comparativamente a safra passada.

No Piauí, devido a antecipação do início do período chuvoso nesta safra em relação à safra passada, o plantio da soja iniciou-se em média 15 dias antes que o da safra passada. O plantio teve início, a partir da primeira quinzena de outubro no sudoeste, e encerrou na primeira quinzena de fevereiro na região norte. No período de execução do levantamento, a colheita da soja já havia finalizado. Para a safra 2018/19, ocorreu um aumento médio na área de soja da ordem de 6,7%, devido à abertura de novas áreas, desta forma, atingindo os 758,1 mil hectares. Devido à incidência de veranicos em grande parte das áreas cultivadas, que atingiram a cultura no final da fase vegetativa e início da fase reprodutiva, houve um impacto negativo na produtividade, apresentando redução de 14,3% em relação à safra passada, obtendo uma produtividade de 3.063 kg/ha. Esta redução na produtividade conforme relato dos produtores foi principalmente influenciada por questões climáticas (déficit hídrico), já que o pacote tecnológico aplicado à cultura, os tratamentos culturais e incidência de doenças e pragas não influenciou neste índice. Apesar da redução na produtividade obtida, esta representa a segunda melhor produtividade para o estado em anos recentes.

Na Bahia, com a colheita finalizada, estima-se que aproximadamente 30% dos grãos tiveram comprometimento na qualidade devido ao excesso de chuvas no momento da colheita, reduzindo o valor pago pela safra ao produtor. A comercialização da safra evoluiu de forma acelerada, estimando-se que 60% da produção foi comercializada. De acordo com reunião técnica da Associação de Produtores e Irrigantes da Bahia – AIBA, foram contabilizadas mais 10 mil hectares de soja, passando de 1.570,0 mil para 1.580,1 mil hectares de área cultivada nessa safra. A estimativa de produção é de 5,2 milhões de toneladas, redução de 16,9% em relação à safra passada.



REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país, o incremento na área plantada atingiu 2,9% em relação ao exercício anterior, e a produção, em decorrência dos problemas climáticos no Mato Grosso do Sul e Goiás, apresentou redução de 3,3% em relação à safra passada.

Em Mato Grosso, com a colheita finalizada desde abril, rendimento médio obtido de 3.316 kg/ha, a produção atingiu 32.163,5 mil toneladas, apenas 0,4% inferior ao recorde estadual, de 32.306,1 mil toneladas, contabilizadas no ciclo 2017/18. As atenções se voltam ao escoamento da produção e à questão comercial. Os preços internos registraram substancial elevação, especialmente na segunda quinzena de maio, como decorrência do comportamento no mercado internacional, devido às adversidades climáticas nos Estados Unidos, e dos maiores prêmios atribuídos à commodity nos portos brasileiros, resultado da maior demanda chinesa resultante de atritos comerciais entre China e Estados Unidos.

Em Mato Grosso do Sul, a área de soja já foi colhida, totalizando 2,85 milhões de hectares com uma produtividade de 2.980 kg/ha, 17,1% menor que da safra anterior, em decorrência do estresse hídrico e altas temperaturas no final de 2018 e início de 2019. A comercialização média estadual está estimada em 70% da produção, com uma intensidade no movimento ocorrendo entre abril e maio.

Em Goiás, os rendimentos obtidos na região sul do estado, para a soja de ciclo médio compensaram de

REGIÃO SUDESTE

A área plantada com a oleaginosa deverá apresentar incremento de 4,1% em relação à safra passada. A produção foi duramente afetada pelo comportamento do clima, apresentando redução de 9,7%, comparativamente ao ano anterior.

Em Minas Gerais, a área foi estimada em 1.574,9 mil hectares, representando incremento de 4,4% sobre a safra anterior. A produtividade das lavouras de soja variou de acordo com a região, o período de plantio e a

certa forma os baixos rendimentos obtidos na soja precoce (que correspondeu em média 30% das áreas plantadas). Na soja de ciclo médio os rendimentos médios ficaram em torno de 60 sacas/ha, na maioria dos municípios da região sul (que por sua vez representa 90% da produção do Estado). Em torno de 80 a 90% da soja já foi comercializada. Produtores que dispõem de armazéns próprios ou estão com produtos em armazéns de terceiros ou cooperativas estão ainda segurando o produto para comercializar no segundo semestre.

Na região leste, a colheita da soja está em fase de finalização, devido ao regime de chuvas contínuas na região, a colheita se estendeu mais do que o esperado. Apesar do longo período sem chuvas em janeiro, a média geral está um pouco acima do que se imaginava devido às condições climáticas, onde na maioria dos municípios se conseguiu uma média de rendimento de 3.300 kg/ha, considerada padrão para a região.

Na região leste de Goiás, um fator para explicar rendimento abaixo da média foi o ataque de ferrugem asiática, onde os produtores conseguiram fazer o controle com aplicação de defensivos agrícolas, porém a doença já havia atingido o nível de danos econômicos, as demais pragas e doenças foram controladas de forma a não prejudicar as lavouras. Com o atraso da colheita devido ao período chuvoso, os grãos que permaneceram no campo perderam um pouco sua qualidade devido a exposição a umidade e em alguns municípios parte da lavoura estava com grão ardido.

variedade cultivada. A colheita já foi encerrada.

Em São Paulo, o crescimento da área plantada com a oleaginosa foi de 3,6% em relação à safra anterior. Em razão das condições climáticas adversas, ocorridas durante a safra, a produtividade diminuiu consideravelmente em relação à temporada passada, apresentando um decréscimo de 14,6%. A produção atingiu 3 milhões de toneladas, com redução de 11,5% em relação ao exercício passado.



REGIÃO SUL

Na região ocorreu incremento percentual na área plantada de 0,4% em relação ao observado no exercício anterior. A produção, afetada pelo clima, deverá apresentar redução de 2,1%.

No Paraná, a colheita já está encerrada, sendo que a produtividade foi de 2.989 kg/ha, o que representa uma redução de 14,8% quando comparada à safra passada. A produção final foi de 16.257.700 toneladas, que representa uma diminuição de 15,2%. Esta redução se deve a redução dos índices pluviométricos, registrada em novembro e dezembro de 2018, associada às altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar, e alta insolação, principalmente nas regiões oeste e sudoeste. Os danos ocorreram em cultivos de variedades precoces, que se encontravam, nesses meses, nos estágios de florescimento e/ou enchimento de grãos. Em cultivos mais tardios observou-se uma produtividade normal.

Em Santa Catarina, a colheita da soja encontra-se praticamente encerrada, restando algumas lavouras tardias, sem representatividade. De forma geral, a cultura encerra esta safra com bons resultados em comparação com a passada. Problemas pontuais devido estiagem no início do desenvolvimento vegetativo foram compensados com a melhoria das condições climáticas no decorrer do ciclo. Por fim, o excesso de chuva no final da colheita atrapalhou esta operação em muitas regiões onde houve cultivo tardio, reduzindo a qualidade do produto no campo. Por esta razão, a produtividade manteve-se inalterada em relação ao

último levantamento, mas ainda acima do observado na safra passada.

Figura 44 - Soja em Xanxerê – SC



Fonte: Conab.

No Rio Grande do Sul, a colheita está praticamente encerrada. Embora as condições meteorológicas em maio não tenham favorecido, as poucas áreas que faltavam foram colhidas. Essas áreas foram semeadas, em sua maioria, em janeiro, e já apresentavam potencial produtivo menor do que aquelas implantadas no período regular, reduzindo mais ainda com o excesso de chuva em maio. Algumas lavouras chegaram até mesmo a ser abandonadas. A produtividade foi mantida em relação ao levantamento anterior, 3,321 kg/ha. Essa produtividade é a segunda maior da série histórica e, com essa área, a produção total será de 19.187,1 mil toneladas, a maior já verificada no estado e 12% superior à safra anterior.

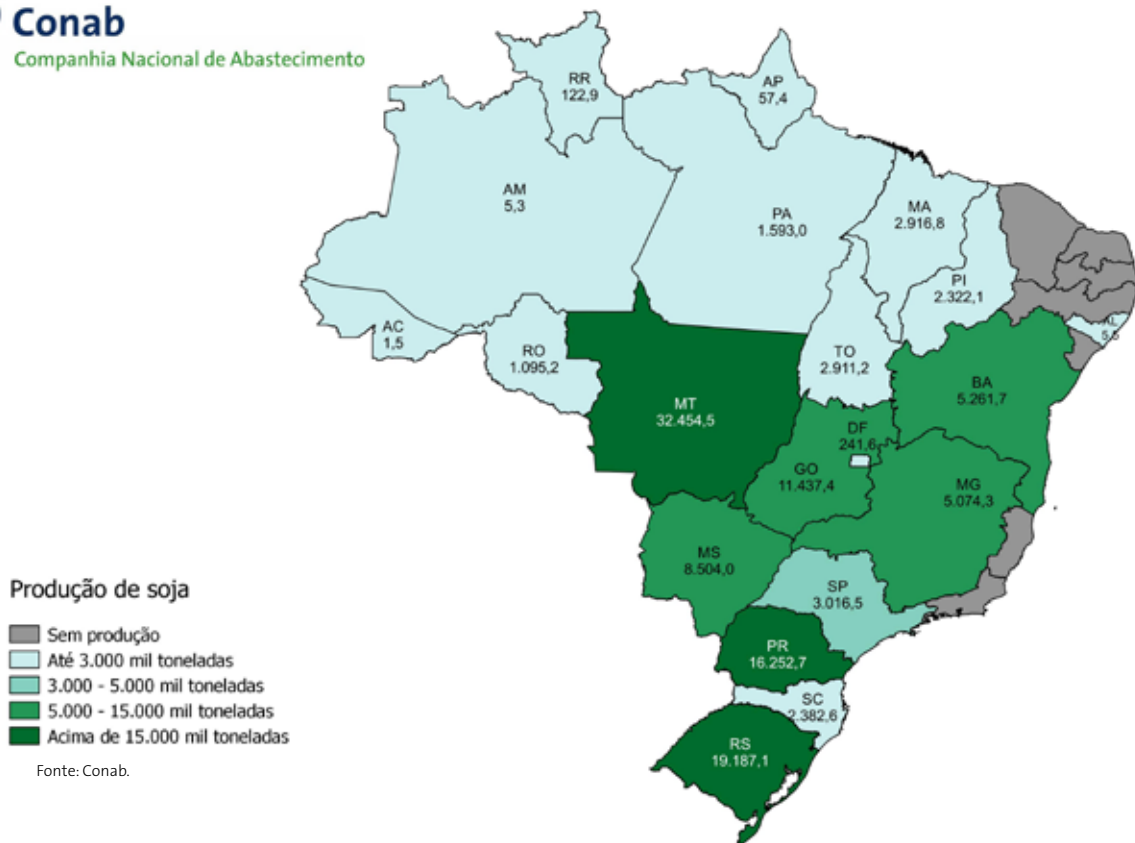


Figura 45 - Mapa da produção agrícola - Soja



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



Produção de soja

- Sem produção
- Até 3.000 mil toneladas
- 3.000 - 5.000 mil toneladas
- 5.000 - 15.000 mil toneladas
- Acima de 15.000 mil toneladas

Fonte: Conab.



Quadro 10 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.931,7	1.936,0	0,2	3.056	2.989	(2,2)	5.904,2	5.786,5	(2,0)
RR	38,2	40,0	4,7	3.077	3.073	(0,1)	117,5	122,9	4,6
RO	333,7	333,7	-	3.282	3.282	-	1.095,2	1.095,2	-
AC	0,5	0,5	-	2.938	2.940	0,1	1,5	1,5	-
AM	1,5	2,2	47,0	2.250	2.400	6,7	3,4	5,3	55,9
AP	20,2	20,5	1,4	2.884	2.800	(2,9)	58,3	57,4	(1,5)
PA	549,6	519,4	(5,5)	2.785	3.067	10,1	1.530,6	1.593,0	4,1
TO	988,1	1.019,7	3,2	3.135	2.855	(8,9)	3.097,7	2.911,2	(6,0)
NORDESTE	3.263,5	3.332,5	2,1	3.631	3.153	(13,2)	11.850,7	10.506,1	(11,3)
MA	951,5	992,1	4,3	3.125	2.940	(5,9)	2.973,4	2.916,8	(1,9)
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.063	(14,3)	2.538,6	2.322,1	(8,5)
AL	2,2	2,2	-	2.500	2.500	-	5,5	5,5	-
BA	1.599,3	1.580,1	(1,2)	3.960	3.330	(15,9)	6.333,2	5.261,7	(16,9)
CENTRO-OESTE	15.648,8	16.102,8	2,9	3.447	3.269	(5,2)	53.945,4	52.637,5	(2,4)
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.346	(1,4)	32.306,1	32.454,5	0,5
MS	2.672,0	2.853,7	6,8	3.593	2.980	(17,1)	9.600,5	8.504,0	(11,4)
GO	3.386,7	3.476,4	2,7	3.480	3.290	(5,5)	11.785,7	11.437,4	(3,0)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.300	(6,8)	253,1	241,6	(4,5)
SUDESTE	2.470,1	2.571,1	4,1	3.625	3.147	(13,2)	8.955,0	8.090,8	(9,7)
MG	1.508,5	1.574,9	4,4	3.676	3.222	(12,4)	5.545,2	5.074,3	(8,5)
SP	961,6	996,2	3,6	3.546	3.028	(14,6)	3.409,8	3.016,5	(11,5)
SUL	11.835,1	11.879,6	0,4	3.264	3.184	(2,4)	38.626,7	37.822,4	(2,1)
PR	5.464,8	5.437,5	(0,5)	3.508	2.989	(14,8)	19.170,5	16.252,7	(15,2)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.321	10,2	17.150,3	19.187,1	11,9
NORTE/NORDESTE	5.195,2	5.268,5	1,4	3.417	3.092	(9,5)	17.754,9	16.292,6	(8,2)
CENTRO-SUL	29.954,0	30.553,5	2,0	3.389	3.226	(4,8)	101.527,1	98.550,7	(2,9)
BRASIL	35.149,2	35.822,0	1,9	3.394	3.206	(5,5)	119.282,0	114.843,3	(3,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 37 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Mar/19	Abr/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	1.178,9	1.441,2	1.576,3	1.809,0	1.931,7	1.944,1	1.936,0	(0,4)	0,2	(8,1)	4,3
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	40,0	40,0	-	4,7	-	1,8
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,7	333,6	333,7	-	-	0,1	-
AC	-	-	-	-	0,5	0,5	0,5	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	1,5	2,2	2,2	-	46,7	-	0,7
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,5	20,5	-	1,5	-	0,3
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	527,6	519,4	(1,6)	(5,5)	(8,2)	(30,2)
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.019,7	1.019,7	-	3,2	-	31,6
NORDESTE	2.602,2	2.845,3	2.878,2	3.095,8	3.263,5	3.322,9	3.332,5	0,3	2,1	9,6	69,0
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	992,1	992,1	-	4,3	-	40,6
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	758,1	-	6,7	-	47,6
AL	-	-	-	-	2,2	2,2	2,2	-	-	-	-
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.570,5	1.580,1	0,6	(1,2)	9,6	(19,2)
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.616,1	14.925,1	15.193,6	15.648,8	16.104,5	16.102,8	-	2,9	(1,7)	454,0
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.699,5	-	1,9	-	180,9
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.853,7	2.853,7	-	6,8	-	181,7
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.478,1	3.476,4	-	2,6	(1,7)	89,7
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	73,2	-	2,4	-	1,7
SUDESTE	1.989,9	2.116,2	2.326,9	2.351,4	2.470,1	2.550,9	2.571,1	0,8	4,1	20,2	101,0
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.574,9	1.574,9	-	4,4	-	66,4
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	976,0	996,2	2,1	3,6	20,2	34,6
SUL	10.492,7	11.074,1	11.545,4	11.459,6	11.835,1	11.879,6	11.879,6	-	0,4	-	44,5
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.437,5	5.437,5	-	(0,5)	-	(27,3)
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	664,6	-	(2,0)	-	(13,6)
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.777,5	-	1,5	-	85,4
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.286,5	4.454,5	4.904,8	5.195,2	5.267,0	5.268,5	-	1,4	1,5	73,3
CENTRO-SUL	26.392,0	27.806,4	28.797,4	29.004,6	29.954,0	30.535,0	30.553,5	0,1	2,0	18,5	599,5
BRASIL	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.909,4	35.149,2	35.802,0	35.822,0	0,1	1,9	20,0	672,8

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 38 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Mar/19	Abr/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	2.877	2.976	2.423	3.061	3.056	3.005	2.989	(0,5)	(2,2)
RR	3.120	2.685	3.300	3.000	3.077	3.073	3.073	-	(0,1)
RO	3.180	3.166	3.028	3.143	3.282	3.282	3.282	-	-
AC	-	-	-	-	2.938	2.940	2.940	-	0,1
AM	-	-	-	-	2.250	2.884	2.400	(16,8)	6,7
AP	-	-	-	2.878	2.884	2.800	2.800	-	(2,9)
PA	3.020	3.024	3.003	3.270	2.785	3.071	3.067	(0,1)	10,1
TO	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135	2.882	2.855	(0,9)	(8,9)
NORDESTE	2.544	2.841	1.774	3.115	3.631	3.149	3.153	0,1	(13,2)
MA	2.754	2.761	1.590	3.010	3.125	3.000	2.940	(2,0)	(5,9)
PI	2.374	2.722	1.143	2.952	3.573	3.032	3.063	1,0	(14,3)
AL	-	-	-	-	2.500	2.500	2.500	-	-
BA	2.520	2.940	2.103	3.242	3.960	3.300	3.330	0,9	(15,9)
CENTRO-OESTE	3.005	3.008	2.931	3.301	3.447	3.238	3.269	0,9	(5,2)
MT	3.069	3.136	2.848	3.273	3.394	3.313	3.346	1,0	(1,4)
MS	2.900	3.120	2.980	3.400	3.593	2.980	2.980	-	(17,1)
GO	2.900	2.594	3.120	3.300	3.480	3.240	3.290	1,5	(5,5)
DF	3.000	2.626	3.300	3.450	3.540	3.300	3.300	-	(6,8)
SUDESTE	2.520	2.775	3.255	3.467	3.625	3.151	3.147	(0,1)	(13,2)
MG	2.687	2.658	3.220	3.480	3.676	3.220	3.222	0,1	(12,4)
SP	2.246	2.970	3.316	3.445	3.546	3.039	3.028	(0,4)	(14,6)
SUL	2.792	3.071	3.047	3.542	3.264	3.184	3.184	-	(2,4)
PR	2.950	3.294	3.090	3.731	3.508	2.989	2.989	-	(14,8)
SC	3.030	3.200	3.341	3.580	3.400	3.585	3.585	-	5,4
RS	2.605	2.835	2.970	3.360	3.013	3.321	3.321	-	10,2
NORTE/NORDESTE	2.648	2.887	2.004	3.095	3.417	3.096	3.092	(0,1)	(9,5)
CENTRO-SUL	2.884	3.016	3.004	3.410	3.389	3.210	3.226	0,5	(4,8)
BRASIL	2.854	2.998	2.870	3.364	3.394	3.193	3.206	0,4	(5,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



Tabela 39 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Produção (em kg/ha)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Mar/19	Abr/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	3.391,3	4.289,5	3.818,9	5.536,4	5.904,2	5.842,1	5.786,5	(1,0)	(2,0)	(55,6)	(117,7)
RR	56,2	63,9	79,2	90,0	117,5	122,9	122,9	-	4,6	-	5,4
RO	607,7	732,9	765,0	930,3	1.095,2	1.094,9	1.095,2	-	-	0,3	-
AC	-	-	-	-	1,5	1,5	1,5	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	3,4	6,3	5,3	(15,9)	55,9	(1,0)	1,9
AP	-	-	-	54,4	58,3	57,4	57,4	-	(1,5)	-	(0,9)
PA	668,6	1.017,0	1.288,0	1.635,3	1.530,6	1.620,3	1.593,0	(1,7)	4,1	(27,3)	62,4
TO	2.058,8	2.475,7	1.686,7	2.826,4	3.097,7	2.938,8	2.911,2	(0,9)	(6,0)	(27,6)	(186,5)
NORDESTE	6.620,9	8.084,1	5.107,1	9.644,7	11.850,7	10.463,1	10.506,1	0,4	(11,3)	43,0	(1.344,6)
MA	1.823,7	2.069,6	1.250,2	2.473,3	2.973,4	2.976,3	2.916,8	(2,0)	(1,9)	(59,5)	(56,6)
PI	1.489,2	1.833,8	645,8	2.048,1	2.538,6	2.298,6	2.322,1	1,0	(8,5)	23,5	(216,5)
AL	-	-	-	-	5,5	5,5	5,5	-	-	-	-
BA	3.308,0	4.180,7	3.211,1	5.123,3	6.333,2	5.182,7	5.261,7	1,5	(16,9)	79,0	(1.071,5)
CENTRO-OESTE	41.800,5	43.968,6	43.752,6	50.149,9	53.945,4	52.149,0	52.637,5	0,9	(2,4)	488,5	(1.307,9)
MT	26.441,6	28.018,6	26.030,7	30.513,5	32.306,1	32.134,4	32.454,5	1,0	0,5	320,1	148,4
MS	6.148,0	7.177,6	7.241,4	8.575,8	9.600,5	8.504,0	8.504,0	-	(11,4)	-	(1.096,5)
GO	8.994,9	8.625,1	10.249,5	10.819,1	11.785,7	11.269,0	11.437,4	1,5	(3,0)	168,4	(348,3)
DF	216,0	147,3	231,0	241,5	253,1	241,6	241,6	-	(4,5)	-	(11,5)
SUDESTE	5.015,3	5.873,5	7.574,9	8.151,5	8.955,0	8.037,3	8.090,8	0,7	(9,7)	53,5	(864,2)
MG	3.327,0	3.507,0	4.731,1	5.067,2	5.545,2	5.071,2	5.074,3	0,1	(8,5)	3,1	(470,9)
SP	1.688,3	2.366,5	2.843,8	3.084,3	3.409,8	2.966,1	3.016,5	1,7	(11,5)	50,4	(393,3)
SUL	29.292,8	34.012,3	35.181,1	40.592,8	38.626,7	37.822,4	37.822,4	-	(2,1)	-	(804,3)
PR	14.780,7	17.210,5	16.844,5	19.586,3	19.170,5	16.252,7	16.252,7	-	(15,2)	-	(2.917,8)
SC	1.644,4	1.920,3	2.135,2	2.292,6	2.305,9	2.382,6	2.382,6	-	3,3	-	76,7
RS	12.867,7	14.881,5	16.201,4	18.713,9	17.150,3	19.187,1	19.187,1	-	11,9	-	2.036,8
NORTE/NORDESTE	10.012,2	12.373,6	8.926,0	15.181,1	17.754,9	16.305,2	16.292,6	(0,1)	(8,2)	(12,6)	(1.462,3)
CENTRO-SUL	76.108,6	83.854,4	86.508,6	98.894,2	101.527,1	98.008,7	98.550,7	0,6	(2,9)	542,0	(2.976,4)
BRASIL	86.120,8	96.228,0	95.434,6	114.075,3	119.282,0	114.313,9	114.843,3	0,5	(3,7)	529,4	(4.438,7)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.



5.1.9. SORGO

A cultura do sorgo deverá ter uma área plantada de 727,8 mil hectares e uma produtividade de 2.932 kg/ha. O sorgo é uma cultura bastante resistente à seca e climas quentes e, por isso, muito utilizado em sucessão de culturas na segunda safra. Entretanto, observa-se que a escolha do sorgo pelo produtor varia muito em razão do mercado e seu plantio só é definido após a conclusão do plantio do milho segunda safra.

No Pará, a área aumentou em relação à safra passada e passou de 4,1 mil hectares para 9,6 mil hectares. A produtividade subiu em relação ao último levantamento estimada atualmente em 1.664 kg/ha. A previsão de produção é de 16 mil toneladas.

Em Tocantins, a colheita está em fase inicial. As chuvas em maio favoreceram a produtividade, estimada nessa safra em 2.016 kg/ha.

Figura 46 - Sorgo em Figueirópolis – TO



Fonte: Conab.

No Maranhão, as lavouras de sorgo foram substancialmente substituídas, nesta safra, pelas lavouras de milho segunda safra e, em menor proporção, por milho. A área plantada passou por ajustes, reduzindo-se em relação ao levantamento anterior, para 10,8 mil hectares, com uma estimativa de rendimento médio em torno de 2.400 kg/ha.

No Piauí, a área deve ficar em 18,1 mil hectares, um incremento de 9,8% em relação à safra anterior. O clima foi bastante favorável para as culturas de segunda safra no estado, o que levou a produtividades bem elevadas, se comparadas com a safra anterior.

Figura 47 - Sorgo em maturação, em Ribeiro Gonçalves – PI



Fonte: Conab.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem). A área do sorgo forrageiro cresceu nesta safra, porém, como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra manutenção de área 1,3 mil hectares. A produção estimada do grão será 5,9% menor que a safra 2017/18.

Na Paraíba, por fatores econômicos, o produtor paraibano tradicionalmente explora o sorgo forrageiro, destinado à formação de silagem para consumo dos seus rebanhos.

Em relação ao sorgo granífero a cultura registrou na safra passada a área de 1,2 mil hectares e produtividade média de 1.700 kg/ha. As frustrações na qualidade do produto no período anterior levou a decisão de redução expressiva da área nessa safra. Para a safra atual, se registra a área de 200 hectares e a produtividade de 1.700 kg/ha.

Na Bahia, estima-se o cultivo de 104,9 mil hectares com a produção de 70,8 mil toneladas. Essa estimativa de produção é 27,9% menor que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 4,8% e se espera o rendimento de 675 kg/ha.

O plantio está finalizado no centro-norte e centro-sul do estado, que, juntos, cultivam cerca de 60% da área. Nessas duas mesorregiões o cultivo da cultura do sorgo é utilizado como alternativa à cultura do milho devido aos quadros climáticos de restrição hídrica ocorridos nas últimas safras. Os outros 40% estão sendo cultivados no extremo-oeste do estado, em sucessão às lavouras de soja em regime de sequeiro.

Figura 48 - Lavoura de sorgo no oeste da Bahia



Fonte: Conab.



Em Mato Grosso, houve menor plantio de sorgo nessa safra, com perda de área para o milho segunda safra, devido à boa janela de plantio para o milho. Dessa forma, estima-se plantio de 48,4 mil hectares, 6,3% menor que os 51,7 mil hectares semeados na última temporada.

As lavouras estão em fase de maturação e a previsão é que a colheita ocorra em junho e julho.

Utilizada na formulação de ração animal, apresenta também importância para a cobertura vegetal. No entanto, observa-se no campo que sua opção tem sido preterida à do milho, que tem sido encontrado mais frequentemente em âmbito estadual.

Em Mato Grosso do Sul, o sorgo é plantado nas regiões norte e nordeste do estado. A expectativa de aumento de área não se confirmou e o cenário atual é de manutenção de área.

A cultura está em desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. As lavouras se desenvolveram bem com o bom desempenho climático. O maior ponto de atenção é com as que se encontram em florescimento, pois com o atual clima ameno, aumenta muito os riscos de ocorrer a mela das panículas. Na fase inicial das lavouras houve forte ataque de percevejos, mas com o controle eficiente.

Em Goiás, em torno de 60% já está na fase de maturação, com boa sanidade e com o regime de chuvas favorável o bom desempenho dos materiais, tanto de ciclo médio como precoce. Não há registros de pragas e doenças com danos econômicos significativos. A expectativa de rendimento é de 3.500 kg/ha, devido às condições climáticas que se apresentarem favoráveis para a cultura.

No Distrito Federal, a área de sorgo deverá ter redução de 20,8%, saindo de 7,2 hectares na safra anterior para 5,7 hectares na safra atual, substituída por milho segunda safra e trigo.

Estima-se incremento de 8,1% produtividade, ocasionado pelas boas situações climáticas em todo o ciclo,

atingindo um rendimento de 4.594 kg/ha.

As lavouras se encontram em estágio de maturação e a colheita deverá iniciar em julho.

Em Minas Gerais, a área de sorgo está estimada em 226 mil hectares, apresentando aumento de 7,4% em relação à safra anterior. A expansão só não foi maior devido à indisponibilidade de sementes. O clima favorável, o menor custo de plantio e a maior resistência à seca são os principais atrativos para o investimento nas lavouras.

O plantio foi finalizado em abril e as lavouras se encontram, predominantemente, em fase de florescimento e maturação. Com uma produtividade média estimada em 3.622 kg/ha, a produção poderá alcançar 818,6 mil toneladas.

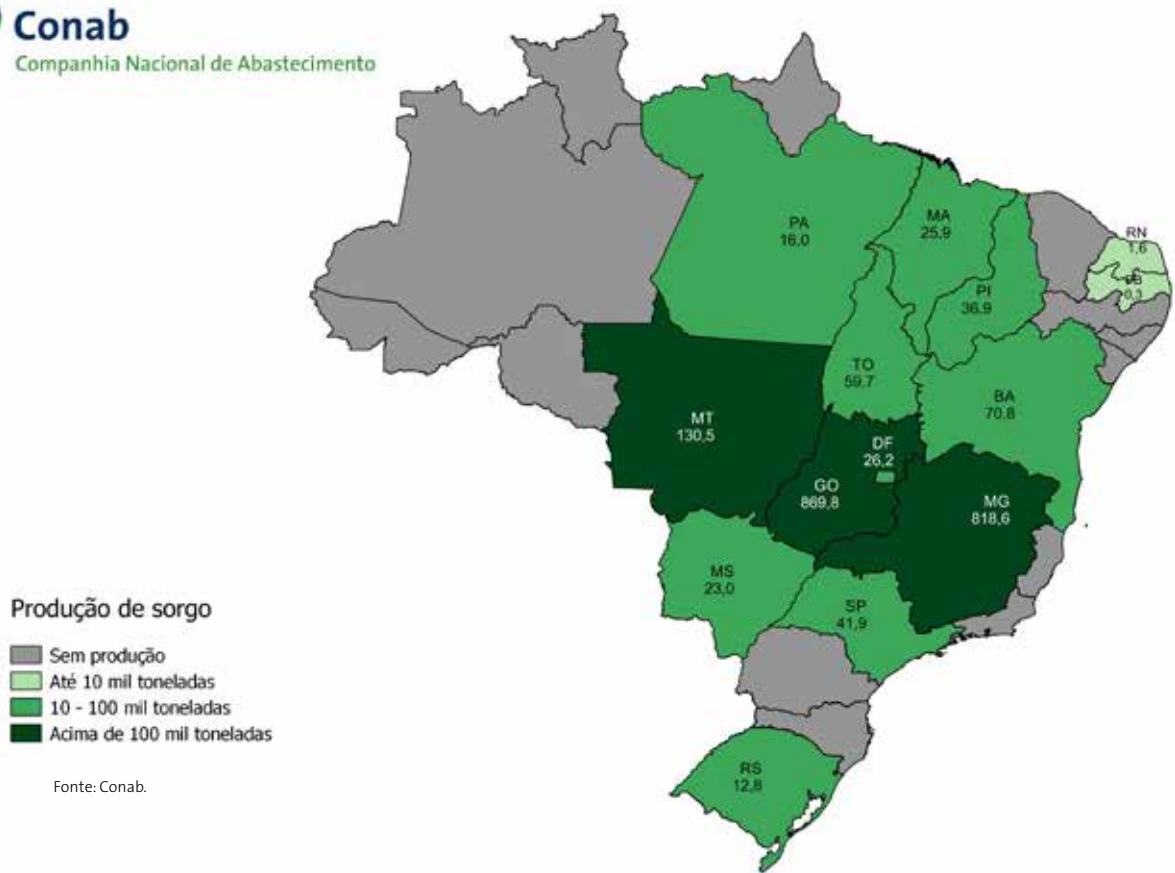
Em São Paulo, o sorgo apareceu de forma considerável nessa safra em boa parte da região sudoeste do estado. Para compensar as perdas nas lavouras, no período onde a escassez, a distribuição e a falta de chuvas constituem risco de perdas de produtividade para as culturas graníferas, o produtor tem optado pelo cultivo do sorgo, por sua rusticidade, resistência e tolerância à períodos de baixa umidade do solo.

Apresenta crescimento na área plantada, estimada em 13,1 mil hectares, e na produtividade, avaliada em 3.200 kg/ha.

Figura 49 - Sorgo em Itai – SP



Figura 50 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Produção de sorgo

- Sem produção
- Até 10 mil toneladas
- 10 - 100 mil toneladas
- Acima de 100 mil toneladas

Fonte: Conab.

Quadro 11 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	32,7	39,2	19,9	1.651	1.930	16,9	53,9	75,7	40,4
PA	4,1	9,6	135,0	3.012	1.664	(44,8)	12,3	16,0	30,1
TO	28,6	29,6	3,5	1.456	2.016	38,5	41,6	59,7	43,5
NORDESTE	224,7	135,3	(39,8)	1.812	1.002	(44,7)	407,1	135,5	(66,7)
MA	105,6	10,8	(89,8)	2.810	2.400	(14,6)	296,7	25,9	(91,3)
PI	16,5	18,1	9,8	514	2.041	297,1	8,5	36,9	334,1
RN	1,3	1,3	-	1.346	1.221	(9,3)	1,7	1,6	(5,9)
PB	1,2	0,2	(83,3)	1.700	1.700	-	2,0	0,3	(85,0)
BA	100,1	104,9	4,8	981	675	(31,2)	98,2	70,8	(27,9)
CENTRO-OESTE	295,1	309,6	4,9	3.022	3.390	12,2	891,6	1.049,5	17,7
MT	51,7	48,4	(6,3)	2.438	2.697	10,6	126,0	130,5	3,6
MS	7,0	7,0	-	3.500	3.285	(6,1)	24,5	23,0	(6,1)
GO	229,2	248,5	8,4	3.100	3.500	12,9	710,5	869,8	22,4
DF	7,2	5,7	(20,8)	4.250	4.594	8,1	30,6	26,2	(14,4)
SUDESTE	220,7	239,1	8,3	3.436	3.599	4,7	758,2	860,5	13,5
MG	210,4	226,0	7,4	3.483	3.622	4,0	732,8	818,6	11,7
SP	10,3	13,1	27,4	2.470	3.200	29,6	25,4	41,9	65,0
SUL	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
RS	9,0	4,6	(48,9)	2.777	2.777	-	25,0	12,8	(48,8)
NORTE/NORDESTE	257,4	174,5	(32,2)	1.792	1.211	(32,4)	461,0	211,2	(54,2)
CENTRO-SUL	524,8	553,3	5,4	3.192	3.475	8,9	1.674,8	1.922,8	14,8
BRASIL	782,2	727,8	(7,0)	2.731	2.932	7,4	2.135,8	2.134,0	(0,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.2 CULTURAS DE INVERNO

5.2.1. AVEIA BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, o cultivo da aveia vem se consolidando, tanto comercialmente, mas principalmente como alternativa para melhorar o perfil de solo, cobertura no sistema de plantio direto e forragem. Vários produtores cultivam a aveia após a colheita do milho segunda safra, sendo o volume produzido destinado especialmente para indústrias, nutrição animal e formação de pastagens anuais de inverno. Por ser uma cultura dependente de temperaturas baixas, o produtor só investe em tecnologias de cultivo, caso o clima colabore com o desenvolvimento da planta. Para essa são esperados 30 mil hectares semeados com o cereal, com uma expectativa inicial de produção na ordem de 45,1 mil toneladas.

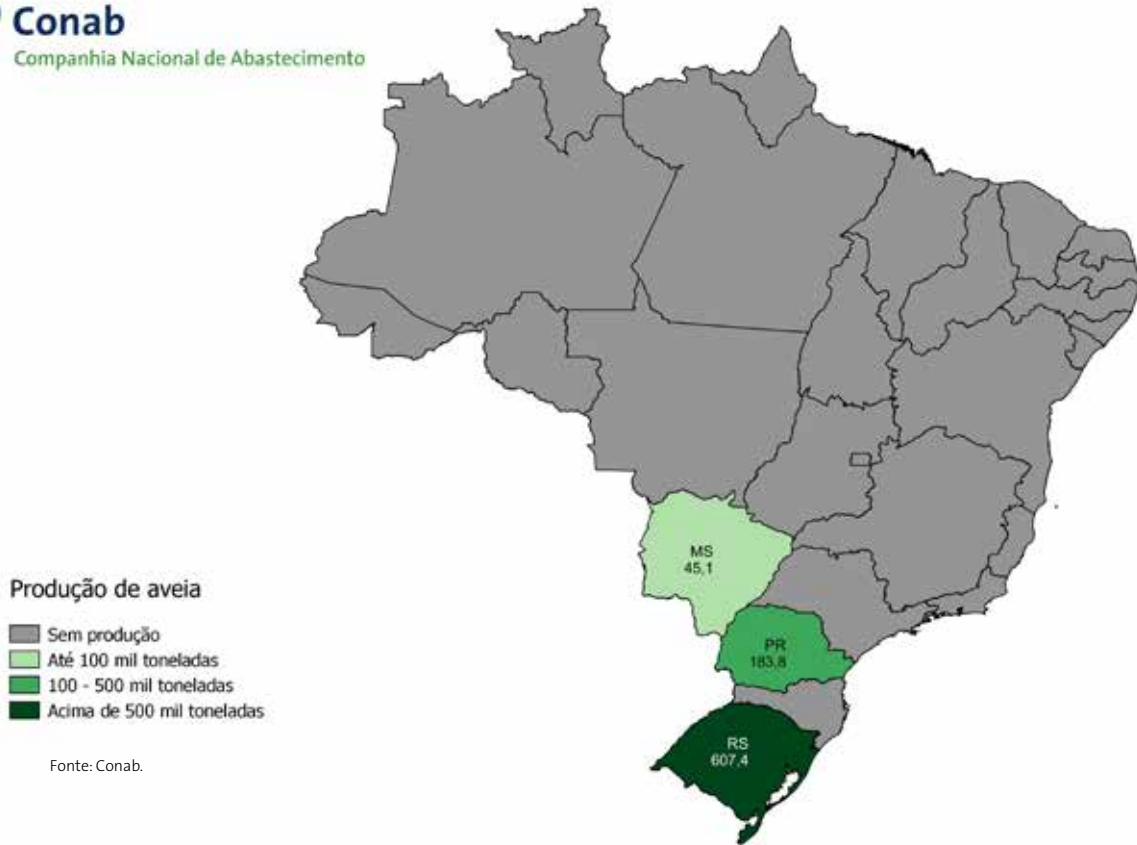
No Paraná, a perspectiva é de uma área plantada muito

próxima àquela semeada na temporada anterior. São esperados 79,5 mil hectares cultivados com o grão, com expectativa inicial de produtividade média na ordem de 2.312 kg/ha. No geral, as condições climáticas são consideradas adequadas ao desenvolvimento da cultura, e as lavouras estão, em sua maioria, em estágio vegetativo. A estimativa atual de produção é na ordem de 183,8 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, os elevados índices pluviométricos registrados especialmente em maio, trouxeram complicações à implantação das lavouras. Ainda assim, cerca de 80% da área prevista já está semeada, com expectativa de que se alcance 265,8 mil hectares cultivados. As primeiras estimativas apontam para um rendimento médio de 2.285 kg/ha e uma produção de 607,4 mil toneladas.



Figura 51 - Mapa da produção agrícola - Aveia



Quadro 12 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia (safra 2016/17)

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Restrição por falta de chuva e geadas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.



Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	30,0	30,0	-	1.000	1.503	50,3	30,0	45,1	50,3
MS	30,0	30,0	-	1.000	1.503	50,3	30,0	45,1	50,3
SUL	345,6	345,3	(0,1)	2.213	2.291	3,5	764,8	791,2	3,5
PR	79,8	79,5	(0,4)	1.946	2.312	18,8	155,3	183,8	18,4
RS	265,8	265,8	-	2.293	2.285	(0,3)	609,5	607,4	(0,3)
CENTRO-SUL	375,6	375,3	(0,1)	2.116	2.228	5,3	794,8	836,3	5,2
BRASIL	375,6	375,3	(0,1)	2.116	2.228	5,3	794,8	836,3	5,2

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

5.2.2. CANOLA

No Paraná, o plantio foi concluído, sendo que a área cultivada foi de aproximadamente 800 hectares. A expectativa de produtividade média é de 1.322 kg/ha, sinalizando incremento de 9,6% em relação a 2018, principalmente em razão das melhores condições climáticas, até o momento, para a implantação e desenvolvimento das lavouras.

No Rio Grande do Sul, cerca de 70% dos 34,8 mil hectares

previstos para essa safra já foram semeados, sendo que o excesso de chuvas em maio atrapalhou o avanço das operações. Inicialmente a produção apresenta estimativa de redução em comparação àquela obtida em 2018 (diminuição de 9,2%), devendo ficar em 44,2 mil toneladas. O rendimento médio esperado está intimamente ligado com essa perspectiva, pois aponta valor menor que 2018, sinalizando 1.271 kg/ha nessa temporada.

Figura 52 - Mapa da produção agrícola - Canola



Produção de canola

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- Acima de 50 mil toneladas

Fonte: Conab.



Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	35,5	35,6	0,3	1.394	1.272	(8,8)	49,5	45,3	(8,5)
PR	0,7	0,8	9,6	1.206	1.322	9,6	0,8	1,1	37,5
RS	34,8	34,8	-	1.398	1.271	(9,1)	48,7	44,2	(9,2)
CENTRO-SUL	35,5	35,6	0,3	1.394	1.272	(8,8)	49,5	45,3	(8,5)
BRASIL	35,5	35,6	0,3	1.394	1.272	(8,8)	49,5	45,3	(8,5)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

5.2.3. CENTEIO

No Paraná, a estimativa é de aumento da área plantada nesta safra 2019. São esperados 2,7 mil hectares semeados, representando incremento de 28,1% em relação ao verificado na temporada passada, principalmente pela

opção da cultura em detrimento ao plantio de trigo para o manejo do solo no período de inverno. A expectativa para a produção está em 5,3 mil toneladas.

Figura 53 - Mapa da produção agrícola - Centeio

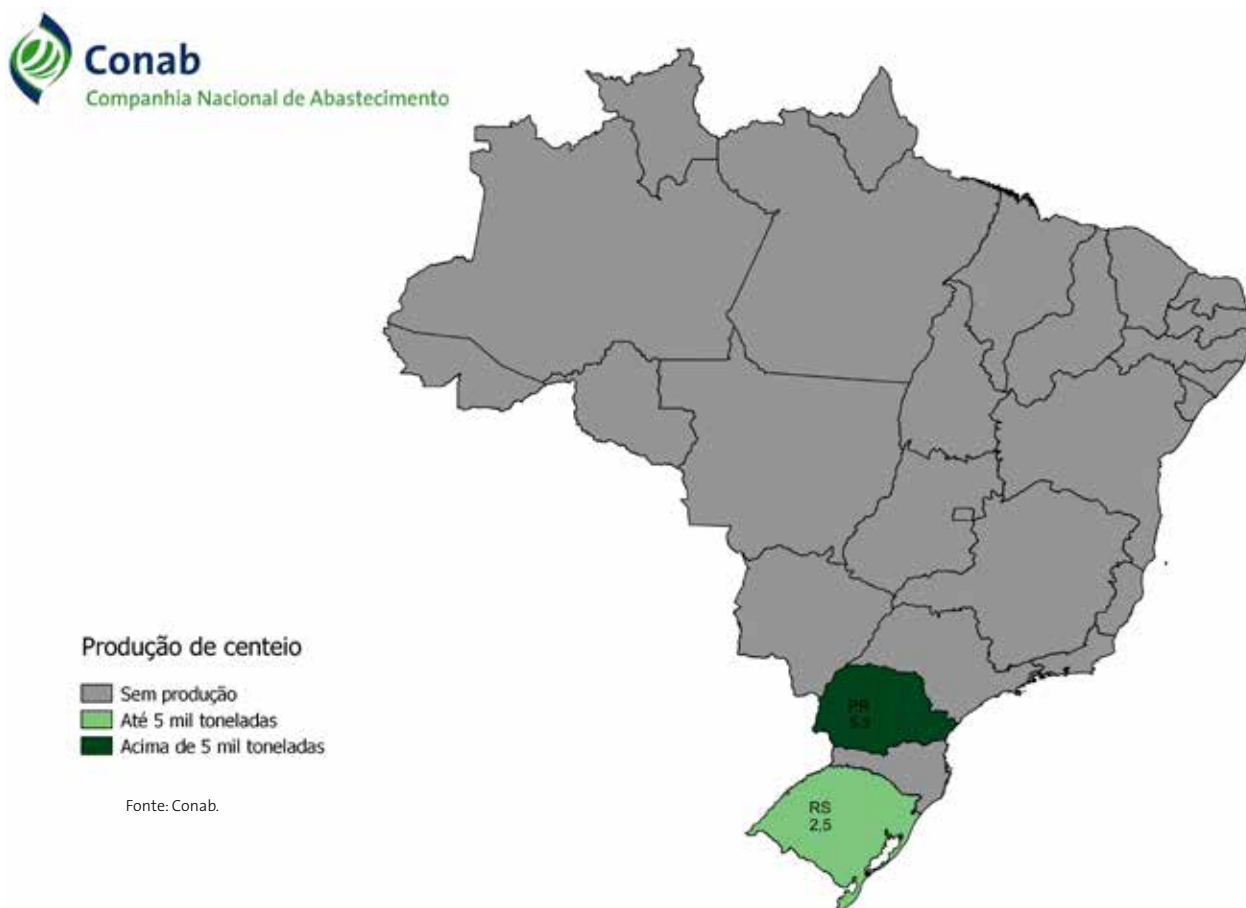


Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	3,6	4,2	16,7	2.083	1.857	(10,8)	7,5	7,8	4,0
PR	2,1	2,7	28,1	2.130	1.976	(7,2)	4,5	5,3	17,8
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.675	(16,3)	3,0	2,5	(16,7)
CENTRO-SUL	3,6	4,2	16,7	2.083	1.857	(10,8)	7,5	7,8	4,0
BRASIL	3,6	4,2	16,7	2.083	1.857	(10,8)	7,5	7,8	4,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.2.4. CEVADA

No Paraná, a expectativa, nessa safra, é de uma área cultivada de 55,9 mil hectares. As maltarias já iniciaram o fomento para plantio e ainda há margem para aumento de área (as maltarias instaladas no Paraná fomentam a produção do cereal, garantindo a compra de 100% da produção, desde que atinja qualidade para malte). Todavia, o processo de semeadura ainda não avançou em razão das elevadas precipitações registradas em maio no estado. O

rendimento médio estimado até o momento é de 3.744 kg/ha e a produção prevista é de 209,3 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a semeadura está recém iniciada e a perspectiva é de que em junho o avanço seja significativo nas operações. A área plantada estimada é de 55,6 mil hectares e a projeção inicial de produção é da ordem de 124 mil toneladas.

Figura 54 - Mapa da produção agrícola - Cevada

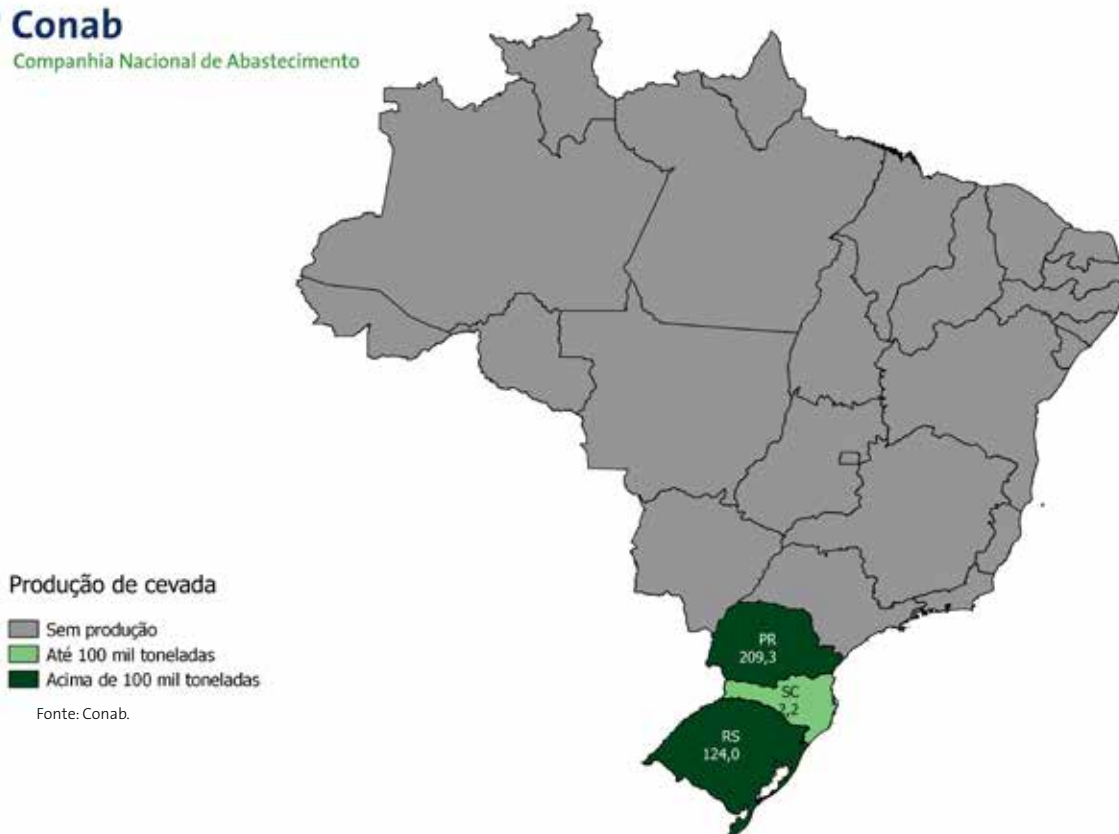


Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	111,9	112,2	0,3	3.159	2.990	(5,3)	353,5	335,5	(5,1)
PR	55,7	55,9	0,4	3.936	3.744	(4,9)	219,2	209,3	(4,5)
SC	0,6	0,7	16,7	3.700	3.189	(13,8)	2,2	2,2	-
RS	55,6	55,6	-	2.375	2.230	(6,1)	132,1	124,0	(6,1)
CENTRO-SUL	111,9	112,2	0,3	3.159	2.990	(5,3)	353,5	335,5	(5,1)
BRASIL	111,9	112,2	0,3	3.159	2.990	(5,3)	353,5	335,5	(5,1)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2019.

5.2.5. TRIGO

Na Bahia, as condições climáticas registradas nas últimas semanas dificultaram a implantação das lavouras, gerando atraso no plantio, antes previsto para ocorrer em maio. A perspectiva é que sejam semeados 3 mil hectares nessa safra, sendo 40% inferior a 2018. O cultivo é predominantemente irrigado e é realizado predominantemente no extremo-oeste baiano, em razão de suas características edafoclimáticas adequadas ao desenvolvimento da cultura.

Em Mato Grosso do Sul, a triticultura tem obtido maior relevância, principalmente nas regiões mais ao sul do estado, com características mais propícias ao plantio do cereal, apresentando uma boa opção para a rotação de culturas, melhorando a estrutura do solo e mantendo a palhada para a cultura da soja - principal cultura do estado. A resteva de trigo apresenta benefícios para as culturas subsequentes, proporcionando maiores produções ao cultivo de leguminosas. Para essa safra foram semeados cerca de 28 mil hectares com a cultura e, até o momento, as lavouras se encontram em diferentes estádios de desenvolvimento (10% em fase de germinação, 85% em desenvolvimento vegetativo e 5% em floração). As condições climáticas estão sendo consideradas adequadas à evolução da cultura. Quanto à sanidade das lavouras, houve, nas primeiras semanas após o plantio, alguns registros pontuais da lagarta dos cereais (*Mythimna separata*), porém os controles corretivos têm sido realizados com êxito.

Em Goiás, a triticultura é manejada tanto em condições de sequeiro quanto irrigado. Até o momento, as lavouras em sequeiro já estão implantadas, com a grande maioria se encontrando em fase de desenvolvimento vegetativo. Apesar das plantas estarem vigorosas, devido às condições climáticas favoráveis no início do ciclo, elas vêm sofrendo com a incidência de brusone, em especial nos municípios de Cristalina e Luziânia. Os produtores estão com dificuldades para o controle da doença, já prevendo uma queda no rendimento. Já o trigo irrigado está sendo cultivado desde maio, devendo

se alongar até junho em alguns municípios. De modo geral, a área plantada no estado está estimada em 29,8 mil hectares, representando incremento de 129,2% em relação ao semeado em 2018. Os bons preços praticados no mercado nacional e internacional influenciaram nesse crescimento, estimulando os produtores à opção pela cultura. A projeção é que a produção alcance 160,9 mil toneladas.

No Distrito Federal, a área destinada ao plantio de trigo nessa safra é de 2,5 mil hectares. A produtividade média está estimada em 3.429 kg/ha, representando diminuição de 16,5% em comparação ao ano passado, principalmente em razão da incidência de brusone registrada a partir da fase de formação dos grãos. As chuvas acima da média e as altas temperaturas visualizadas na região foram importantes para a disseminação da doença. Ressalte-se que o produto já colhido apresenta qualidade inferior a esperada, não alcançando parâmetros para a produção de farinha.

Em Minas Gerais, a área de trigo está estimada em 86,5 mil hectares, indicando crescimento de 3,3% em relação ao exercício anterior. Quanto à produtividade média, a tendência é de redução, em razão da incidência de brusone em algumas lavouras, especialmente aquelas plantadas mais cedo. Dessa forma, a estimativa atual é de 2.434 kg/ha, com projeção para a produção na ordem de 210,5 mil toneladas.

Em São Paulo são esperados 80,2 mil hectares semeados com a cultura nesta temporada. As condições climáticas, até o momento, são consideradas favoráveis para o desenvolvimento da cultura, algo que auxilia na projeção de um rendimento médio próximo a 3.064 kg/ha (sendo 14,2% superior a 2018). A estimativa inicial é de produção na ordem de 245,7 mil toneladas.

No Paraná, a expectativa é de redução da área cultivada em relação à temporada anterior, mesmo que ainda permaneça como o estado de maior área destinada à

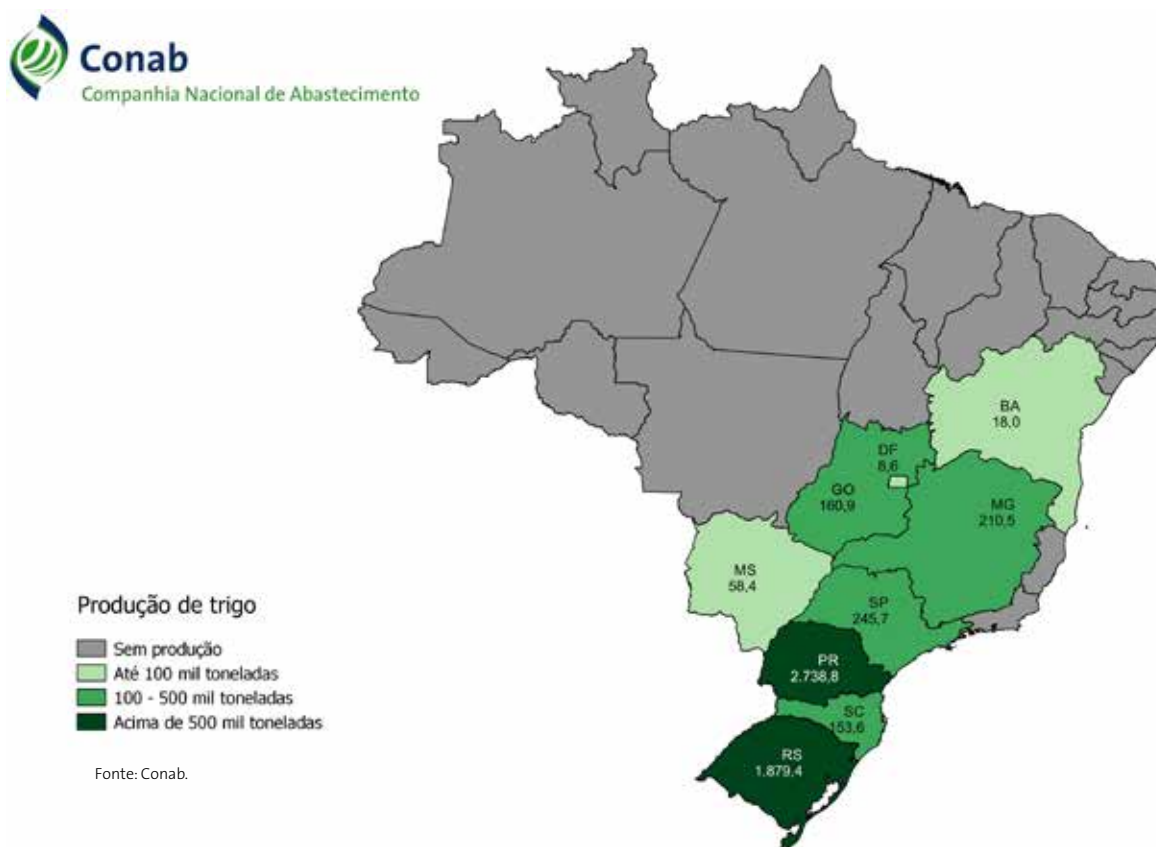


triticultura no país. São esperados cerca de 1.003,6 mil hectares plantados nesta safra, ante aos 1.098 mil hectares semeados no ano passado. Tal diminuição pode estar associada aos altos riscos envolvidos na produção do cereal, principalmente no aspecto climáticos, na falta de sementes e no alto custo de produção. Ressalta-se também que na última temporada houve problemas com a janela de plantio do milho segunda safra, algo que fez parte dos produtores migrarem para o plantio de trigo. Atualmente, as lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, com condições considera-

das favoráveis e perspectiva de rendimento médio na ordem de 2.729 kg/ha, podendo alcançar uma produção de 2.738,8 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, há uma projeção inicial de manutenção da área destinada à triticultura em relação àquela verificada em 2018. São cerca de 681,7 mil hectares estimados para o plantio de trigo no estado, sendo que o processo de semeadura está apenas começando. Quanto à produção, o indicativo é de um volume aproximado de 1.879,4 mil toneladas.

Figura 55 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Quadro 13 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo (Safr 2016/17)

UF	Mesorregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				P	DV	F	FR	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Catarinense					P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Serrana					P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Restrição por falta de chuva e geadas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	6.000	-	30,0	18,0	(40,0)
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	6.000	-	30,0	18,0	(40,0)
CENTRO-OESTE	43,3	60,3	39,3	3.261	3.779	15,9	141,2	227,9	61,4
MS	28,0	28,0	-	2.200	2.085	(5,2)	61,6	58,4	(5,2)
GO	13,0	29,8	129,2	5.400	5.400	-	70,2	160,9	129,2
DF	2,3	2,5	7,0	4.105	3.429	(16,5)	9,4	8,6	(8,5)
SUDESTE	156,3	166,7	6,7	2.571	2.737	6,5	401,9	456,2	13,5
MG	83,7	86,5	3,3	2.475	2.434	(1,7)	207,2	210,5	1,6
SP	72,6	80,2	10,5	2.682	3.064	14,2	194,7	245,7	26,2
SUL	1.837,8	1.743,4	(5,1)	2.641	2.737	3,6	4.854,5	4.771,8	(1,7)
PR	1.098,0	1.003,6	(8,6)	2.582	2.729	5,7	2.835,0	2.738,8	(3,4)
SC	58,1	58,1	-	2.540	2.643	4,1	147,6	153,6	4,1
RS	681,7	681,7	-	2.746	2.757	0,4	1.871,9	1.879,4	0,4
NORTE/NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	6.000	-	30,0	18,0	(40,0)
CENTRO-SUL	2.037,4	1.970,4	(3,3)	2.649	2.769	4,5	5.397,6	5.455,9	1,1
BRASIL	2.042,4	1.973,4	(3,4)	2.657	2.774	4,4	5.427,6	5.473,9	0,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.

5.2.6. TRITICALE

Em São Paulo, a área plantada estimada para a cultura nesta safra é de 3,6 mil hectares, simbolizando redução de 29,5% em comparação à temporada anterior. A produtividade média projetada é de 2.641 kg/ha e a produção esperada é de 9,5 mil toneladas.

No Paraná, a expectativa é de redução de área cultivada, devendo sair dos 9,1 mil hectares semeados em 2018 para 7,0 mil hectares em 2019. Quanto ao rendimento médio, a projeção é de 2.734 kg/ha, propiciando uma produção de 19,1 mil toneladas.

Figura 56 - Mapa da produção agrícola - Triticale

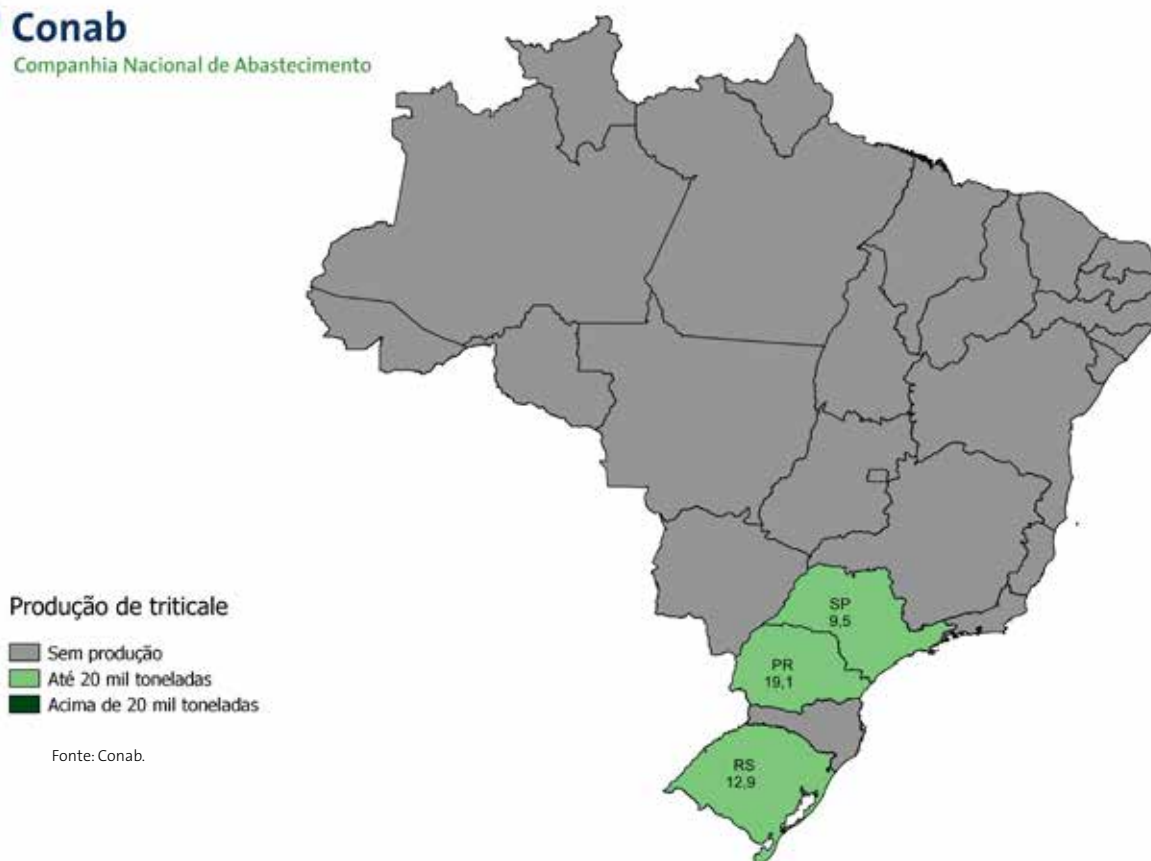


Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	5,1	3,6	(29,4)	2.588	2.639	2,0	13,2	9,5	(28,0)
SP	5,1	3,6	(29,5)	2.580	2.641	2,4	13,2	9,5	(28,0)
SUL	14,8	12,7	(14,2)	2.750	2.520	(8,4)	40,7	32,0	(21,4)
PR	9,1	7,0	(22,7)	2.871	2.734	(4,8)	26,1	19,1	(26,8)
RS	5,7	5,7	-	2.565	2.267	(11,6)	14,6	12,9	(11,6)
CENTRO-SUL	19,9	16,3	(18,1)	2.709	2.546	(6,0)	53,9	41,5	(23,0)
BRASIL	19,9	16,3	(18,1)	2.709	2.546	(6,0)	53,9	41,5	(23,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2019.



6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

6.1. ALGODÃO

6.1.1. PANORAMA MUNDIAL

Segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de maio, que já traz as previsões para a temporada 2019/20, a produção mundial de pluma estimada para a safra 2018/19 é de 25,79 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,32 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 5,9% no volume produzido. Quanto ao consumo global de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,72 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,42 milhões de toneladas, aumento de 2,6%.

Apesar do crescimento de quase 6% na quantidade produzida, o aumento no consumo faria com que mais uma vez houvesse um déficit na relação oferta e demanda. Em se confirmando esse cenário, seria o quarto déficit global nas últimas cinco safras. O mercado sairia de um estoque final de 19,66 milhões de toneladas em 2015/16, para 16,48 milhões de toneladas em 2019/20, queda de 16,1% no período.

6.1.2. PANORAMA NACIONAL

Segundo o nono levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 é de 2,676 milhões de toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 33,4% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em 2%. Agora o mais significativo, o aumento de área é de 36,2%, atingindo 1,6 milhão hectares.

Enquanto a oferta segue crescendo, o cenário da demanda doméstica não aparenta reação. Segundo a última atualização do IBGE, o PIB brasileiro do primei-

ro trimestre de 2019 caiu 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2018. O setor industrial recuou 0,7% no período. Deste modo, com uma safra recorde próxima de ser colhida, os preços domésticos devem perseguir a paridade de exportação.

Em maio, o Brasil exportou 81,5 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 138,6 milhões. O preço médio ficou em US\$ 1.700,40 por tonelada. Apesar dos bons volumes exportados, os excedentes farão os estoques de passagem chegarem a valores bem acima da média dos últimos anos.

6.2. ARROZ

Em abril, o Brasil exportou 128,6 mil toneladas de arroz base casca e importou 66 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado em uma média de US\$493,65/t, enquanto os preços de aquisição, principalmente dos nossos parceiros de Mercosul, se mantiveram em patamar inferior.

Sobre as compras brasileiras de arroz internacional em outubro, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 71,2 mil toneladas de arroz base beneficiado em uma média de US\$338,18/t de arroz polido. Cabe destacar que o arroz paraguaio continua sendo direcionado, em sua maioria, para os mercados do sudeste brasileiro, com destaque para São Paulo e Minas Gerais.

Acerca do consumo, este foi consolidado nesta atual publicação em 11,2 milhões de toneladas para a Safra 2017/18. Esse dado é estimado por meio do fechamento do quadro de suprimento, com a publicação do levantamento dos estoques privados de 646,8 mil toneladas, somados aos estoques públicos de 24,9 mil toneladas no dia 28 de fevereiro de 2018. Para Safra 2018/19, projeta-se uma estabilidade do reduzido consumo interno, ficando em 11,2 milhões de toneladas.

Sobre a produção nacional, a safra brasileira de arroz 2018/19 deverá ser 12,9% inferior em relação à safra 2017/18, atingindo 10,5 milhões toneladas, volume abaixo da média histórica de 12 milhões de toneladas. Essa retração da produção ocorre em razão da perspectiva de menor produtividade (adversidades climáticas) e de redução de área nos principais estados produtores. Sobre a balança comercial, esta encerrou com superávit de aproximadamente 865 mil toneladas na última safra em meio a preços nacionais baixos e um Real desvalorização na maior parte do ano passado. Já para a safra 2018/19, estima-se que ocorrerá uma reversão do superávit para déficit na balança comercial, pois a expectativa é de Real mais valorizado, menor oferta do grão e, conseqüentemente, melhores preços internos ao longo de 2019.

Com base no cenário descrito, observou-se uma leve retração dos estoques de passagem ao longo de 2018, sendo estimado um estoque final de 671,8 mil toneladas, para a Safra 2017/18 (fevereiro de 2019). Para Safra 2018/19, em meio a uma estimativa de menor produção, a projeção é de redução nos estoques para 381,6 mil toneladas (fevereiro de 2020).

6.3. FEIJÃO

6.3.1. FEIJÃO COMUM CORES

Na primeira quinzena de maio, o mercado de São Paulo esfriou e os preços apresentaram uma expressiva desvalorização. Mesmo com uma oferta restrita, as cotações recuaram devido a fraca demanda e a má qualidade das mercadorias ofertadas. Posteriormente, mesmo com o aumento do volume ofertado e fracas vendas, os preços apresentaram uma ligeira evolução quando comparados com os valores praticados anteriormente.

A referida alta foi atribuída à necessidade de compras, bem como pela dificuldade em adquirir boas mercadorias nas zonas de produção a preços mais competitivos. O mercado operou em determinados dias com sobras de mercadorias e, curiosamente, os preços se sustentaram.

A preferência da demanda esteve focada nas mercadorias extras ou especiais, mas muitos compradores,



sem alternativas, e devido as cotações mais elevadas dos referidos produtos, acabaram optando pelos tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias mais caras.

Na última semana de maio aumentou o volume de ofertas que, aliado ao baixo interesse de compras, influíram negativamente nas cotações do produto. A tendência é de preços mais baixos com à entrada mais expressiva da produção proveniente da segunda safra.

Na Região Centro-Sul, a colheita segue a todo o vapor. No Paraná, maior estado produtor, cerca de 65% da área plantada foram colhidas em maio, e o restante está em andamento com um certo atraso em decorrência do excesso de chuvas. De um modo geral as precipitações estão favorecendo o desenvolvimento da segunda safra em quase todas as regiões produtoras do País. Na Região Nordeste, a quadra invernos, que começou em janeiro, é considerada boa quanto aos índices pluviométricos e sua distribuição.

6.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

Na Bolsinha de Cereais de São Paulo, a entrada diária de mercadorias vem mantendo um bom volume de ofertas no disponível e, aliadas ao baixo interesse de compras, influíram negativamente nas cotações do produto.

6.3.3. SUPRIMENTO

Para essa temporada 2018/19, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras, apurada no levantamento de campo realizado em maio, pela Conab, mais as previsões para a terceira safra, totalizarão 3,1 milhões de toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 120 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,5 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de 298,1 mil toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 milhões de toneladas e 3,6 milhões de toneladas, recuando para 2,8 milhões de toneladas em 2016, o menor registrado na história, em função

A produção estimada para a segunda safra no país é superior em 151,5 mil toneladas a registrada em 2018. Esse montante poderá pressionar os preços para baixo, em especial em maio e junho, períodos de maior oferta, com destaque para os estados do Paraná e Minas Gerais, principais fornecedores.

Doravante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estará voltada para o clima no Paraná, e principalmente na Bahia. De acordo com o levantamento de campo efetuado pela Conab, a safra baiana, cultivada no nordeste do Estado, foi bastante prejudicada pela insuficiência hídrica desde maio até o presente momento, onde já está sendo estimada uma expressiva redução na produtividade.

Caso se confirme, ou até mesmo se intensifique os problemas climáticos na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser mais intensa, podendo, inclusive, reverter a tendência de preços.

A tendência é de preços ainda mais baixos devido à entrada da produção da segunda safra, que atinge o seu pico em maio.

do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo passando de 2,8 milhões de toneladas para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano passado, não foi suficiente para manter o consumo que recuou para cerca de 3 milhões de toneladas. Desta forma, de acordo com o quadro de suprimento disponível, e as exportações estimadas em 130 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem da ordem de 298,1 mil toneladas.



6.4. MILHO

Para essa temporada 2018/19, prevê-se o seguinte cenário de oferta e demanda de milho, neste levantamento, vem com alguns ajustes importantes:

1 – Houve um ajuste na base de consumo, onde foram atualizados os índices de conversão alimentar do plantel de animais, bem como dados de consumo industrial, cujo consumo para produção de etanol de milho já faz parte do contexto da cadeia produtiva do cereal;

2- Neste sentido, houve um forte incremento na safra 2018/19, o que diminuiu um pouco a pressão sobre o alto volume previsto de milho em estoque;

3 – Outro ponto a destacar é um aumento na estimativa de exportação do grão, visto que em maio registrou um volume, recorde para este período, de quase 1 milhão de toneladas, bem como uma estimativa de line up para junho de 2,8 milhões de toneladas, o que já registraria quase 7 milhões de toneladas;

4 – Houve também uma forte comercialização antecipada do milho segunda safra, sendo que o Mato Grosso já atingiu quase 70% de uma safra prevista no estado de 30,3 milhões de toneladas, além daquilo negociado em Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, que traz a somatória dos quatro estados para algo em torno de 29,4 milhões de toneladas já comercializadas;

5 – Um dos fatores que incentivou a comercialização neste último mês foi o atraso no plantio da safra dos Estados Unidos, que já semeou 15% da safra fora da janela e atingiu apenas 83%, contra 99% do ano passado e da média de 5 anos.

Neste sentido a paridade de exportação ficou acima de R\$ 38,00/60Kg, segurando o movimento baixista que se desenhava diante da elevada safra prevista no Brasil.

Desta feita, os estoques finais estão estimados em 17,4 milhões de toneladas.

6.5. SOJA

6.5.1. MERCADO INTERNACIONAL

No início de maio de 2019, o presidente americano Donald Trump estabeleceu nova taxa de produtos importados da China e reacendeu a guerra comercial entre Estados Unidos e China. Com isso, os preços spot (primeira entrega) da Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), no início de maio (10/05), chegaram a ser cotados a UScents 791/bu, o menor valor dos últimos 10 anos.

Apesar do salientado - e da estimativa de um estoque de passagem acima de 27 milhões de toneladas dos Estados Unidos - os preços abaixo de UScents 800/bu, não tiveram sustentação e giraram entorno de UScents 820bu e UScents 840/bu, até próximo do dia 27/05.

A partir do dia 28/08 o mercado deu uma “virada,” e começou a subir, fundamentado pelos problemas climáticos nos Estados Unidos, onde as fortes chuvas, com áreas bastante alagadas, dificultavam o plantio de soja e milho.

Apesar disso, os preços internacionais (CBOT) médios de maio de 2019, tiveram uma pequena baixa se comparados a abril de 2019, ainda sob influência da forte baixa do início de maio, fechando no valor médio de UScents 830,80/bu.

Os fatores de baixa dos preços internacionais são:

1- Brasil deve produzir a maior safra da história (safra 2019/20).

2- Apesar do aumento de consumo mundial na ordem de 6,58 milhões de toneladas, os estoques de passagem devem continuar estáveis, mas bastante alto, no valor de 113,093 milhões de toneladas.

3- A China continua com o problema da peste suína asiática e, por isto, ainda na safra 2019/20, devem consumir apenas 86 milhões de toneladas. Desta forma, continuando a importar menos soja em grão, face as importações da safra 2017/18 de 94 milhões de toneladas, com uma estimativa de apenas 87 milhões de toneladas de soja em grãos para safra 2019/20.

4- Os estoques de passagem americano continuaram a ser altos na safra 2019/20, no valor de 27,7 milhões de toneladas.

Pelo lado altista dos preços internacionais (CBOT), cabe ressaltar, novamente, os problemas climáticos ocorridos no cinturão produtor americano de fortes chuvas e aumento, que continua a trazer dúvidas com relação à área plantada de soja e milho, além do potencial produtivo da cultura plantada.

O preço internacional deve ter sustentação caso



as áreas de soja, para safra 2019/20 americana, reduzem e a produtividade seja aquém da estimada nesse momento.

Por isto o “cabo de guerra” entre preços Chicago bai-

6.5.2. MERCADO NACIONAL

No Brasil, os preços nacionais de maio de 2019 começaram o mês acompanhando a forte baixa dos preços internacionais, recuperando valor nos final do mês, motivada pela alta dos preços de Chicago, prêmios de porto que alcançaram a valores maiores que no mesmo período e 2018 e 2017 chegando a ser cotado em Paranaguá-PR de UScents 120/bu. Além disso, o dólar ultrapassou o valor de R\$ 4,00.

Por isso, a comercialização de soja em grãos no Brasil deu uma boa incrementada, mas ainda está abaixo do mesmo período de 2018 e 2017, com os agricultores acreditando em preços melhores para o segundo semestre de 2019.

Segundo a Secretaria de comércio exterior (Secex),

6.6. TRIGO

O mercado interno permanece com cenário de baixa liquidez, com a indústria abastecida e fazendo poucas aquisições de produto importado, principalmente da Argentina. Os agentes encontram-se atentos à evolução do plantio, iniciado em abril. Segundo o Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná - Deral, em informativo do dia 3/6/19, 68% do total estimado de área para esta safra já foi plantada, sendo que 95% encontra-se em boa condição e apenas 5% em média condição. No que se refere ao desenvolvimento das lavouras, 90% está em fase de desenvolvimento vegetativo e 10% em fase de germinação. Já no Rio Grande do Sul, segundo a Emater do estado, em Boletim Conjuntural do dia 6/6/19, a umidade e pouca luminosidade vem atrapalhando a germinação e atrapalhando o bom desenvolvimento da cultura, o que deve atrasar a colheita. No estado, 15% da área foi plantada. A média de abril do trigo pão, Tipo 1, PH 78 foi de R\$ 46,48 a saca de 60 quilos no Paraná, apre-

xo ou altos, continua a ser, pelo lado baixista, a guerra comercial entre Estados Unidos e China, além dos problemas de demanda na China, e até a colheita, e pelos lado de alta dos preços CBOT, a dúvida sobre produção de soja americana.

as exportações de soja em grãos em abril de 2019 fecharam em 10,84 milhões de toneladas, valor exportado 12,26% menor que em 2018 que foi de 12,35 milhões de toneladas e 1% menor que em 2017, no valor de 10,96 milhões de toneladas. Com isto, o Brasil exportou de janeiro a maio de 2019 o total de 37,28 milhões de toneladas, valor maior que o mesmo período de 2018 que foi de 35,85 milhões de toneladas e do mesmo período de 2017, de 34,79 milhões de toneladas. Porém as exportações que começaram o ano de 2019 bastante aquecidas, nos meses de abril e maio ficaram no valor abaixo de 2018 e 2017. Com o reaquecimento da guerra comercial entre Estados Unidos e China, as exportações podem voltar a subir, mas ainda na dependência principalmente da demanda chinesa.

sentando desvalorização mensal de 0,88%.

Para fazer frente à demanda interna em maio, o Brasil importou 404,7 mil toneladas de trigo, sendo 80,54% de produto argentino, 12,18% do Uruguai, 6,28% do Paraguai, 0,98% dos Estados Unidos e 0,02% do Líbano. No mesmo período foi exportado um volume equivalente a 0,18 mil toneladas para o Paraguai.

A Conab revisou o quantitativo de produção, que deverá ser de 5,473 milhões de toneladas, ou seja, 0,9% superior à da safra passada, dado o aumento de 4,4% de produtividade.

Foram realizados ajustes no Quadro de Oferta e Demanda do Trigo em relação ao volume importado do grão, que deverá ser de 7 milhões de toneladas e não mais de 7,2 milhões de toneladas, dado à diminuição do total importado nos dois últimos meses.



Tabela 47 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPOR-TAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
Algodão em pluma	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3	
	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3	
	2017/18	Mai/19	245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	936,0	665,1
		Jun/19	245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	936,0	665,1
	2018/19	Mai/19	665,1	2.664,5	5,0	3.346,3	720,0	1.650,0	964,6
		Jun/19	665,1	2.676,2	5,0	3.346,3	720,0	1.550,0	1.076,3
Arroz em casca	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8	
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6	
	2017/18	Mai/19	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
		Jun/19	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	Mai/19	671,8	10.595,8	1.300,0	12.567,6	11.200,0	900,0	467,6
		Jun/19	671,8	10.509,8	1.300,0	12.481,6	11.200,0	900,0	381,6
Feijão	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	
	2017/18	Mai/19	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
		Jun/19	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	Mai/19	287,4	3.140,3	130,0	3.521,7	3.100,0	140,0	281,7
		Jun/19	287,4	3.070,7	120,0	3.478,1	3.050,0	130,0	298,1
Milho	2015/16	11.224,5	66.530,6	3.338,1	81.093,2	54.959,7	18.883,2	7.250,3	
	2016/17	7.250,3	97.842,8	953,6	106.046,7	57.213,4	30.836,7	17.996,6	
	2017/18	Mai/19	17.246,5	80.709,5	901,8	98.857,8	59.844,8	24.767,0	14.246,0
		Jun/19	17.996,6	80.709,5	901,8	99.203,1	60.052,0	24.767,0	14.788,9
	2018/19	Mai/19	14.246,0	95.254,1	500,0	110.000,1	62.500,0	31.000,0	16.500,1
		Jun/19	14.788,9	97.010,4	500,0	112.299,3	62.915,3	32.000,0	17.384,0
Soja em grãos	2015/16	2.670,5	95.434,6	382,1	98.487,2	41.500,0	51.581,9	5.405,3	
	2016/17	5.405,3	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,7	
	2017/18	Mai/19	7.482,8	119.281,7	187,0	126.951,5	42.600,0	83.605,2	746,3
		Jun/19	7.779,7	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,6
	2018/19	Mai/19	746,3	114.313,9	400,0	115.460,2	44.000,0	68.000,0	3.460,2
		Jun/19	1.390,6	114.843,3	150,0	116.383,9	45.200,0	68.000,0	3.183,9
Farelo de Soja	2015/16	2.843,8	30.415,0	0,8	33.259,6	15.500,0	14.826,6	2.933,0	
	2016/17	2.933,0	32.186,0	1,6	35.120,6	17.000,0	14.177,1	3.943,6	
	2017/18	Mai/19	4.241,3	31.262,0	0,2	35.503,5	17.200,0	16.862,0	1.441,5
		Jun/19	3.943,6	31.262,0	0,2	35.205,8	17.200,0	16.670,0	1.335,8
	2018/19	Mai/19	1.441,5	32.340,0	1,0	33.782,5	17.200,0	15.000,0	1.582,5
		Jun/19	1.335,8	33.264,0	1,0	34.600,8	17.200,0	15.000,0	2.400,8
Óleo de Soja	2015/16	791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6	
	2016/17	925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2	
	2017/18	Mai/19	986,6	7.917,0	35,2	8.938,8	7.100,0	1.414,5	424,3
		Jun/19	992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,5	429,9
	2018/19	Mai/19	424,3	8.190,0	40,0	8.654,3	7.200,0	1.050,0	404,3
		Jun/19	429,9	8.424,0	40,0	8.893,9	7.200,0	1.050,0	643,9
Trigo	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1	
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6	
	2018	Mai/19	1.685,6	5.427,6	7.300,0	14.413,2	12.481,4	600,0	1.331,8
		2018	1.685,6	5.427,6	7.000,0	14.113,2	12.481,4	600,0	1.031,8
	2019	Mai/19	1.331,8	5.466,0	7.200,0	13.997,8	12.496,2	600,0	901,6
		Jun/19	1.031,8	5.473,9	7.200,0	13.705,7	12.496,0	600,0	609,7

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em março/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



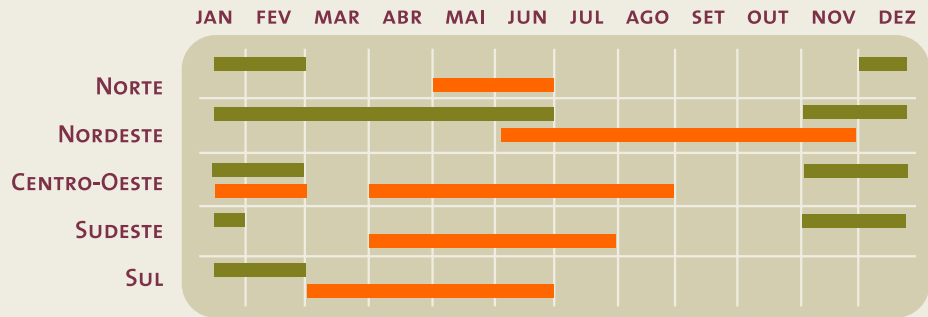


7. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

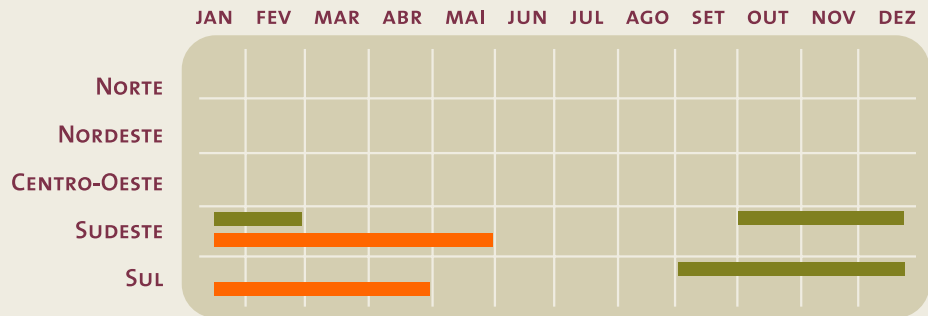
Plantio Colheita



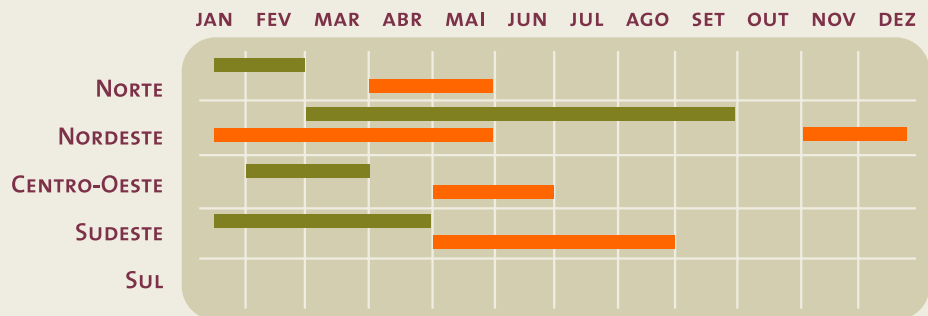
Algodão



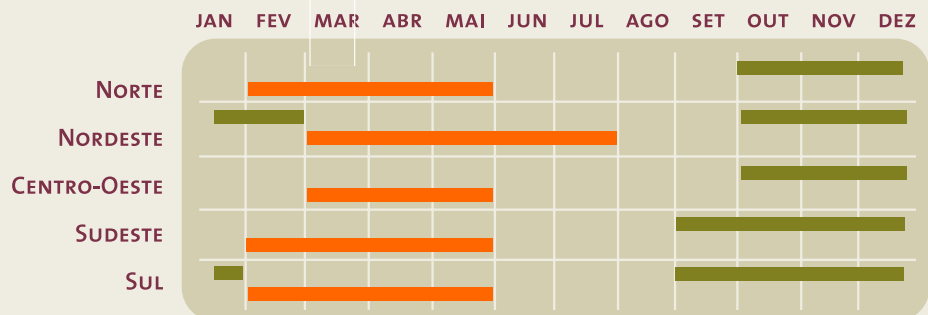
Amendoim 1ª safra



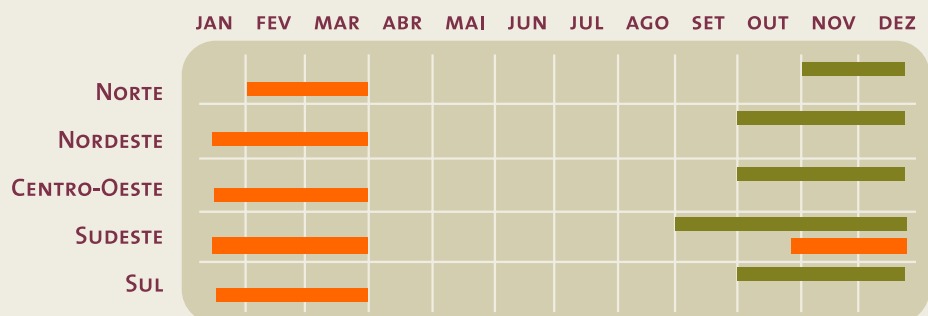
Amendoim 2ª safra



Arroz

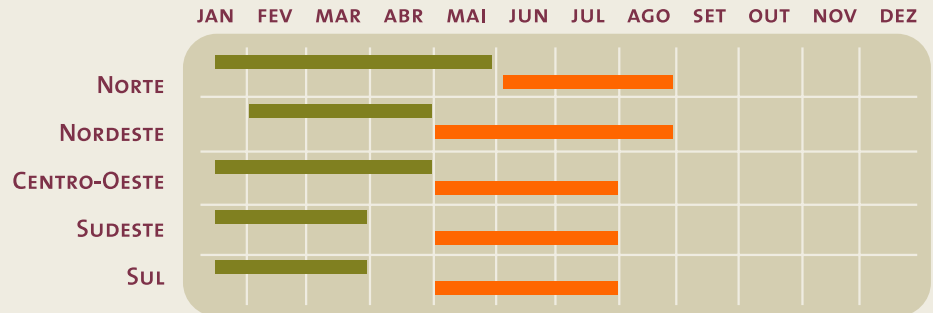


Feijão 1ª safra

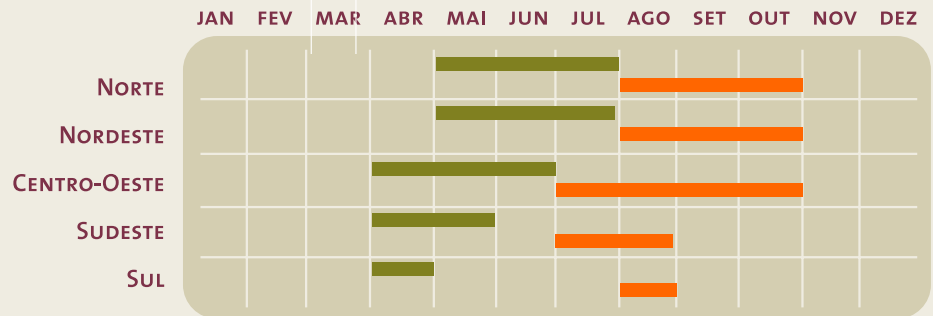




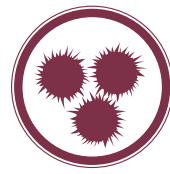
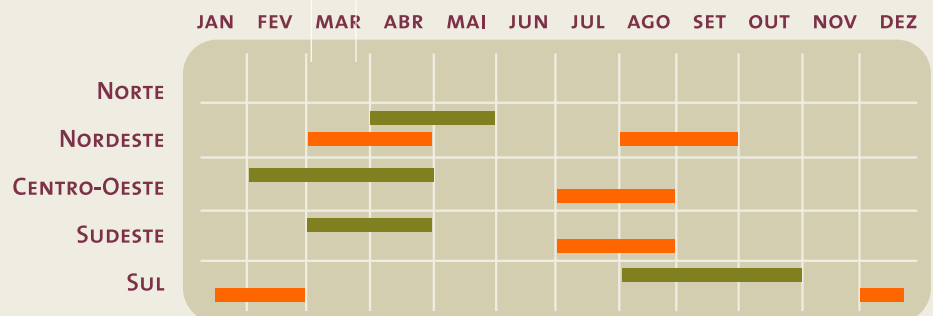
Feijão 2ª safra



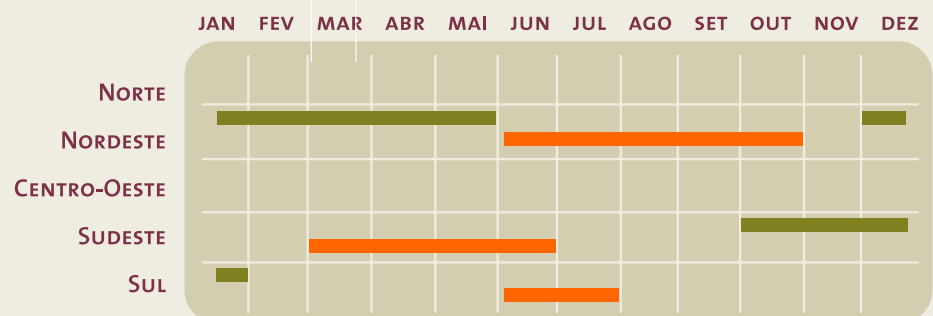
Feijão 3ª safra



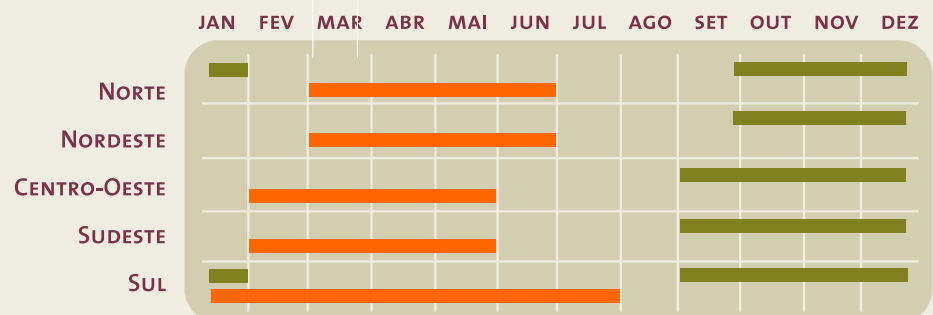
Girassol



Mamona

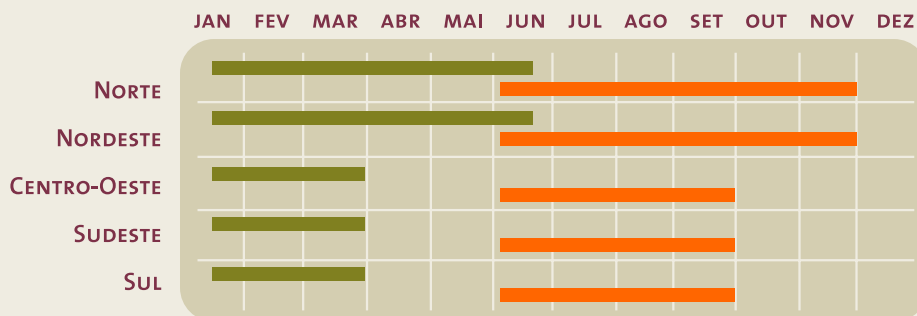


Milho 1ª safra

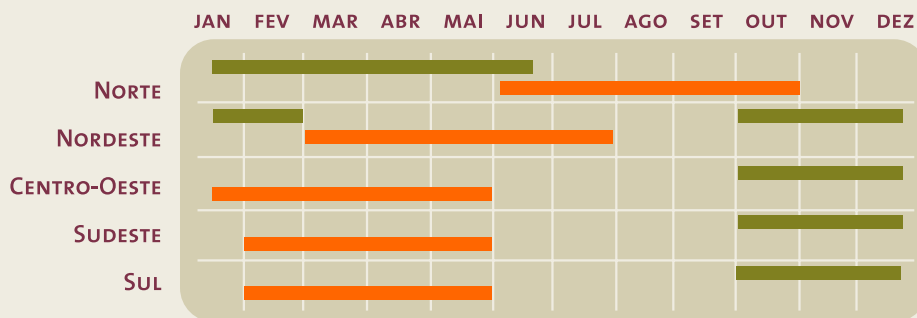




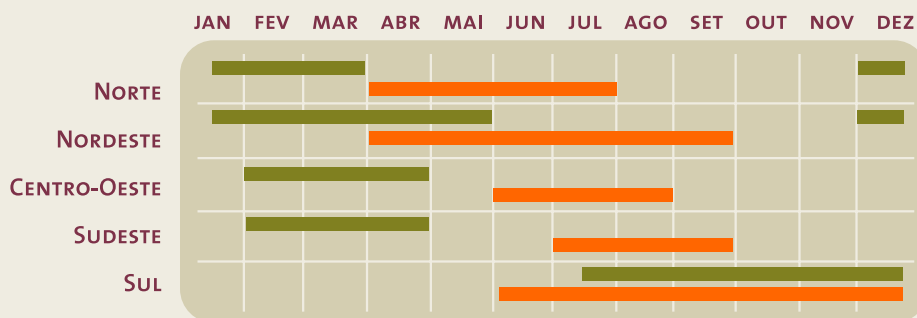
Milho 2ª safra



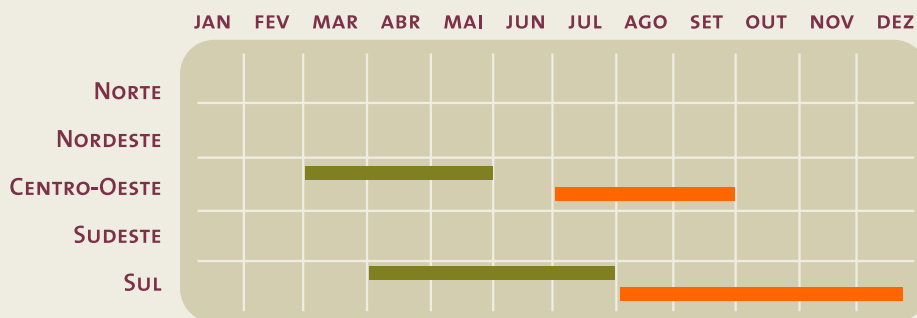
Soja



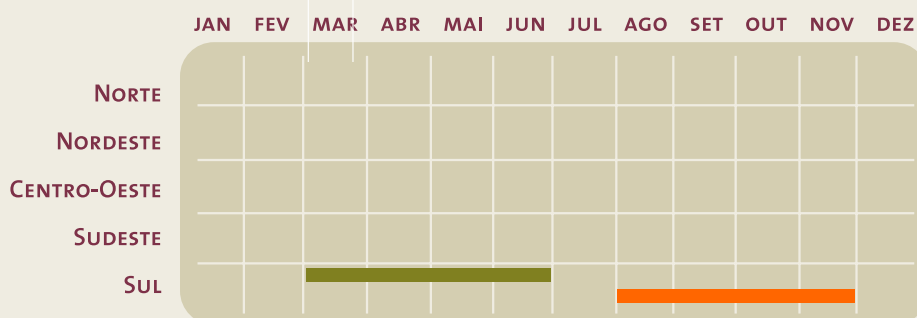
Sorgo



Aveia

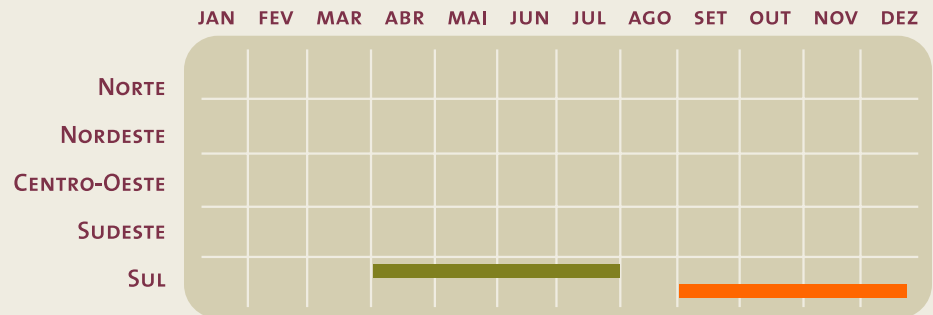


Canola

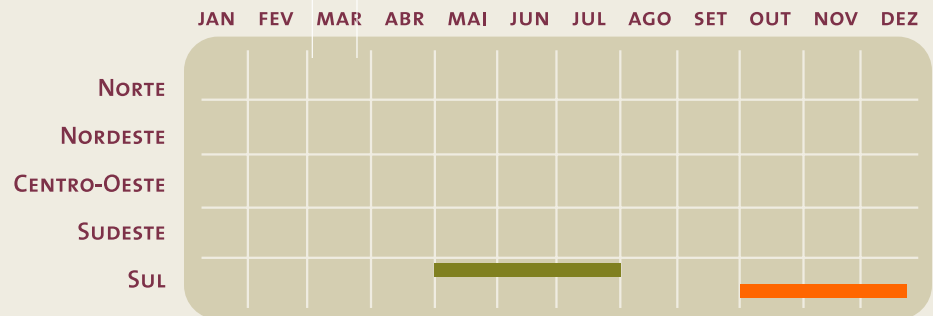




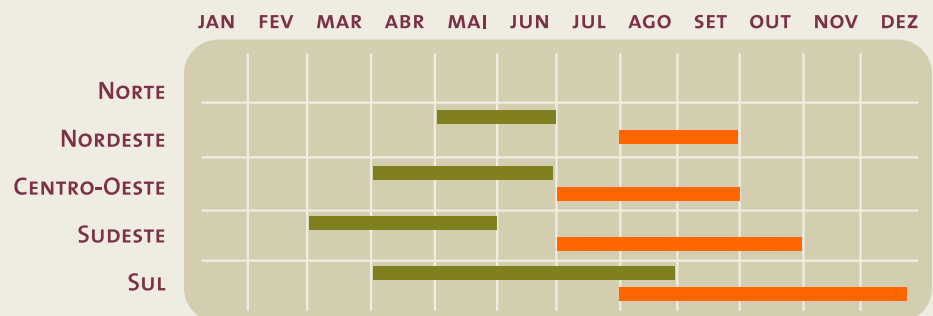
Centeio



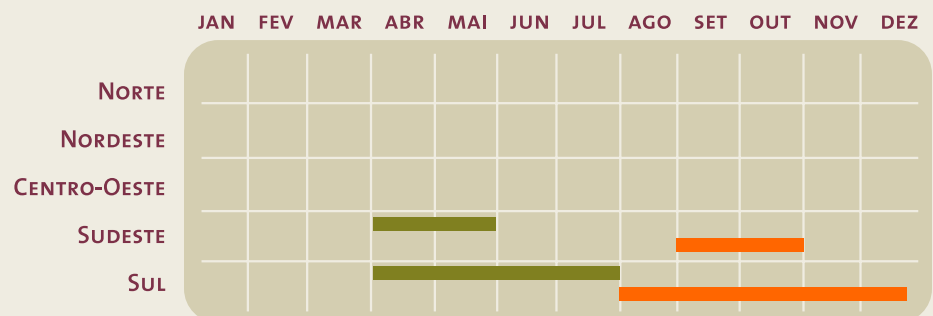
Cevada



Trigo



Triticale







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

